



Turismo "pé descalço"?

Prefiro topless

— diz Nandim de Carvalho

• "Gorilas" no Hotel Baía
são "segurança industrial"

Os jovens estudantes ou trabalhadores estrangeiros que quiserem passar férias em Portugal podem vir com o pé descalço ou em 'topless'. O secretário de Estado até prefere o 'topless', como disse ao «DL» em despreocupada conversa telefónica. «O que é preciso» — precisou — «é que tragam dinheiro». E não é por má vontade que Nandim de Carvalho o exige: trata-se de uma razão patriótica, pois se em vez de turistas vierem emigrantes clandestinos, «prejudicarão os portugueses e ocuparão postos de trabalho». No diálogo com o redactor do «DL» Nandim de Carvalho abordou recentes declarações de João Jardim (que considerou deliciosas), falou da questão ANOP («estou solidário com o Governo») e esclareceu a questão dos gorilas do Hotel Baía. «Que eu saiba» — disse — «não há gorilas disponíveis fora do Jardim Zoológico. O que se passa no hotel é apenas um dado dos nossos dias: trata-se da segurança industrial a que um cada vez maior número de empresas recorre». E pormenorizou: «Até o Banana's, uma excelente boite de Lisboa, tem segurança particular». Nandim de Carvalho, lembrou que estar no Governo é uma coisa séria, e adiantou que ele próprio e homens como os secretários de Estado do Plano e da Comunicação Social representam «uma certa classe de tecnocratas»

Pág. 5



Cancelada retirada da OLP por terra

Fuzileiros dos EUA chegaram ao Líbano

A retirada de guerrilheiros palestinos, que hoje deveriam sair de Beirute pela estrada de Damasco, foi cancelada, ao que parece devido aos receios expressos pelos palestinos de que os falangistas libaneses os massacrassem. Prossegue, contudo, a saída dos guerrilheiros por via marítima. Ao mesmo tempo, chegaram hoje a Beirute os primeiros 300 «marines» dos EUA, aos quais se juntarão esta tarde, segundo se espera, os outros 500 que completarão o contingente «yankee». Embora o presidente Reagan tenha dado garantias ao Congresso dos EUA e à ONU de que se trata de uma missão de paz e de escasso tempo de duração, a URSS e sectores árabes encaram com sérias reticências esta intervenção dos «marines».

Pág. 12

Acácio Barreiros ao «DL»

“Cabe ao PS
liderar
a área
do socialismo
democrático”

Pág. 4

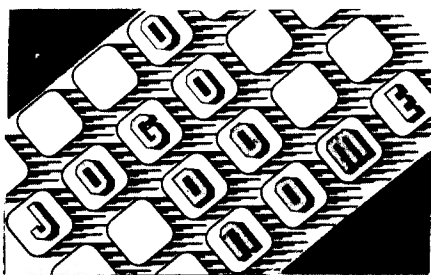


Banca
nacionalizada
vai mudando
de mãos

João
Salgueiro
empossa
novos
gestores

Pág. 6

HOJE: MAIS 3 LETRAS DO JOGO 3



Realiza-se amanhã mais um sorteio do JOGO DO NOME. Será às 18 horas, nas instalações do «DL» na Rua Luz Soriano n.º 15, e para o efeito uma enorme tómbola com mil litros de capacidade foi construída para receber as dezenas de milhares de envelopes dos concorrentes. O espaço é curto, mas todos serão bem vindos. E para o premiado mais rápido há ainda 3 libras de ouro! Serão para si?

GANHE

fabulosos
prémios

Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FAGOR

PROGRESS

Candy

AMANHÃ: SORTEIO DO JOGO 2

Concurso «DL»/82

Terminou ontem o prazo de entrega das colecções

Terminou ontem o prazo de envio das colecções concorrentes ao grande concurso do 61.º aniversário do «Diário de Lisboa». Dezenas de milhares de colecções já se encontram nos nossos serviços e provavelmente outras chegarão ainda nestes últimos dias. Do dia 3 ao dia 10 de Setembro próximo será feita a verificação das colecções pelo representante do Governo Civil de Lisboa e, no último dia de apuramento, 10 de Setembro, o sorteio dos magníficos prémios FORD e NACIONAL RÁDIO, das marcas GRUNDIG, FAGOR e CANDY. Felicitades, leitor amigo!

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do notário lic.

Moisés dos Santos Martins

Certifico, que por escritura de 18 de Agosto de 1982, lavrada de folhas 27 verso, a folhas 29, do livro 137-D, de «escrituras diversas», deste cartório, José Alberto Correia Diogo, Josefina Antunes e Francisco Martins Coelho, constituíram uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação **SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO E TRANSPORTES, LIMITADA**, tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número sessenta e cinco, quarto andar, sala A, freguesia de Madalena e durará por tempo ilimitado, a partir de hoje;

SEGUNDO:

O objecto da sociedade é a actividade de agente transitário de transportes marítimos, terrestres e aéreos, comércio em geral, representações nacionais e estrangeiras, importação e exportação, comissões e consignações, podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não exija autorização especial.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessentos mil escudos, formado por três quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO:

Na cessão de quotas, quer entre os sócios quer em relação a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, terão sempre o direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para os efeitos referidos no corpo deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota, avisará por carta registada a sociedade e os outros sócios para, no prazo de quinze dias, declararem se exercem o seu direito de preferência.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Havendo mais de um sócio interessado na

adquisição da quota, abrir-se-á licitação entre eles.

QUINTO:

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois gerentes, excepto, porém, nos assuntos correntes de expediente em que é suficiente a assinatura de um só gerente.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social.

SEXTO:

Fica vedada aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, avales, letras de favor ou quaisquer outros compromissos estranhos à actividade social.

SÉTIMO:

As assembleias gerais, quando a lei não exija outra forma, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por meio de carta registada, com aviso de recepção, com a menção do seu objecto e com a antecedência mínima de dez dias.

OITAVO:

Os anos sociais serão os civis e os balanços feitos com referência a trinta e um de Dezembro, sendo os lucros líquidos repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas, após dedução do fundo de reserva legal.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Após a aprovação do balanço, os lucros serão creditados aos sócios, devendo, contudo, o seu levantamento ser feito segundo critério a definir em assembleia geral, de modo a não prejudicar a marcha dos negócios sociais.

Esta conforme ao respectivo original.

Lisboa, aos dezasseis de Agosto de mil e oitocentos e oitenta e dois.

O Ajudante,

Serviço Exclusivo

Le Monde

Argentina

Diário de Lisboa

A «feliz» derrota das Malvinas poderá abrir caminho a uma certa democratização

Charles Vanhecke

No dia 13 de Agosto Buenos Aires entregou uma nota de protesto ao Conselho de segurança das Nações Unidas, acusando a Grã-Bretanha de ter violado a liberdade dos mares: nos dias 5, 8, e 10 de Agosto três barcos de pesca com bandeira argentina haviam sido interceptados por aviões e navios britânicos no interior da zona de exclusão de 200 milhas à volta das Malvinas, decretada por Londres nos primeiros dias do conflito.

Por outro lado as autoridades brasileiras informaram a Grã-Bretanha de que os seus aviões de carga que se dirigem às Malvinas, não poderão, mesmo a título excepcional, fazer uso de facilidades técnicas nacionais. Na própria Argentina a derrota militar sofrida teve por principal consequência relançar uma reivindicação a favor de um regresso a um regime civil.

Feliz derrota! Os argentinos perderam, é certo, as Malvinas, mas estão a ganhar, e pouco e pouco, a democratização do país. Nesta cidade de Buenos Aires onde, ainda não há muito tempo, desconhecidos às ordens das forças armadas, levavam, consigo em pleno dia em plena rua, «suspeitos» que nunca mais voltavam a ser vistos, onde ninguém, durante a guerra, se arriscava a mostrar a mais pequena dúvida sobre a competência dos chefes e o caminho das operações, os militares são diariamente contestados e mesmo vilipendiados. E isto não só pelos partidos políticos de novo autorizados e que já tiveram várias reuniões públicas, mas também pela imprensa (que, no entanto, contribuirá, durante o conflito, para cloroformizar a opinião pública) e até através de desfiles de manifestantes que chamam «traidores» e «assassinos» aos seus generais.

Estes já haviam perdido todo o crédito como governantes antes da aventura de 2 de Abril. A sua derrota perante os britânicos também os desqualifica no seio da «profissão» — à excepção dos aviadores que se comportaram com bravura e profissionalismo. A menos que se sintam tentados por uma nova aventura de carácter político — rumores de *putsch* circulam constantemente — decididamente já não têm possibilidades de renegar as promessas feitas sobre a «institucionalização» do país. Assim, afirmam sempre que entregarão o poder aos civis, como foi «previsto», antes de Março de 84, e que o caminho para a democracia é «inexorável». Uma só preocupação parece habitá-los: depois da debandada das suas tropas, em Port Stanley, desejam retirar-se em boa ordem, a fim de evitar ter de prestar contas, e pesar sobre a política dos seus sucessores.

As revelações sobre as fraquezas do comando e a conduta dos oficiais argentinos durante a guerra traumatizaram a opinião pública. De regresso a casa os conscritos contaram e os jornais repetiram-no que os seus chefes tinham muitas vezes fugido diante do inimigo e que eles próprios tinham sofrido muito. Mal protegidos do frio austral, muitas centenas deles ficaram com os pés gelados e tiveram de ser amputados. Muitos deles não tinham munições suficientes, nem alimentos, nem água potável. Quanto tinham rações, comiam-nas muitas vezes geladas porque os fogareiros não funcionavam. Quanto aos oficiais, a esses nada lhes faltava...

No plano tático, e, a acreditar nos ingleses, os generais argentinos teriam cometido alguns erros enormes: primeiro recusando-se a acreditar na importância da testa de ponte estabelecida pelos «marines» a nordeste da Grande-Malvinas. De-

pois ao imobilizar os seus soldados em Port Stanley, em vez de alargar a sua colocação perante o invasor.

O acordar foi portanto duro para uma população arrastada pela ilusão nacionalista e submetida pelos governantes à «lavagem de cérebros» característica dos tempos de guerra. Foi-o também para as próprias forças

tração.

A fim de esclarecer as responsabilidades do desastre militar, os dirigentes foram obrigados a formar uma comissão de inquérito, que deve ter as suas conclusões prontas em Outubro. Também tiveram que se inclinar perante a lógica da derrota, retirando da frente do palco aqueles que lá se encontravam durante a guerra. Mesmo o general Lami Dozo não escapou embora comandasse a Aviação, única arma que se ilustrou durante o combate. Afirma-se que o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Anaya, seguirá o mesmo caminho. Com ele partiria o último membro da Junta que dirigiu o país até ao fim do conflito.

Os generais não organizam somente a sua retirada no plano político. Eles também fazem o seu *mea culpa* em economia. Depois do golpe de Estado de 24 de Março de 1976 eles tinham aplicado receitas ultraliberais para salvar o país da falência em que o peronismo, devido à sua

o consumo e a produção internos. Já se fala do «semidirigismo» do governo.

Um país imprevisível

A evolução actual será irreversível? É o que afirmam os dirigentes. Mas a Argentina é um país imprevisível, como o mostrou a versatilidade da sua classe política durante o conflito. No dia 2 de Abril a maioria dos dirigentes dos partidos aplaudiram a aventura militar por nacionalismo real ou fingido, mas também por pusilanimidade ou oportunismo. Raros foram aqueles que, como Raul Alfonsín, dirigente da ala esquerda do Partido Radical, souberam prever a derrota e extrair dela, na altura própria, todas as consequências.

Encontra-se a mesma versatilidade em certos chefes militares. Durante meses o general Lami Dozo, fizera-se o campeão da abertura política, até ao dia em que, ao que parece, por razões próprias à aviação, teve uma linguagem mais clássica e falou de aplicar, depois das próximas eleições, o programa do regime militar.

Não pode, portanto, ser afastada a hipótese de qualquer surpresa. Primeiro devido à fragilidade do novo governo. O homem que se apresenta como garante da democratização do país é o novo presidente da República, o general Bignone, que foi «feito» pelo general Nicolaidis, que não passa por ser um liberal. Pode pois ser «desfeito» por ele.

Tudo indica que os generais não admitem nenhum inquérito aos crimes cometidos durante a repressão nem nenhum debate sobre a sorte dos vinte mil «desaparecidos». Ora os partidos da oposição não podem renunciar a isso sem trair as suas promessas e a moral mais elementar. Para mais, serão os generais capazes de tirar todas as conclusões da derrota e de levar os saneamentos até ao fim? Seria sem dúvida suicidário, quando se lêem as recentes declarações do general Menéndez, que dirigia a guarnição das Malvinas, e que convida a procurar as responsabilidades a todos os níveis.

Enfim, pode surgir uma surpresa dos desentendimentos existentes nas próprias Forças Armadas. Os generais Bignone e Nicolaidis estão a realizar uma operação de liberalização que tem o aval dos americanos — os traidores de ontem — e com os quais começaram a restabelecer as pontes. Alfonsín denunciou com antecedência uma tal operação mostrando que, devido aos seus próprios promotores — Forças Armadas, Estados Unidos, oligarquia — ela pode levar a uma falsa democracia sem verdadeira mudança na economia e na sociedade.

Outro sector do exército tornou-se, durante o conflito, violentamente antiamericano, descobrindo em si simpatias terceiro-mundistas. Há quem diga que ele está pronto a aliar-se com certos elementos do peronismo — esse movimento topa-a-tudo, comparado por vezes, em Buenos Aires, com o gaullismo — isto é, a pôr em acção uma política nacionalista e... autoritária.

Os argentinos que querem regressar à democracia sabem, em todo o caso, que ela não poderá funcionar se as Forças Armadas quiserem continuar a exercer a sua tutela. Mas depois de tudo o que se passou, terão elas meios para o fazer?



armadas, pelo menos para os jovens oficiais que não estavam na frente e tinham acreditado, tal como os seus compatriotas, derrotar o «imperialismo» inglês, ao recuperar, com as Malvinas, aquilo que a quase totalidade dos argentinos considera uma parte do seu território.

O mau humor dos jovens oficiais

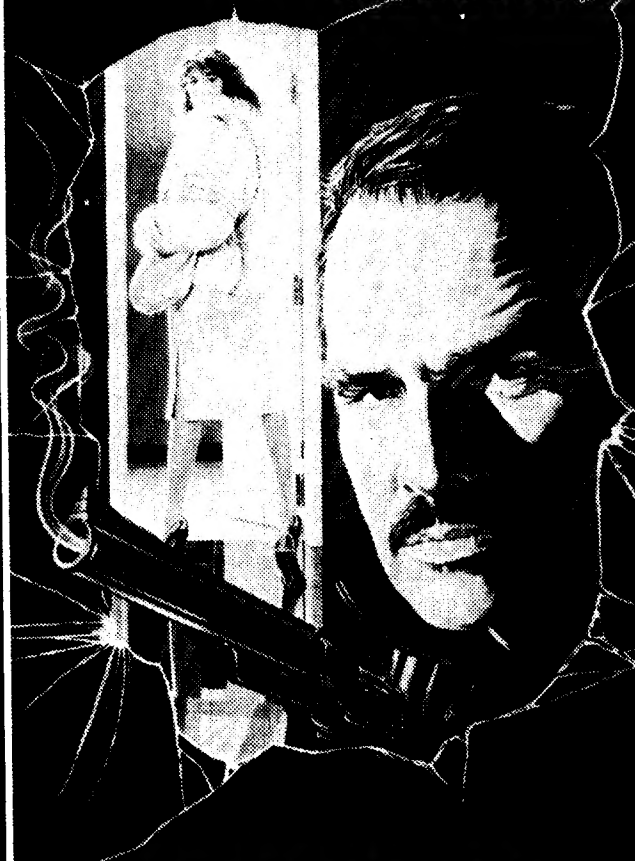
Foi a revolta dos generais de brigada que provocou a queda logo após a humilhação militar, do seu principal responsável, o general Galtieri, chefe do Estado durante seis meses. Foi sob a pressão das casernas que o novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Nicolaidis, saneou os que comandavam as operações no arquipélago. Durante todo o mês de Julho multiplicaram-se as reuniões entre jovens oficiais que pediam exonerações no alto comando, acusado de incompetência, assim como uma luta eficaz contra a corrupção dos seus superiores. Com efeito, se os generais argentinos não souberam ocupar postos lucrativos tanto nas empresas como na adminis-

demagogia e à sua incompetência o mergulhara. Nisto eles eram fiéis à filosofia dos regimes que se implantam pela força no continente, com o apoio ou a cumplicidade dos Estados Unidos, cujas lições seguem de um modo caricatural, não ligando importância aos seus custos sociais.

Provocaram então um caos ainda maior do que os seus predecessores. O produto nacional desceu 6% o ano passado e segue este ano o mesmo caminho. As reservas de divisas desapareceram, a dívida externa quadruplicou em sete anos: ela é actualmente, por habitante, uma das mais altas do mundo. A inflação foi nos últimos meses de 137% e vai a caminho dos 200%, alguns dizem mesmo que dos 400% ao ano.

Muito antes da sua derrota os militares tinham admitido que se tinham enganado. Havia compreendido a necessidade de reconstruir a indústria do país, arruinada por uma excessiva abertura aos produtos estrangeiros. Alguns deles tinham mesmo criticado publicamente a cega adopção de modelos «vindos de fora». O novo ministro da Economia, Dagnino Pastore, tomou algumas medidas para relançar

Para enfrentar um policia como Sharky, tem de ser muito forte... ou muito bonita.



Burt Reynolds

BRIGADA ANTI-CRIME

SHARKY'S MACHINE VÍTORIO GASSMAN BRIAN KEITH CHARLES DURNING
EARL HOLLIMAN BERNIE CASEY HENRY SILVA GARRY HICKMAN RICHARD LIBERTINI
RACHEL WARD JAMES EARL RAY SNUFF GARRETT JAMES EARL RAY WILLIAM A. FRAKER A.S.E.
GERALD D. PEGG WILLIAM DIEHL HANK MOONJEAN BURT REYNOLDS

MONUMENTAL

Amanhã
estreia

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



FOLHETIM ARTÍSTICO

Na morte de Abel Manta

José Augusto França

Longe de Lisboa, traz-me a rádio a notícia de que não mais encontrarei no Chiado o velho pintor Abel Manta. Há muitos meses que ele deixara de aparecer, isolando-se na sua casa, ali adiante, preparado para morrer, depois de noventa e quatro anos de vida. Desaparecera do convívio dos amigos desaparecidos também, fantasmas quase que só, do tempo que fora deles e de uma Lisboa desaparecida também, neste Chiado da sua destruída vivência.

A última vez que vi Abel Manta (embora depois disso ainda o tivesse visto e lhe falado) foi numa tarde já antiga, quando ele entrou numa das pastelarias do Chiado — por não ter já lugar na também desaparecida «Brasileira». Entrou a porta lentamente, inseguro, quase cego que era, e sabendo que nada ali tinha que fazer. Morreria o seu velho café, portas acima — que lhe restava, depois de tantos anos de um hábito tornado impossível? Que pastelaria aquela, também já não da gente antiga, de anos 20 que Lisboa prolongara mal mais prolongara, e que igualmente morria, sem memória do passado? O velho Manta entrou, quase tateando; levantei-me a falar-lhe, brincando: «Por aqui? Enganou-se na porta?» Encolheu os ombros, sem resposta possível — e eu senti um aperto na garganta, porque, de repente, muita coisa morria, nesse momento. O Abel Manta também.

A rádio chamou-lhe «moder-

nista» por engano: não o era, não o fora nunca, na sua desconfinça serrana de ideias de mesa de café que foram, muito, a do modernismo que tivemos. As mesas da «Brasileira» não lhe serviram nunca para adiantar teorias, mas para se rir delas, com a má língua que sempre felizmente teve, guardando as teorias para a prática sem elas do próprio atelier onde pintou, mais do que parecia, lento de realização, mas agudo na visão certa das coisas e das pessoas que ia fixando nas telas.

Não para expor, porém: uma só vez, nos anos 20 e outra, quarenta anos depois, com o Dórdio Gomes, numa homenagem arrancada na S.N.B.A. — e foi uma revelação para quem de pintura cuidasse. Certo, ou quase, nos salões da Sociedade, como na devida altura, nas «Gerais», por honradez cívica que também o impedia de ir ao S.N.I., Abel Manta era um nome — e uma tela já antiga no Museu de Arte Contemporânea, o «Jogo das Damas», em que os anos 20 portugueses tiveram substancial definição. Dela há que falar, por razões de história que por demais passa ao largo do resto da produção do pintor — dos retratos que pintou, de amigos certos que, são, na arte portuguesa, os melhores do segundo quartel do século XX. De longe os melhores; ou os únicos a terem uma consciência profissional escrupulosamente aplicada, sem mundanices, particulares ou oficiais. Aliás, quando havia incumbência oficial, algo inibia o pintor de dar o seu melhor, como

numa oposição interior aos poderes da encomenda. Mas seja o violinista Bohet, ou já o Roque Gameiro, ou a mulher do Manuel Mendes, ou o Bento Caraca, uma expressão viva salta da tela, humaníssima e sincera, que vinha do Cézanne, como se disse, pelos dois lados, da investigação formal e da fixação da imagem verdadeira.

Pelos anos 50 (não tenho datas à mão e só de memória posso escrever) Manta pintou o grande retrato colectivo da «Tertúlia do Pulido Valente»: a melhor gente que havia então, numa teima de oposição ao regime de Salazar. «O Senhor é da família?» perguntara Pulido ao fulano que o aborudara a informar-se, quando de uma doença do Carmona... Um grande desprezo sai do quadro de Abel Manta, onde uma dúzia de pessoas conhecidas se reúnem para ouvir uma leitura do Aquilino — desprezo que a pátria oficial merecia, e de que maneira! entre polícias e pandilhas... Nisso era Manta firme como uma rocha, das antigamente republicanas — e o retrato em questão, que merecera algumas críticas pelo lado plástico, tem um valor simbólico único no âmbito da sociedade portuguesa do seu tempo.

...do resto da produção do pintor — destas vistas da Praça Camões, entre a «Brasileira» e a casa do artista, que contam entre as imagens de Lisboa mais certas. Pintura impressionista, lembrada do Monet urbano, ela tem luz e cor, e um mexer de gente, em sinais que se multiplicam no largo passeio sob «o

olhar de bronze» do poeta. Está-tua, casas, árvores e pessoas, talvez, não me lembro, um carro eléctrico, são de animação lisboeta neste sítio privilegiado de cidade antiga, entre bairros pobres e bairros ricos.

Um desses quadros, tal como o retrato de Bento Caraca, esteve presente na exposição dos anos 40, na Fundação Gulbenkian, e assegurou, nela, uma passagem entre o naturalismo que Manta necessariamente vivia, e uma nova experiência pictural que o Paris dos anos 20 lhe oferecera. Ai Abel Manta se define, como excelente pintor que foi — e mestre que, por intrigas de mediocres, não pôde ser, da Escola de Belas-Artes de Lisboa a que concorreu. Tal como Dórdio fez na Escola do Porto, pode pensar-se que ali Manta tivesse podido estabelecer, nos anos 30 e 40, um ensino desempoeirado e sensível, bem diferente do que por lá se passou, com os resultados que se conhecem.

Tudo isto, porém, é passado desaparecido, como o da cidade que Manta viveu, como o próprio pintor que nela se fundiu até desaparecer também.

Fica da cidade e dele uma memória cansada, de fantasmas, que o Camões, fantástico também, olha, vendo-nos passar. Ao pé dele, lembro-me também de ter encontrado o Abel Manta no dia 26 de Abril de há largos, e cansados anos já. «Não morri sem ter visto isto», disse-me ele, então. De ver o resto, e farto disso, morreu agora, com mais de noventa anos; como todos nós.

ponto a ponto

● No décimo sexto aniversário do início da luta armada de libertação, a comunidade internacional assinala, amanhã, mais um **Dia da Namíbia**, tal como foi proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A Namíbia é o antigo Sudoeste Africano, limitado, a Ocidente, pelo oceano Atlântico, a Norte, por Angola, a Nordeste, pela Zâmbia, a Leste, pelo Botswana e, a Sul, pela República da África do Sul.

Tem uma superfície de 824 000 quilómetros quadrados (mais de nove vezes a de Portugal) e é dominada pelos desertos de Namib e de Kalahari.

A sua população foi, recentemente, calculada em 1,5 milhão de habitantes, na sua grande maioria negros, e no subsolo há diamantes, chumbo, zinco, urânio, petróleo e vanádio.

É, também, o maior produtor mundial de lã de carneiro caraculo, cria gado, tem agricultura e pescas.



● O deputado à Assembleia da República pelo **Partido Socialista**, António José Vieira de Freitas faleceu, segunda-feira, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa — anunciou o PS.

Vieira de Freitas, 41 anos, que esteve hospitalizado mais de um mês, era natural da freguesia de Gaula e fez os seus estudos secundários no Funchal, licenciando-se em Filosofia em 1968 pela Universidade de Salamanca, em Espanha.

Fez parte da Comissão de Actividades Culturais da Câmara Municipal do Funchal, foi co-fundador e dirigente dos cadernos de poesia e crítica «Movimento» e impulsionou o movimento «Alamo», tendo colaborado, activamente, na realização do Segundo Congresso dos Escritores Portugueses, de cuja comissão coordenadora fez parte.



● O secretário regional dos Assuntos Sociais da Madeira, Miguel Mendonça, encontra-se em Londres em visita oficial acompanhada do director regional dos Hospitais, Fernando Borges, revelaram fontes oficiais.

Miguel Mendonça participará, naquela capital, em sessões de trabalho no Ministério da Saúde com a finalidade de ser dada aos visitantes a panorâmica global do sistema integrado de protecção à população idosa do Reino Unido, seu funcionamento e filosofia que presidiu ao seu lançamento.



● A secretária-coordenadora da Juventude Socialista, **Margarida Marques**, que integrou uma missão de paz composta por organizações de juventudes socialistas e movimentos pacifistas europeus que, no final do mês de Julho, se deslocou à Zona Ocidental de Beirute, foi ontem, recebida pelo **Presidente da República**.

Neste encontro, a secretária-coordenadora da JS teve oportunidade de transmitir a Ramalho Eanes o resultado dos contactos e das acções desenvolvidas por esta missão.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leão**, recebeu ontem, em visita de cumprimentos, o representante, na Europa, do comandante supremo aliado do Atlântico vice-almirante da Marinha holandesa, Scheuer, que era acompanhado pelo contra-almirante Dedman, dos EUA. Como já noticiámos, o almirante Scheuer veio a Portugal a convite do comandante da Área Ibero-Atlântica, a fim de visitar o quartel-general daquele comando da NATO e outras instalações da Aliança no nosso País.

● A Federação Distrital do Porto do Partido Socialista constituiu, ontem, em Penafiel, a Comissão Coordenadora Intermunicipal do Vale do Tâmega e Sousa daquele partido.

Esta estrutura do PS, com sede em Penafiel, e que incluiu elementos de Felgueiras, Paredes, Lousada, Marco de Canaveses, Amarante, Baião e Penafiel, destina-se, segundo fontes ligadas aos socialistas, «a uma mais adequada coordenação das suas estruturas de base».

Questões do Alqueva

Antunes da Silva

ESCREVE-ME um velho amigo de Algués, remetendo-nos um recorte de um prestimoso semanário lisboeta, cujo título, «Espanhóis poderão comprometer a viabilidade do projecto do Alqueva» que o fez perguntar-me: «Será verdade?» Direi que não. Não pode ser verdade! Ele diz-nos ainda com o seu jeito optimista de filósofo atento aos problemas nacionais «a nossa submissão a Castela parece continuar. Na pesca, por exemplo. Além disso, o Alentejo vai sendo encerrado pelo silêncio dos jornais...» É. Esta última frase é bonita. Está certa.

A transtaganha provincia dá a sensação de estar em foco... na área de um olvido que não diremos premeditado mas consentido, nessa espécie de quarentena assolapada em que os governantes a puseram, longe das brisas do mar, dos grandes centros urbanos onde se caça a vida com outros desígnios, asperezas e figuras. É um facto que as pessoas ambientadas das grandes cidades, têm outros caprichos e estilos acerca do quotidiano, das passagens ocorrências, do lixo, do pó, da criminalidade à solta, do medo que a droga atinja os familiares, há que pensar nas guerras do trânsito, da habitação, da saúde, dos minutos que passam... Depois, é óbvio que o Governo AD retirou certa versatilidade às opiniões dos cidadãos. Desmoralizou a personalidade lusiada. Afrouxou a força de ânimo dos portugueses e pôs-lhe o falso dilema: «nós somos a verdade!» Bruxos!...

Bem, estamos hoje na disposição de basear parte desta cronica com citações de pessoas ou entidades, conhecedoras de alguns meandros em que se envolve o importantíssimo empreendimento do Alqueva e isto porque se levantou um conjunto de situações que nos está levando para uma fervilhante desordem cívica e social nada favo-

recedora da nossa prosperidade económica e do nosso futuro como povo independente. (Desculpem estas frases banais, «prosperidade económica», «nosso futuro como povo independente». Por serem tão reditas, começam a doer-nos e a ferir a trajectória da nossa própria capacidade fonética. Mas não há outras que as substituam nesta circunstância, por isso pedimos desculpa).

«Os adversários do Alqueva recordam-nos o projecto dos lagos de colina, em Itália», disse há poucos dias o deputado Carreira Marques na Assembleia da República. «Falsa questão, aduz. Os espanhóis, que nos levam 10 anos de avanço no aproveitamento dos recursos hídricos, terão uma área máxima regada de 340 mil hectares, dos quais 200 mil já se encontram regados. E necessitam, de facto, das águas do Guadiana para completar o projecto, mas só o poderão fazer, depois de serem regularizados no troço português, em Alqueva e Rocha da Galé, e nesse sentido têm pressionado as nossas autoridades. «E quanto aos lagos de colina a implantar em dezasseis regiões da Itália e convém recordar que estão previstas 85 mil (!) com uma capacidade de armazenamento que alguns calculam em 3 mil milhões de metros cúbicos. Acontece que só a albufeira do Alqueva armazenará 4150 milhões de metros cúbicos!»

«Por outro lado, só é capaz de contrapor ao Alqueva a construção de pequenas barragens, quem não conhece o Sul do País, particularmente quando afectado por prolongada seca. É ver a quase totalidade das barragens completamente secas, incapazes de corresponder a condições de seca semelhante, às que temos vindo a atravessar. Caprichosamente, Alqueva é também necessária para tornar eficazes estas pequenas barragens existentes e todas as que vierem a ser construídas que não poderão

substituir os grandes empreendimentos, limitando-se a sua acção a ser supletiva.

«... Não é, pois, verdade, que o aproveitamento do Alqueva só se justifique na sua componente de produção energética, que de resto, por si só, pagaria a obra.

«...O aumento de rendimento agrícola numa região beneficiada pela rega, fomenta o desenvolvimento das actividades comerciais, industriais, bancárias, de transporte e de serviços, etc».

Aqui se ilustra um aspecto parcial da questão, que nos parece bem significativa. Vejamos: se só a produção energética pagaria a despesa, porque carga de água não se arranca imediatamente para uma obra destas? E, se bem entendemos, os espanhóis necessitam das águas do Guadiana para completar o seu projecto, já avançado, mas só o poderão fazer, depois de serem regularizadas no troço português, em Alqueva e Rocha da Galé, e nesse sentido têm pressionado as autoridades portuguesas. Pouca gente sabe disto? Então ocorre-nos logo a triste interrogação: que Governo é este que não sabe defender os interesses do País.

O facto real, e em substância, é que também os nossos vizinhos vão ter junto à fronteira, bem perto do nosso território, centrais nucleares (porque as não construíram no interior da Espanha?) e desfrutem de uma boa parte da nossa zona marítima para a pesca, bastante intensiva.

Nós damos, eles reitam... Se fôssemos comerciantes, já tínhamos falido! Como se nota, não se vê uma contrapartida justa. Por via destes acontecimentos, porque não seremos nós mais duros na concessão de licenças de pesca aos espanhóis, ou mesmo retirá-las totalmente, se eles não tiverem para conosco uma compreensão similar? Repetimos: os espanhóis necessitam do troço por-

tuguês para completar o seu projecto de rega. Nós, para além da **escorrência** natural que virá ter a parte do nosso Guadiana, resultante do complexo irrigado do complexo de Badajoz, pretendemos somente parte ínfima de caudais, quando o tempo não for propício a uma pluviosidade conveniente. Eis uma plausível base de discussão que desde já se põe. Eles querem pescar nas nossas águas? Pois bem, vamos conversar. Não nos dão as mínimas facilidades para a cobertura do empreendimento do Alqueva? Então retiremos-lhe as licenças de pesca!

Acresce ainda o seguinte: segundo o parecer da Comissão de Defesa do Alqueva, as obras já realizadas na futura Grande-Barragem, cifram-se em mais de milhão e meio de contos gastos e são:

- derivação provisória do rio;
- ponte de serviço;
- estaleiro e bairro;
- refeitórios, escritórios e laboratórios;
- reservatório, estação de tratamento de água e rede de água e esgotos;
- troço da EN 384 Portel-Alqueva;

- acessos pela Estrada Nacional 255, troço da Ponte do Ardila, (Moura);

- ligação à rede de 4 postos de transformação;
- reconhecimento geológico do local da barragem.

Pst! Meus excelentíssimos senhores! Atenção: o que vamos decidir acerca de tanto trabalho realizado, de tanto esforço despendido, de tantos sonhos logrados, de tanto dinheiro gasto?

Segundo o relatório de Outubro de 1981 do Gabinete Coordenador do Alqueva, a EDP tem preparados os cadernos de encargos que possibilitarão o **imediato lançamento** das empreitadas e encomendas de equipamento, nomeadamente:

- encomendas de equipamento pesado de estaleiro;

Continua na pág. 6



Por desrespeito ao CEME

Brigadeiro Azeredo cumprirá pena de prisão

O brigadeiro Carlos Azeredo está a cumprir, desde ontem, na Academia Militar, uma pena de 10 dias de prisão disciplinar agravada, determinada pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

A pena aplicada ao antigo assessor militar de Sá Carneiro, deve-se — segundo fontes militares — à carta que Carlos Azeredo dirigiu, há meses, a Garcia dos Santos, exigindo-lhe explicações públicas sobre uma alegada divida do CEME à Banca, noticiada pelo semanário fascista «O Dia».

Nessa carta, considerada ainda insultuosa e desrespeitosa para o general Garcia dos Santos, o então 2.º comandante da Região Militar do Norte (actualmente adstrito à Inspeção Militar) punha em causa a competência de outros militares.



Deixou ontem o Chipre Soares em Beirute: dois dias de reuniões

Os membros do comité «ad hoc» da Internacional Socialista para o Médio Oriente, presidido pelo secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, deixaram Larnac, no Chipre, a caminho de Beirute, a bordo do navio cipriota «Sol Georgios».

Criado no passado mês de Julho, o comité que deverá ter reuniões em Beirute, hoje e amanhã, integra, nomeadamente, o secretário-adjunto do PS francês, para as relações internacionais, Jacques Huntzinger.

Durante a sua estadia no Líbano, os membros do comité irão avistar-se com o presidente do Partido Socialista Progressista do Líbano, Walid Joumblatt.

Enquanto há vida, há esperança...

Kaulza de Arriaga quer ser presidente

«Admito poder candidatar-me à Presidência da República, em próximo acto eleitoral» — afirmou ontem em Ponta Delgada o líder do Partido da Direita Portuguesa (MIRN/PDP), Kaulza de Arriaga.

Kaulza de Arriaga, que efectua uma visita de vários dias aos Açores, afirmou ainda numa conferência de imprensa, realizada ontem em Ponta Delgada, que «a revisão da Constituição não serve

os interesses do país (...) há necessidade de elaborar outra».

Falando do arquipélago dos Açores, Kaulza de Arriaga disse que as bases militares dos Açores «têm um papel muito importante na defesa do mundo ocidental» e que pela «posição privilegiada que ocupam» é de admitir a hipótese de uma «invasão cubana ao arquipélago».

Área do socialismo democrático

A liderança cabe ao Partido Socialista

— afirma Acácio Barreiros

«Não vislumbro grande utilidade em renovar fórmulas do tipo Frente Revolucionária e Socialista (FRS). Daí considerar que a conjugação de esforços na área do socialismo democrático deverá ser feita sob a égide da actual direcção socialista», afirmou hoje ao «DL» um dos impulsionadores da Nova Esquerda, o ex-deputado da UDP Acácio Barreiros.

Acácio Barreiros proferiu estas declarações no seguimento de outras feitas ao programa «19-20», da Antena-1. Acácio Barreiros defendera naquele programa radiofónico a ideia de que cabe ao PS liderar a conjugação de esforços na área do socialismo democrático, embora alargando o partido «a outras pessoas».

Instado pelo «DL» a desenvolver o seu raciocínio, Acácio Barreiros disse que a liderança do PS se justificava já que não vislumbra «grande utilidade em renovar fórmulas do tipo das da FRS». E acrescentou: «ao defender o alargamento do PS a outras pessoas, penso em pessoas à direita e à esquerda do PS. Em pessoas que se situem na área do socialismo democrático».

O ex-deputado da UDP disse ainda que a Nova Esquerda «não é mais do que um centro de reflexão». «Podem pois as pessoas que a integram, disse, trilharem os caminhos que quiserem, apoiarem este ou aquele partido». Acácio Barreiros comentava assim a recente posição da Nova Esquerda ao declarar que os elementos que a integravam tinham plena liberdade para apoiarem ou não a eventual criação de um partido presidencial.

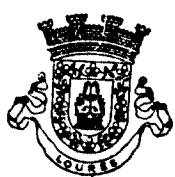
Nas suas declarações à Antena-1, o ex-deputado da UDP afirmou que «o essencial da Constituição de 1976 foi mantido, por isso teremos em breve a direita a protestar contra o novo texto constitucional». Acácio Barreiros explicou ao «DL» o porquê dessas afir-

mações: «O novo texto constitucional continua a defender o socialismo como meta, contempla a irreversibilidade das nacionalizações, os direitos sindicais e dos trabalhadores (...) a direita exulta mas essa atitude não passa de um «bluff». O que ela quer é cavar ainda mais as divisões no seio de uma esquerda que tem pontos de vista diferentes sobre o conteúdo da nova Constituição», disse.

No que se refere à actualização do Presidente da República, Acácio Barreiros afirmou ao «DL»: «Espero que o Presidente da República não se esteja a partidarizar. No entanto, e porque pecam por falta de clareza, tenho dificuldades em caracterizar as relações entre o PR e os partidos políticos (...) o período transitório acabou. As regras do jogo passam a ser diferentes e espero que o Presidente da República aceite essas regras...».

No que respeita ao partido «eianista ou presidencial», Acácio Barreiros afirmou: «espero que se esse partido surgir... surja sem Eanes».

**EDP
ELECTRICIDADE
DE PORTUGAL — EP**



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE LOURES**

COMUNICADO

A EDP e Câmara Municipal de Loures tendo em vista os objectivos comuns de promover e satisfazer as exigências do desenvolvimento social e económico de toda a população, e de atingir níveis mais elevados no desenvolvimento que tem vindo a ser realizado no Concelho de Loures, acordaram a transferência dos Serviços de Electricidade dos Serviços Municipalizados de Loures para a EDP.

Esta transferência vem dar cumprimento à legislação que criou a EDP e a definiu como empresa única de distribuição de energia eléctrica no país (DL 205 G/75 e DL 502/76) e foi concretizada com efeito a partir de 1 de Agosto de 1982 por despacho conjunto do ministro da Administração Interna e ministro da Indústria Energia e Exportação.

Por este motivo todos os assuntos de electricidade em curso nos SM de Loures deverão ser dirigidos à EDP — Departamento Periférico de Loures, a funcionar provisoriamente no edifício sede dos SM de Loures — Rua Augusto Marques Raso, lote 14. Loures.

A EDP compromete-se a assegurar a continuidade da prestação dos serviços, das obras em curso e dos projectos incluídos pela CM de Loures nos seus programas de actividade.

Pedindo o máximo de compreensão de todos os consumidores e população em geral para qualquer transtorno que se possa verificar neste período de transferência a CM de Loures e EDP garantem toda a colaboração necessária para que continue a melhoria do serviço que tem vindo a ser promovido em benefício das populações do Concelho.

Eanes debateu com embaixador acontecimentos em Moçambique

● Viúva de cooperante assassinado regressou a Portugal

«Os últimos acontecimentos em Moçambique», incluindo o assassinato de um cooperante português, atribuído a um comando sul-africano, foram discutidos ontem em Belém, durante uma audiência concedida pelo Presidente da República ao embaixador português em Maputo, José Cutileiro.

Cutileiro, que esteve reunido com Eanes durante cerca de uma hora, considerou o seu encontro «perfeitamente normal», afirmou que as relações luso-moçambicanas têm «melhorado espectacularmente nos últimos tempos» e manifestou a esperança de que o assassinato do técnico agrícola António Figueiredo, não venha a ter influência importante na presença de cooperantes portugueses cujo o número em Moçambique tem vindo a aumentar.

Como exemplo, ainda, da melhoria das relações económicas entre os dois países, Cutileiro referiu o aumento significativo do número de expositores portugueses inscritos na Feira Internacional de Moçambique (FACIM), que decorre esta semana, em Maputo.

«Pretória teme»

O ministro moçambicano da Agricultura, Sérgio Vieira, recolheu-se ontem perante a urna com o corpo do cooperante português assassinado na vila da Namacha, exposto na casa mortuária da capital.

António Figueiredo, 31 anos, foi abatido juntamente com dois moçambicanos por um comando sul-africano, numa operação de assalto àquela vila fronteiriça, na madrugada de domingo. Numa alocução de circuns-

tância, Sérgio Vieira considerou o falecido cooperante como uma das «armas sofisticadas» que o regime de Pretória teme, porque «contribuía para o progresso de Moçambique, onde aplicava os seus conhecimentos».

Entretanto, a viúva do cooperante português regressou já a Portugal, acompanhada das filhas do casal, 5 e 2 anos.

A trasladação do corpo de António José de Figueiredo só deverá ser feita na próxima semana.

Em declarações à ANOP Maria de Fátima Figueiredo identificou os assassinos do marido como sendo um grupo de dez homens, todos negros, falando português.

A sua versão corrige uma outra segundo a qual, entre o grupo encontrava-se um branco, pintado de preto, que dominava o inglês.

Embora não oficialmente o assassinato do cooperante, bem como de dois moçambicanos e o rapto de outros três, tem sido atribuído a uma operação de um comando da África do Sul.

Descrição do ataque

A AIM (Agência de Informação de Moçambique), baseada no relato de testemunhas oculares indicam por seu turno, que o comando sul-africano que execu-

tou a operação de domingo na Namacha era composto por cerca de 40 homens, chefiados por um branco com a cara pintada de preto. Ainda segundo a AIM todos os elementos do comando usavam uniformes moçambicanos e foram lançados de um helicóptero próximo da vila.

Além do comandante do grupo, foram referenciados mais três brancos pintados de preto, todos falando inglês, enquanto os restantes se exprimiam em português, inglês ou «changané», uma língua local.

Depois de ter penetrado na vila, o comando repartiu-se em três grupos dirigindo-se cada um para as outras tantas casas que foram os alvos imediatos da operação e à porta das quais se fizeram passar por elementos da segurança moçambicana — disse a AIM.

Em cada uma das casas, numa das quais forçaram a abertura da porta alvejando a fechadura, os grupos permaneceram cerca de uma hora, revolvendo gavetas, interrogando os inquilinos e nalguns casos brutalizando-os.

Uma das casas era a do cooperante português António de Figueiredo e as outras as dos moçambicanos Arnaldo Mahanje e Aurélio Manjate, todos abatidos.

O comando, recolhido pelo helicóptero que aguardou o termo da operação, raptou ainda três pessoas, todas moçambicanas: Felix Isaias Dimene, Jerónimo Vicente e Ernesto Zaramela.

Há indicações, não confirmadas oficialmente, de que as três casas tinham antes sido ocupadas por refugiados sul-africanos do ANC, aparentemente os visados pela operação.

Belém não desmentiu

Eanes vai optar pelo ordenado de general

O Presidente da República poderá vir a recusar o seu actual vencimento (60 100\$00), inferior ao de um Secretário de Estado (64 400\$00), e optar pelo de general, ligeiramente superior a 70 mil escudos.

A notícia, veiculada ontem pelo «DP», não pôde ser confirmada esta manhã pelo «DL», dado que o general Ramalho Eanes se encontrava no Restelo a presidir à habitual reunião do Conselho da Revolução. Todavia, um porta-voz de Belém, citado pela ANOP, não desmentiu a hipótese.

Recorde-se que Eanes recusou, o ano passado, uma proposta de aumento do seu vencimento, que passaria a rondar os 200 mil escudos. Na mesma altura, eram preconizados grandes aumentos aos vencimentos dos deputados, num processo que suscitou larga controvérsia.

Actualmente, o primeiro-ministro tem um vencimento-base de 82 800, o vice-primeiro-ministro de 78 400, e os ministros de 73 700. Apenas os subsecretários de Estado têm ordenado inferior ao do PR, ou seja, 55 400 escudos.

Projecto de Carlos Candal

O deputado do PS, Carlos

Candal vai, entretanto, apresentar no Parlamento, em Setembro, um projecto que sistematiza os ordenados segundo a hierarquia do Estado português.

A partir de uma unidade de remuneração a fixar pelo Governo, segundo o parlamentar do PS, ao Presidente da República caberia um total de 14 vezes esta unidade (com um abono mensal de 50 por cento para despesas de representação), ao Presidente da Assembleia da República 12 vezes, ao primeiro-ministro 11 (também ambos com 50 por cento de subsídio), ao vice-primeiro-ministro 9,5 e os restantes componentes da hierarquia receberiam em proporção decrescente.

O problema do ordenado do Presidente da República tem sido, geralmente, levantado quando existem dificuldades de vária ordem entre a presidência e o Governo.

O executivo tem retido para referenda dois decretos relacionados com a reestruturação e a autonomia financeira da Presidência, sem os quais os respectivos serviços acabam por ter funcionários nomeados, na sua maioria, interinamente.

tem a palavra o leitor

Para quando o pagamento dos retroactivos aos ferroviários reformados?

Como acontece com a maioria dos trabalhadores deste País, os ferroviários reivindicam de quando em quando a revisão de salários, procurando, como é legítimo, fazer face ao encarecimento imparável dos produtos alimentares e do bastante mais de que necessitam para viver. A última reivindicação teve lugar num dos primeiros meses do ano (1982), a qual redundou, ao cabo de diligências normalmente complicadas, num abono de mais 21,78%.

Os reformados dos caminhos-de-ferro tiveram, durante anos sem conta, caixa de reforma privativa, caixa que era gerida pelas administrações respectivas, seja pela da CP, em relação ao seu pessoal até 1927 e pelas do Minho e Douro e Sul e Sueste até essa data. A partir de 1927, ano em que se produziu o arendamento das linhas do Estado à CP, todos os ferroviários reformados continuaram a ter a sua caixa privativa, administrada embora pelos serviços centrais da empresa. Mas com o advento da actual democracia, a caixa destes reformados passou a ser gerida, salvo erro, a título transitório, pela Caixa Nacional de Pensões, actualmente Centro Nacional de Pensões. Tudo isto

vem a propósito para referir que os ferroviários reformados são incluídos, como o foram no início deste ano, nas reclamações de melhoria económica do pessoal no activo. Desta maneira, foram também beneficiados com uma melhoria de 21,78%, tal como os trabalhadores ao serviço do caminho-de-ferro. Simplesmente, enquanto que o pessoal ao serviço entrou a beneficiar, rapidamente, do aumento, os reformados têm estado a aguardar o pagamento daquilo a que se chama os retroactivos, isto significando que, desde o alvorecer de 1982, têm-se visto constrangidos a «governar o barco» com a sua antiga reforma, exígua e insuficiente. Correm vozes, de quando em quando, sobre o mês em que serão indemnizados e as suas reformas actualizadas. Mas estamos a caminhar para o termo de 1982 e, até agora, nada se fez em favor desses milhares de aposentados que têm direito a uma vida mais ajustada à sua qualidade de antigos e sacrificados trabalhadores. Antigos porque já estão reformados, sacrificados porque bastou que tivessem de trabalhar no tempo do bem pouco «social» Estado Novo.

Em nome dos referidos reformados da Ferrovia portuguesa aqui se deixa um apelo, para não falar em protestos, à Secretaria de Estado da Segurança Social. Ou será que a democracia serve para uns e de nada vale para outros?

Maurício Teixeira

NANDIM DE CARVALHO



João Jardim, em entrevista recentemente concedida ao «DL», acusou os secretários de Estado do Turismo, Comunicação Social e Plano de terem «uma influência nefasta junto do Primeiro-Ministro», adiantando que o «Governo da República está a espalhar-se» devido à actuação desses membros do executivo. João Jardim disse igualmente que tais secretários de Estado «não representam nada, nem dentro do PSD nem em termos eleitorais». Ao telefone com o jovem secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, popularizado pela sua posição face ao «turismo de pé descalço» pusemos a questão directamente, sem rodeios:

«É verdade que tem ajudado o Governo a espalhar-se? Está de acordo com João Jardim quanto à influência que exerce junto do Primeiro-Ministro?»

Nandim de Carvalho, visivelmente bem disposto, deu uma gargalhada. E começou: «Essa do Jardim é deliciosa!»

«A sério?»

«A sério.»

Mas isso não é propriamente uma resposta. Não está a fugir à questão?

«Não. Nem pouco mais ou menos. Se quer saber perante tais afirmações só posso fazer três declarações...»

«...vamos a elas...»

«... Em primeiro lugar: não me vou espalhar em considerações sobre o social-democrata João Jardim e Presidente do Governo regional da Madeira.»

É pena

«Pois é. Em segundo lugar: se a influência é nefasta ou não, penso que deve pedir-se opinião ao Primeiro-Ministro.»

OK. Um dia destes faça isso

«Em terceiro lugar: apenas direi que represento, porque fui eleito, os emigrantes portugueses da Europa, como anteriormente representei uma quota-parte dos municípios de Lisboa quando fui vereador. Antes, ainda representei igualmente uma parte do eleitorado do distrito de Lisboa, quando fui deputado por esse círculo.»

Bom, julgo que João Jardim não punha isso em causa. O problema não é bem esse...

«Correndo o risco de me considerarem vaidoso, considero que há, sem dúvida, uma certa classe técnica, entre os 30-40 anos, que se identifica com os secretários de Estado do Turismo, Plano e Comunicação Social. Isto para não estar apenas a falar de mim. É essa geração técnica — profissionais de contabilidade, engenharia, direito, economia — uma geração competente, que se reparte pela área daquilo a que eu chamo de convergência democrática (a que fez a revisão constitucional) que se identifica com as posições que os três membros do Governo visados defendem. Todos nós fomos assistentes universitários, somos considerados de algum modo tecnocratas, não temos preconceitos antiquados, somos sociais-democratas intervenientes. Evidentemente, ao falar no plural não quero de modo algum dar a entender que haja algum bloco, algum grupo formado por nós os três. Nada disso. Direi apenas que não somos espalhados mas temos preocupações sociais e estamos dispostos a trabalhar para fazer avançar este país.»

ao telefone com

“Represento uma certa classe técnica”

«Não tenho opinião pessoal»

«Por falar nisso: está de acordo com a extinção da Anop?»

«Sou solidário com o Governo, neste como em qualquer outro assunto. Até que o Governo deixe de o ser.»

«Se bem entende está de acordo com a extinção da Anop...»

«Não disse isso. Estou solidário com o Governo. Trata-se de uma solidariedade institucional.»

«Certo. Mas eu queria saber era a sua posição pessoal, de cidadão vocacionado para assuntos da Comunicação Social. Lembra-me que até já chegou a estar indigitado para director de «O Século».

«Enquanto membro do Governo não tenho opinião pessoal. Ser membro do Governo é uma coisa séria. Estou, pois, solidário com todos os membros do Governo.»

«Prefiro o top-less»

«Mudando de assunto: como vamos de Turismo?»

«Bem. Vamos bem.»

«Incluindo o turismo de pé descalço?»

«Ainda bem que me fala nisso. Os jornais passam a vida a falar no turismo de pé descalço, gozam com essa expressão e atribuem-me a paternidade. Não quero direitos de autor — a expressão não foi inventada por mim.»

«Mas foi o dr. Nandim de Carvalho que falou nisso...»

«Eu referi-me ao turismo de pé descalço ou turismo de caracol (os jovens que aparecem com as mochilas às costas). Vocês é que popularizaram o turismo de pé descalço... E será bom esclarecer que essa questão tem que ser vista em termos jurídicos. Apenas quis, a exemplo do que acontece noutros países, impedir que em Portugal entrassem pessoas sem dinheiro. E fomos até bastante modestos: para entrar no País o estrangeiro tem que provar que tem consigo, no mínimo, cinco contos e, se vier para ficar mais de dez dias, tem que ter uma média de 500\$00 por dia. Convirá que não é muito... Quase que poderíamos dizer que estabelecemos uma espécie de consumo mínimo para entrar em Portugal...»

«Mas está contra o turismo de pé descalço? Contra os jovens — estudantes ou não — que vêm até ao nosso país para passar umas férias baratas? O Governo está virado apenas para o turismo bem calçado?»

«Olhe, não faz sentido dizer que o Governo se desinterece pelas divisas, poucas ou

muitas, que os jovens estrangeiros trazem. O que não queremos é que venham trabalhar para Portugal para pagar as suas férias.»

Defender os postos de trabalho?!

«Quer dizer: se vierem descalços mas com dinheiro não há problemas...»

«Exacto. Descalços ou de «top less» — eu até prefiro o «topless» — tanto faz. O que é preciso é que tragam dinheiro. Por outras palavras: queremos turistas e não emigrantes clandestinos. Podem vir de viola às costas, descalços ou de sandálias, cabelos longos ao vento, como quiserem. Até é romântico e eu gosto disso. Sabe perfeitamente que as razões que me levaram a estabelecer o tal «consumo mínimo» nada têm a ver com conceitos éticos nem quanto ao modo de vida das pessoas. Sou a antítese do sapato engraxado, da gravata, da brilhantina no cabelo. Mas isso não quer dizer que não seja rigoroso na análise dos problemas e que queira defender os postos de trabalho dos portugueses.»

Oh dr. Nandim, essa dos postos de trabalho não... Com essas medidas, em que medida é que está a resolver o desemprego em Portugal?

«Claro que não é nessa perspectiva que está a colocar... Mas se os estrangeiros vierem para Portugal trabalhar para pagar as férias estão a prejudicar portugueses, a ocupar postos de trabalho, a influir negativamente nas lojas de artesanato e no comércio. Certamente não quer continuar a ver jovens estrangeiros nas ruas a fazer e a vender cintos, anéis, colares, etc., etc., prejudicando os portugueses. Como vê, trata-se, no fundo, de atitude patriótica.»

... E o Hotel Baía?

Evidentemente. Longe de mim pensar o contrário. Mas já agora que falamos em atitudes patrióticas e defesa dos postos de trabalho gostaria de lhe colocar outra questão...

«... Faça favor...»

... É sobre o Hotel Baía...

«Bom tema, sem dúvida. Ainda bem que vamos falar disso.»

Pois. Mas eu não queria entrar em pormenores quanto às questões laborais e políticas que a questão envolve. Neste momento queria apenas abordar um aspecto que me faz uma confusão tremenda. Qual é a posição do Governo — que salvo melhor opinião deve zelar pela legalidade — face à

presença dos chamados gorilas dentro do hotel, espantando trabalhadores, exibindo-se armados, defendendo a Comissão de Gestão que lá foi colocada pela Secretaria de Estado?

«Antes de mais: como sabe há numerosas empresas — fábricas, escritórios, «boites» — que recorrem aquilo que se designa por segurança industrial. É um fenómeno dos nossos dias e são cada vez mais numerosas as casas que recorrem a empresas especializadas do ramo. De resto os órgãos de Comunicação Social até têm dedicado largo espaço a essas questões, fazendo reportagens sobre os esquemas de segurança privada, cujos agentes têm licença de porte de arma. Ora, no Hotel Baía o que se passou foi que, em determinada altura, a Comissão de Gestão interna resolveu recorrer à segurança industrial quando o hotel foi invadido, pela zona do «snack-bar», por trabalhadores e delegados sindicais. Só então houve conflitos físicos.»

Convirá que é, no mínimo, interessante, ouvir um governante chamar aos gorilas segurança industrial...

«A Secretaria de Estado do Turismo não sabia que havia «gorilas» disponíveis fora do Jardim Zoológico. Quanto ao Hotel Baía — é verdade que tem segurança privada. De resto alguns hóspedes do hotel até ficaram particularmente satisfeitos por saberem que havia segurança particular. Está a ver: nos EUA, nos filmes policiais, por todo o lado, ouve-se falar de detectives particulares dos hotéis. Há em todo o mundo esse tipo de segurança. No Hotel Baía a questão assume títulos diferentes nos cabeçalhos dos jornais, apenas por motivações políticas. Mas não há nada de imoral nesta questão. Lembro-lhe, por exemplo, que até no «Banana's» — você conhece, não é verdade? — que é uma excelente «boite» de Lisboa, há segurança particular...»

Industrial, quer dizer.

(Ao telefone não o disse: mas agora ao escrever esta conversa telefónica com o simpático secretário de Estado do Turismo tenho nos ouvidos o seu desconhecimento quanto aos «gorilas» disponíveis fora do Jardim Zoológico. E estou a lembrar-me dos «gorilas» que andaram à solta, em pleno fascismo, nas Faculdades de Lisboa. E por falar nisso: se não foi no Jardim Zoológico, onde os terão ido recrutar os governantes de agora?)

Ribeiro Cardoso

Conferência Interparlamentar Mundial

António Arnaut chefiará delegação portuguesa

O deputado António Arnaut, do Partido Socialista, chefiará a representação portuguesa à Conferência Interparlamentar Mundial, a efectuar em Roma, de 14 a 22 de Setembro próximo.

A liderança da representação portuguesa incumbia ao deputado do CDS, Rui Pena. No entanto, a suspensão do mandato de deputado pedida pelo dirigente cen-

trista determinou a sua substituição por António Arnaut.

Os outros parlamentares portugueses a deslocarem-se a Roma são Mário RAposo, Adelai-

de Paiva, Moura Guedes e Cecília Catarino, todos do PSD, Luís Filipe Madeira e António Esteves, do PS, Silva Graça e Miranda da Silva, do PCP, e Pereira de Moraes, do CDS.

Na agenda da Conferência Interparlamentar Mundial encontram-se incluídos, entre outros assuntos, as negociações para o desarmamento, a questão ecoló-

gica, a fome em vários países e a liquidação do colonialismo.

Preside à conferência o antigo primeiro-ministro italiano e dirigente democrata-cristão, Giulio Andreotti.

Governo reforça posições de gestores "AD"

Consumada a "dança dos gestores" da Banca nacionalizada

Um conjunto de resoluções do Conselho de Ministros hoje publicado no «Diário da República» renova os mandatos, nomeia e exonera um vasto grupo de gestores da Banca nacionalizada. Trata-se da polémica «dança dos gestores» cujo conteúdo essencial se traduz, na óptica de diversos significativos reforços de trabalhadores do sector, num significativo comiço da AD a nível de conselhos de gerência das instituições de crédito nacionalizadas.

De acordo com as resoluções referidas, no **Crédito Predial Português**, são renovados os mandatos aos seguintes gestores: eng. Carlos Mascarenhas de Almeida e dr. António Sacadura Vieira Monteiro. Por outro lado, são nomeados como novos gestores os drs. Júlio Manuel Monteiro Bettencourt (vice-presidente) e José Eduardo Lopes Palma. Finalmente, é exonerado (por termo de mandato) o dr. João Assunção Fernandes.

Banco de Fomento Nacional. Mandatos renovados: drs. Noel Carlos de Mello Loureiro e Abel Fernando Machado de Oliveira. Nomeações: dr. Francisco Adelino Gusmão Esteves de Carvalho. Exonerações (por termo de mandato): dr. José de Almeida Serra e eng. António da Silva Teixeira.

Banco de Portugal. Nomeações: dr. Alexandre de Azevedo Vaz, vice-governador. Exonerações (por

nomeação para outras funções): dr. António José Nunes Loureiro Borges, vice-governador.

Caixa Geral de Depósitos. Nomeações: drs. Eduardo da Costa Monteiro Consiglieri Pedrosa e Rui Jorge Martins dos Santos. Exoneração (por conveniência de serviço): dr. Raul da Silva Pereira.

União de Bancos Portugueses. Renovações: drs. António de Almeida e José Marques de Almeida. Nomeações: Manuel Maria Marinho Barbosa e dr. João Assunção (por termo de mandato): dr. António Manuel Luna Vaz. Exoneração (por nomeação para outras funções): Mário Aires Gomes Martins.

Banco Nacional Ultramarino. Renovações: drs. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama e Luís António Gomes Moreno. Nomeações: drs. Mário Martins Adegas, presidente,

João da Silva Guerra, vice-presidente e Abel Pinto Repolho Correia. Exonerações (por termo de mandato): drs. José de Oliveira Marques e José Manuel Sampaio Cabral. Exoneração (por nomeação para outras funções): dr. José de Oliveira Costa.

Banco Borges & Irmão. Renovações: drs. Francisco David Faria Ferreira da Silva e Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas. Nomeações: Alcino Cardoso, presidente, drs. Fernando Augusto Simões Serrão e Leopoldo José Cardoso Mourão. Exonerações (por termo de mandato): dr. José Manuel Castro Rocha, Cláudio da Silva Alves e António Manuel Castanheira Santos.

Banco Pinto & Sotto Mayor. Renovação: dr. Manuel Maçaroco Candeias. Nomeações: drs. António José Nunes Loureiro Borges, presidente, José de Oliveira Costa, vice-presidente, José Manuel Castro Rocha, dr.ª Maria Antónia Mendes de Mendonça Braga Simão e Mário Aires Gomes Martins. Exoneração (por termo de mandato): dr. Eduardo da Costa Monteiro Consiglieri Pedrosa. Exoneração (por nomeação para novas funções): Alcino Cardoso, drs. José António Silva Godinho e

Fernando Ginga Mendes. **Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.** Renovações: drs. Dúlio Reis Ferreira da Silva e Miguel Ângelo de Pinto Tavares. Nomeações: dr. José António Silveira Godinho, vice-presidente. Exoneração (por nomeação para novas funções): dr. Mário Martins Adegas.

Banco Português do Atlântico. Renovações: eng. Jorge Jardim Gonçalves, drs. João dos Santos Oliveira, Raul de Almeida Capela e António Cunha Gameira. Nomeação: dr. António Joaquim de Matos.

Banco Totta & Açores. Renovação: dr. Jorge Arriaga da Cunha. Nomeação: Fernando Ginga Mendes.

Banco Fonsecas & Burnay. Renovações: drs. José da Cunha Guimarães e Mário Macias Fernandes. Nomeação: prof. dr. Manuel Duarte Pereira.

Tomada de posse

A posse dos novos Conselhos de Gestão terá lugar amanhã à tarde no Salão Nobre do Tribunal de Contas, no Ministério das Finanças e do Plano. A cerimónia será presidida por João Salgueiro.

A violação do embargo ao gasoduto soviético

Expectativa em torno da reacção americana ao "desafio francês"

A imprensa francesa interroga-se, ontem — por vezes com inquietação — sobre qual vai ser a reacção de Washington perante a decisão do ministro francês da Pesquisa e da Indústria, Jean-Pierre Chevenement, de violar o embargo do presidente Ronald Reagan contra o gasoduto euro-siberiano.

Ao intimar, ontem, a firma «Dresser France» — filial a 100 por cento do grupo americano de Dallas (Texas) «Dresser Industries Inc.» — a entregar, nos próximos dias, os primeiros dos 21 compressores a gás encomendados pela URSS, Chevenement, líder da ala esquerda do Partido Socialista, tomou uma decisão excepcional que é vista em França como um verdadeiro «desafio à América».

Este desafio, pensam vários jornais franceses, poderá expor os industriais franceses a sanções ou represálias.

A requisição da «Dresser France» obriga a firma a recomendar a produção dos 21 compressores encomendados pela URSS e para cujo fabrico investiu 80 milhões de francos em equipamentos especiais.

Indica-se, no porto de Havre, que o cargueiro francês «Borodine» — da ligação regular entre o Havre e Riga — carrega, hoje mesmo, três compressores já concluídos.

Os contratos de equipamento do gasoduto euro-siberiano assinados por empresas francesas representam 5000 milhões de francos e 100 000 empregos.

A medida agora adoptada por Chevenement poderá, proximamente, ser aplicada a outras sociedades, nomeadamente, à AlsthomAtlantique, que deve fornecer à URSS 40 rotores fabricados sob licença americana da General Electric.

firmas americanas, bem como às sociedades que fabricam sob licença americana, o embargo inicial de 29 de Dezembro último decretado como represália contra aquilo a que Washington chamou «o golpe de força» soviético na Polónia.

A decisão do Governo francês põe em jogo tanto as relações comerciais como políticas entre os Estados Unidos e alguns dos seus aliados. A firma britânica John Brown, diz-se em Washington, deverá ser alvo duma requisição idêntica nos próximos dias.

Entretanto, o vice-presidente financeiro da Dresser Industries Inc. em Dallas (Texas), Edward Luter, declarou que a requisição ordenada pelo governo «colocava a sua sociedade entre a espada e a parede».

Precisou que a sua companhia tinha dado ordem, em Junho à sua filial francesa, de suspender todos os trabalhos para o gasoduto. Agora a Dresser-France e os seus dirigentes, disse, poderão ser punidos, segundo as leis francesas, como uma multa de 60 000 dólares e uma pena de um ano de prisão se transgredirem a ordem do governo francês.

Por outro lado, segundo fontes governamentais, a sociedade de Dallas poderá ser posta na lista negra das companhias americanas que não respeitam o regulamento das exportações (Export Administration ACT). Este diploma atribui nomeadamente, às sociedades americanas as licenças necessárias para o seu comércio no estrangeiro.

Computador apreendido

As autoridades americanas apreenderam um computador capaz de ampliar e interpretar as fotografias de satélites espíes, que ia ser expedido para a União Soviética, indicou ontem o Ministério americano do Comércio.

A confiscação deste material de um valor de 70 000 dólares foi efectuada em Pasadena na Califórnia. Segundo o Ministério do Comércio, o computador tinha sido expedido ilegalmente para a URSS de onde foi mais tarde reenviado para os Estados Unidos para ser melhorado. Foi então que foi apreendido.

Fundo de Turismo reestruturado

O estudo de desvios detectados na análise de projectos de investimento estará na base da reestruturação interna actualmente em curso no Fundo de Turismo que, segundo a Comissão Administrativa, visa a procura de soluções para um aproveitamento racional dos recursos existentes.

A reestruturação interna do Fundo de Turismo, que teria também sido motivada pela análise dos balanços das empresas financiadas, abrange o quadro de pessoal, o recurso à requisição de colaboradores externos, novas normas para a selecção de técnicos e a introdução de um sistema generalizado de informações. Com esta reestruturação a Comissão Administrativa daquele organismo pretende também levar a efeito uma des-

burocratização e descentralização interna e uma melhor coordenação entre a análise técnica e a análise económica do crédito.

No que diz respeito a prioridades, no campo das relações com os mutuários e outros utentes do Fundo de Turismo, estas situar-se-ão em projectos de média dimensão e na actuação complementar da banca. Serão ainda adoptados prazos limitados de resposta aos pedidos. Segundo a Comissão Administrativa do Fundo de Turismo o conjunto de medidas, agora adoptadas, destina-se a intensificar o apoio do referido organismo às empresas do sector que a ele recorrem para obtenção de créditos directos ou avulsos à banca.

Deputado interroga Governo sobre acordos com Moçambique

A situação dos fundos pertencentes a empresas ou cidadãos portugueses bloqueados em Moçambique foi objecto de um pedido de informação em requerimento apresentado ontem ao Governo por um deputado socialista.

O requerimento tem a sua origem num comunicado emitido pela Direcção-Geral de Informação onde se afirma que «podem ser utilizados fundos por transferir em Moçambique e pertencentes a empresas portuguesas», através de uma compensação entre as empresas credoras e as que vão despende fundos em Moçambique.

O requerimento procura saber as condições em que essa compensação será feita, quais as empresas abrangidas e o montante total das verbas envolvi-

das. O comunicado da Direcção-Geral de Informação foi publicado depois da visita do primeiro-ministro português Pinto Balsemão a Moçambique e descreve os acordos que foram atingidos entre os dois Estados.

Alto Mar

O iate «Lille Du», comandado pelo antigo campeão mundial Ib Andersen, foi o vencedor da regata de meia distância do campeonato do mundo de cruzeiros 3/4 toneladas, presentemente a disputar-se no Mediterrâneo. Na segunda posição ficou a embarcação italiana «Era Era», de Berti-Ceroni e, em terceiro, o espanhol Lorenzo Galmes, tripulando «Flavia».

Questões do Alqueva

Continuação da pag. 3

— escavações prévias na zona de barragem e obra principal de construção civil;

— equipamento hidroeléctrico mecânico para a barragem e central hidroeléctrica, que virá a dispor de seis grupos geradores de 130 MW.

Como se leu, do ponto de vista técnico, ao contrário do que os adversários do Alqueva deixam crer aos incautos, está tudo pronto para o relançamento da obra, já que a responsabilidade pela paragem cabe única e exclusivamente ao Governo, que levou, através do Ministério da Indústria e Energia, a EDP a reduzir o seu orçamento de 1982 para o Alqueva, de 671 mil contos, para 25 mil...

urgente da Grande-Barragem do Alqueva? As pressões inadmissíveis do Banco Mundial e outros, levando inevitavelmente ao desmantelamento da nossa sobrevivência como país soberano, para seu proveito, ou por seu intermédio servir de proveito aos países capitalistas, estão a levar-nos à ruína económica, na ânsia que parecem ter que o Alentejo nunca tenha água que possa produzir mais alimentos, levando-nos, assim, do penhor das **américas** e das desgraçadas e estafantes importações que fazemos.

— Os avisos ou «conselhos» de alguns países da CEE, ou dos grandes negociantes de cereais, ser-nos-ão úteis, ao ponto de não avançarmos com o Alqueva, para que eles não percam os lucros e os privilégios?

Mas então se todos se defendem, não nos dão o direito de aproveitar as nossas potencialidades nacionais? Que diabo de democracia é essa? Por isso se pensa que nós seremos assim, com tão pouco tempo decorrido após o ano de 1976, uma espécie de mendigos vestidos de

gente rica: ganhamos as gorjetas dos «fretes» que fazemos aos amigos dos grandes impérios; compramos aos outros o que podíamos produzir, estamos parados no desenvolvimento global porque nos sacrificamos em prol da solidariedade europeia e estadunidense? Então é para isso que o sr. Freitas do Amaral, essa realíssima e inefável criatura nos leva, afogado na sua cristianíssima complacência internacionalista, ou é nisto que se traduz e trava a luta e a defesa dos interesses de Portugal?

Ora esta, senhor Deus! Tanto trabalho que certas senhoras têm para parir um filho! Dizíamos nós, perante a quase algaróica exactidão destes factos: a gente até se benze sem saber, por imitação do costume de ficarmos assombrados ante a santíssima inaptidão política deste reino, e o sr. Freitas do Amaral até chega a ter as minhas homenagens... Admiram-se? Pois é. Também apesar de ter horror deles. Comem-nos. É a natureza. E a gente não come carne de va-

lo? Bem boa! O sr. Freitas do Amaral tem o altíssimo destino de nos governar. Não é óptimo? Penso que sim, é cá uma fé que ele é que comanda os cordelinhos todos desta Falperra, com o seu cándido olhar de comendador-de-serviço muito bem comportado, ou de comerciante de solas e cabedais ou ainda como suplente de monarcas estóicos e celtiberos, brincalhões e borrachos, cintilante figura de hipnotizador de lacraus, à roda do seu aristocrático capricho de simpatizante de animaisinhos de peluche, à mistura com o seu ar de contador das pilhérias miguelistas, mui frio, encartado no seu saber e inteligência, nessa senda missionária dos inegáveis dotes de prelado sapientíssimo da política, subjugando friamente os bonzos de gabões belicistas, mandando à fava os chatos, e à força de pulso de orações, tem a garra suficiente para impor os seus ditames à luzidia carneirada humana que somos todos nós, vermes do Sol! Vê-se, vê-se, escorrega-se mesmo na brumosa ideia que estamos a voltar

a um poço sem fundo de um novo apostolado ético-conservador, com raízes na extrema-unção dos nossos disparatados zelos democriticos. Lindo, não é?

É vermos, meus senhores, como nas feiras, um homem distante e fecundo em parir distúrbios domésticos, tal como certos antigos caldeus, está na TV, com o seu sorriso de camelo do Gabão, olhos de colibri na agonia, ou de rato do Nepal, à procura do rico queijo da dispensa lusitana, acompanhado de criaturas pouco importantes, é certo, mas obedientes em certas faixas da instituição, enfim, reparem os meus caríssimos leitores nesta liorna, para onde estamos a deslizar, psst!, socorro!, um tipo já nem pode principiar um esquema de terror urbano que não seja apontado pelos beaguins, uff! e é por estas e outras, que há semanas me quis emitir de escriba por simples razões de puritanismo...

Mas vamos à vida. Dizíamos que temos um Governo pouco animado, não é?, sem capacidade discernidora, às voltas com

a ocupação dos tempos livres, por acréscimo das disputas partidárias, dos lugares do Estado, e aí então, o Rei aparecerá, de capuchinho, alto, gorducho, palrador, um Epaminondas, faz de conta, rodeado dos seus batalhões de corsários. Mandará retalhar o Alentejo às fatias, é mesmo capaz de dizer aos espanhóis, em segredo: Despachem-se, desviem o troço do Guadiana para vocês! Maldito Alqueva! E a paparoca? — perguntar-lhe-á um ministro. «Isso é o menos! Quando nada houver, já aqui não estou! Vamos proceder ao repovoamento dos gafanhotos, mosquitos, vespas, flores do Mal, cogumelos venenosos do Alentejo. Ajudem-nos, ó vizinhança! A eles! Desertifiquem a zona. Bombardeiem as obras as obras já feitas nesse Alentejo mal querido! Plantem trilhões de eucaliptos, fechem as estradas, incendeiem as cidades e vilas! Ficam só as árvores da cortiça para o nosso proveito! E o Rei, (tal é este pesadelo, há!) dirá, por fim, voltado para os seus leais vassallos: «Amém!»



Situação no Hotel Baía continua num impasse

População de Cascais apoia trabalhadores em luta

Os trabalhadores do Hotel Baía, em greve, manifestaram ontem, em conferência de imprensa, a sua disposição de prosseguir negociações no sentido de pôr fim à paralisação, desde que lhes seja garantida a «retirada das instalações de todos os elementos da segurança» e aceites ao serviço todos os trabalhadores em luta.

Dirigentes sindicais protestaram contra a actuação da Inspeção de Trabalho que, apesar de já ter deslocado uma brigada àquela unidade hoteleira, no início do corrente mês, não tomou quaisquer medidas nem divulgou os resultados da inspecção.

Relativamente a este conflito laboral, a Secretaria de Estado do Turismo considerou ontem que não são previsíveis novas negociações entre o Governo e os trabalhadores do Hotel Baía. Nandim de Carvalho, em comunicado do seu gabinete, afirma que aquele departamento já «contribuiu por todos os meios ao seu alcance para o estabelecimento de uma plataforma de acordo pela via negociada» e que essa plataforma acabou por ser rejeitada «por uma minoria de trabalhadores».

Durante a conferência de imprensa, realizada em frente do hotel, representantes dos trabalhadores denunciaram a manobra do secretário de Estado do Turismo que, segundo afirmaram, negociou um acordo secreto como director do hotel, Cipriano de Oliveira, ao abrigo do qual seriam dispensados do serviço 20 trabalhadores.

No que respeita a novas formas de luta, um membro da comissão negociadora revelou que estão

previstas concentrações e contactos com os órgãos de soberania, que hoje serão definidos em plenário de trabalhadores.

O mesmo sindicalista, contrariando afirmações da SET, de que ao longo do período de autogestão teria havido muitas irregularidades, afirmou que pelo contrário «os 16 mil contos que estavam no Banco Português do Atlântico e pertenciam ao colectivo dos trabalhadores, esses sim, foram passados ilegítimamente para as mãos da comissão de gestão».

Os «gorilas», que há 21 dias ocupam o Hotel Baía, para garantir as decisões «ilegais» da Secretaria de Estado do Turismo, segundo uma fonte sindical, agrediram os trabalhadores, tendo sido apresentadas queixas na PSP de Cascais. Um dos agredidos, Clemente Alves, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul, teve que ser submetido a uma intervenção cirúrgica em consequência das lesões sofridas, também apresentou queixa. O médico da PSP que o examinou para comprovar a queixa, foi de parecer que houve intenção de matar e que o trabalhador ficou com capacidade visual reduzida e incapacidade por 75 dias pelo menos.

Plenário da CGTP sobre situação política

A Comissão Executiva da CGTP/IN decidiu convocar para 17 de Setembro o seu plenário nacional, a fim de ser tomada posição sobre a actual situação política.

Um comunicado da CGTP indica que a decisão é justificada pelos «perigos da ofensiva que o Governo AD, conseguida a revisão constitucional, desenvolve e

se propõe, desde já, materializar contra os direitos dos trabalhadores, o sector público e nacionalizado e a Reforma Agrária».

Outra das razões apontadas para a convocação do plenário é, «a manipulação que o ministro Ângelo Correia, através de declarações públicas e da sua nota oficial, tem pretendido fazer à volta do inquérito».

Os trabalhadores dos serviços de portagens deliberaram efectuar uma greve de 24 horas no próximo dia 31, e posteriormente cumprir rigorosamente os regulamentos internos que disciplinam o serviço.

Um comunicado emitido pela Federação dos Sindicatos da Função Pública afirma que os trabalhadores exigem a discussão do seu projecto de estatuto, «prometido vai para quatro anos e que tem vindo a ser sucessivamente adiado, com o consequente atraso na sua publicação».

O estatuto em questão contempla principalmente a dignificação das carreiras profissionais destes trabalhadores, a redução dos horários de trabalho conforme recomendação da OIT (devido ao facto de estarem sujeitos à acumulação de chumbo no sangue) e a atribuição dos subsídios de risco e turno.

Pessoal das portagens vai parar no dia 31

A concretizarem-se a paralisação e a greve de zelo, a circulação de trânsito nas pontes será gravemente afectada com a possibilidade de formação de enormes «bichas», atribuindo os trabalhadores a responsabilidade ao Governo, «dadas as faltas aos compromissos assumidos».

Indústria Gráfica

Uma proposta de revisão do clausulado social e das tabelas salariais apresentada pelos sindicatos das Indústrias Gráficas e de Transformação de Papel foi recusada pelo patronato, disseram fontes sindicais.

A Associação Portuguesa dos Industriais das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel consideraram «precipitada a posição dos sindicais».

tos», na medida em que as actuais tabelas salariais se encontram em vigor há menos de dez meses.

Fontes sindicais afirmaram que a revisão é considerada pela lei que prevê a situação de «coincidência de revisões» preparando uma reunião com as entidades patronais que, a não resultar, se traduzirá numa campanha de mobilização e informação dos trabalhadores com vista a futuras formas de luta.

Trabalham nas duas indústrias cerca de 23 mil pessoas, incluindo o Continente e as regiões autónomas.

Quimigal

O acordo de revisão salarial dos trabalhadores da Quimigal-EP, entregue para depósito há 31 dias, no Ministério do Trabalho, segundo a

Federação Química e Farmacêutica, «aguarda numa gaveta, no ministério, o regresso de férias do ministro e/ou secretário de Estado de Finanças e, bem assim, o despacho tendente à sua publicação» o que viola as disposições legais em vigor.

A Federação afirma em comunicado que, «não conseguindo impor aos trabalhadores o famigerado tecto salarial dos 17 por cento, componente integrante da sua desastrosa política económica, o Governo tenta, através do veto da gaveta e com as mais inconcebíveis explicações, agravar as já difíceis condições de vida dos trabalhadores».

Aquela organização sindical diz ainda que deu ontem aos órgãos de poder um prazo, de 72 horas, findo o qual e se o processo não for desbloqueado, proporá aos trabalhadores formas concretas de luta.

Ferrovários de estação anunciam greve

O Sindicato Nacional dos Ferrovários de Estação (SINAFE) anunciou a entrega de um pré-aviso de greve para o período das zero horas do próximo dia 31 até às 24 horas do dia 3 de Setembro.

Um comunicado do SINAFE diz que as principais causas da paralisação têm a ver com «o não cumprimento» por parte do conselho de gerência da CP, «do já acordado numa revisão parcial do acordo de empresa efectuado no ano transacto», bem como «a recusa sistemática e intransigente do conselho de gerência em receber os dirigentes sindicais».

Trabalhadores têxteis exigem publicação do inquérito sobre o 1.º de Maio

A Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couro e Peles de Portugal enviou a várias entidades oficiais um texto em que exige a publicação imediata e integral dos resultados do inquérito feito aos trágicos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto.

No texto, enviado ao PR, ao presidente da AR, ao provedor de Justiça, ao procurador-geral da República e ao Supremo Tribunal da Justiça, aquela Federação exige que «os responsáveis pelos crimes do 1.º de Maio, nomeadamente o governador civil do Porto, Ângelo Correia e a ca-

deia de comando da PSP sejam julgados e punidos e o Governo AD seja demitido».

O documento refere o facto de o Governo estar a arrastar a publicação do relatório, ao mesmo tempo que é montada «uma campanha de intoxicação da opinião pública, através dos órgãos de Comunicação Social dominados pela AD, chegando ao cúmulo de quererem aparecer como juízes numa causa em que são os principais réus».

Recorda-se no texto que um dos jovens mortos a tiro na madrugada de 1 de Maio era operário têxtil.

Novo recorde de desemprego na Inglaterra

O desemprego em Inglaterra atingiu em Agosto 3 292 702 pessoas, o que representa 13,8 por cento da força produtiva do país — anunciou ontem o Ministério britânico do Trabalho.

O total atingido este mês atinge mais 102 mil pessoas em que Julho e estabelece um novo recorde de desemprego no país.

Um responsável do Partido Trabalhista classificou a situação de desastrosa para o país e responsabilizou a política do primeiro-ministro Margaret Thatcher da situação.

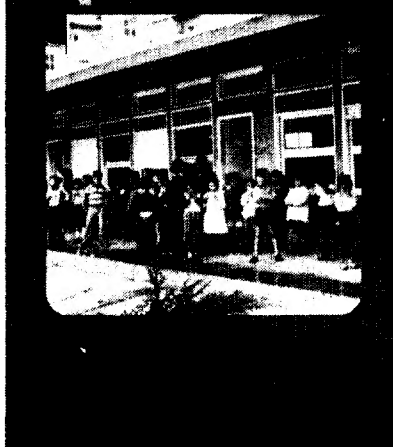
EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS

NECESSITA

Engenheiros Mecânicos
Operadores de Refinação
Mecânicos para compressores, bombas e outros equipamentos
Chefe de Armazém
Oficiais Bate-Chapas

Os interessados deverão enviar as suas candidaturas, «curriculum» de actividade profissional e outras informações consideradas úteis para avaliação profissional ao número 21 808 deste jornal.

o professor



A venda em todo o País número de Agosto

o professor

AS «EXPLOSÕES» ESCOLARES

de ontem para hoje

Duas granadas na doca de Olivais

UM telefonema anónimo, desta vez com fundamento, conduziu a Brigada de Minas e Armadilhas à Doca dos Olivais, onde num «saco suspeito» acabaram por ser encontradas setenta e cinco munições de diversos calibres e duas granadas uma ofensiva «M/963» e outra defensiva «M/962». O material foi posteriormente entregue à Polícia Marítima que agora desenvolve diligências para descobrir a sua proveniência e os autores do seu abandono.

«Os cheiros do padre Agostinho»

Na notícia que ontem publicámos nesta secção sob o título em epígrafe, escreviamos a certa altura: «A decisão (aqui de sanear uma vigilante do jardim infantil do Centro Paroquial da Corredoura, em Sesimbra) foi tomada pelo responsável do Centro, adstrito à paróquia e com o apoio da Câmara local (APU). O salto no texto da palavra

«económico» criou uma certa confusão em alguns dos nossos leitores. Ora o facto é que o Centro se encontra adstrito à paróquia, contando isso sim com o apoio económico da edilidade de Sesimbra. Órgão que nada teve a ver com o despedimento da trabalhadora, antes verbera a atitude tomada, da responsabilidade exclusiva do padre Agostinho, ao que nos disseram.



Ribeiro Teles fala dos deficientes

O ministro da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Teles, em declarações à revista «Reabilitação», órgão do Secretariado Nacional de Reabilitação: «A chamada sociedade industrial criou situações anti-humanas para todos, situações que, no entanto, se agravam extraordinariamente para os deficientes. Podendo mesmo afirmar-se que a integração dos deficientes no meio urbano é muito mais difícil e a sua situação mais dolorosa do que no meio rural em que a compreensão é muito maior». E diria ainda Ribeiro Teles, na «foto» com o coronel Vilalobos, secretário nacional da Reabilitação: «A ausência no meio rural de muitas das barreiras erguidas pelo falso progresso da vida urbana ajudam a que ali, e até nos bairros mais antigos da cidade, o deficiente encontre um enquadramento social e físico mais humano e seja visto com mais naturalidade e compreensão».

Laboratório fotográfico assaltado

Duas máquinas fotográficas avaliadas em 110 contos foram ontem roubadas da mostra de um laboratório localizado na Rua de Santa Catarina no Porto. Os danos provocados pelos assaltantes foram avaliados pelo proprietário do estabelecimento em vinte e cinco contos.

À procura da «caravana»

Alertada por um telefonema anónimo, a Polícia Judiciária de Coimbra realizou ontem uma «rusga» ao parque de campismo de Tróia com o objectivo de procurar localizar uma caravana de matrícula

inglesa, cujos ocupantes seriam portadores de haxixe proveniente do Líbano. As buscas, no entanto, ter-se-iam mostrado infrutíferas. Do haxixe libanês e da caravana nem o rasto.

Operário soterrado numa mina

Quando ontem procedia à abertura de uma mina em Adoufe, o operário José Brás de Carvalho, de dezanove anos, morreu devido ao desprendimento de pedras. O jovem ainda foi transportado ao Hospital de Vila Real onde chegou já sem vida.

Alemães com haxixe numa caverna

Um casal de alemães ocidentais aguarda julgamento na cadeia de Custóias, após terem sido detidos nas proximidades de Bragança com cerca de duzentos gramas de haxixe em seu poder. Franz Joser, de 23 anos e Heik Weber, de 20, habitavam há três meses uma caverna situada

num morro sobranceiro à ponte de Castrelos, a cinco metros daquela cidade. Na altura da sua captura, as autoridades ainda pensaram que o açúcar e o chá encontrados na bagagem de Franz e Heik fossem heroína ou quaisquer outras drogas duras.

Tábua fatal em Barcelos

Uma tábua caída da altura de cerca de quinze metros atingiu mortalmente na cabeça Albino da Silva Queirós, de dezito anos. A vítima procedia na altura à limpeza do fundo de um poço, em Manhente, no concelho de Barcelos.

Projectos de investimentos viciados

Desvios provocam reestruturação interna do Fundo de Turismo

O Fundo de Turismo está a proceder a uma reestruturação interna revelaram ontem fontes daquele organismo.

A reestruturação passa pelo quadro de pessoal recurso à requisição de colaboradores externos, novas normas para selecção de técnicos e introdução de um sistema de informação generalizada a todos os níveis.

O processo de reestruturação, que visa encontrar as soluções adequadas para um aproveitamento racional dos recursos existentes dentro da política nacional de austeridade, passa ainda, pela desburocratização e descentralização interna, bem

como pelo estudo que conduz a uma melhor coordenação entre a avaliação técnica e a análise económica do crédito, referiram aquelas fontes.

No plano interno, o fundo considera as diligências feitas para a transferência dos serviços para novas instalações, o apoio de serviço de telex, a microfilmagem da documentação e a organização de um arquivo uniformizado e centralizado.

A Comissão Administrativa do Fundo afirma dar prioridade, no plano das relações com os mutuários e outros utentes dos serviços, à actuação complementar da banca e a projectos de média dimensão.

Neste aspecto, procede-se, à adopção de prazos limitados de resposta aos pedidos, mesmo quando não definitiva, bem como à apreciação da oferta criada pelas empresas apoiadas.

Ainda neste ponto, o Fundo de Turismo está a proceder ao estudo dos desvios detectados na análise de projectos de investimento em simultâneo com a análise sistemática dos balanços das empresas financiadas.

Todas estas medidas, refere a Comissão Administrativa, destinam-se a intensificar o apoio do Fundo de Turismo às empresas do sector que a ele recorram para obtenção de créditos directos ou avales à banca.



António Cristiano

Trabalhador do «DL» morre em acidente

Num acidente ocorrido ontem à tarde nas instalações do «Diário de Notícias», na Rua Rodrigues de Sampaio, em Lisboa, morreu o nosso camarada de trabalho, da Secção de Expedição, António Cristiano da Encarnação, de 56 anos.

António Cristiano, que fazia a «casa da venda» com o «DL» e «A Tarde» para o posto do Marquês de Pombal, a funcionar no edifício do «DN», despenhou-se num alçapão quando acompanhava as manobras da camioneta de transporte dos jornais.

O nosso infeliz camarada de trabalho, desde 1975 nos quadros da Renascença Gráfica, ainda foi conduzido com vida ao Hospital de S. José, mas acabaria por não resistir aos ferimentos sofridos.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Reestruturação no sector

António Quina é o novo director-geral das Pescas

António Quina e Miranda Mendes foram ontem empossados, pelo ministro Basílio Horta, nos cargos de director-geral das Pescas e de responsável pelas Relações Internacionais do sector, respectivamente.

No acto de posse o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas considerou aquele como o início da reestruturação do sector tendo revelado que o plano nacional das Pescas ficará pronto até ao final deste ano.

Referindo-se a António Quina, o ministro considerou como «um acto de coragem» o abandono da

actividade privada para servir «não este governo, mas o país», num sector «atrasado, afastado, em que se perdeu muito tempo e que é prioritário recuperar pelo que representa na nossa economia e pela afirmação de Portugal em relação aos parceiros europeus».

Basílio Horta apelaria, na ocasião, à competitividade do sector «através do diálogo de empresários e trabalhadores», frisando que o plano «será o que todos em conjunto entenderem que deve ser e uma realidade que irá pautar toda a actividade das pescas».

No que respeita ao novo gabinete de Relações Internacionais o ministro demonstrou o seu regozijo pela criação daquele por possibilitar «acordos negociados a tempo e acompanhados a par e passo».

Por seu lado, o novo director-geral das Pescas, António Quina, realçou que Portugal possui «matéria-prima humana com capacidade, conhecimento e vontade suficientes para tornar possível uma positiva reestruturação das pescas, tomando em conta as novas problemáticas que condicionam o seu desenvolvimento».

Destruido pelo fogo em Palmela

Fragmentos de rastilho nos escombros de infantário

A Polícia Judiciária de Coimbra investiga as origens de um incêndio que, na madrugada de ontem, em Penela, destruiu quase completamente os pavilhões pré-fabricados onde, em Outubro, iria funcionar um infantário destinado

a internarem crianças inadaptadas.

Entre os escombros foram encontrados fragmentos de rastilho, tudo indicando assim estar-se perante uma acção crimi-

nosa. Nas obras, iniciadas há dois anos, já tinham sido gastos cerca de quinze mil contos.

Em comunicado hoje divulgado, a população de Penela afirma

a sua disposição de tudo fazer para descobrir os autores de «tão repelente acto», prometendo enviar todos os esforços para que o infantário seja reconstruído no mais curto espaço de tempo possível.

1.º CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

O REGULAMENTO DEVE SER SOLICITADO A:
CAMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL 7580 ALCÁCER DO SAL



Organização da
CAMARA MUNICIPAL
de ALCÁCER DO SAL

em duas
palavras

Bancos algarvios de ostras vão ser reconstruídos

● “Não as apanhem antes do tempo” — pedem especialistas

PRÉMIO NOBEL ABRE CONGRESSO

● O Prémio Nobel de Engenharia Genética (1978), Hamilton Smuth, abre, dia 30, em Lisboa, o Sexto Congresso de Transformação e Transmissão Bacteriológica, que terminará a 3 de Setembro. Este Congresso, além dos cientistas portugueses da área, congrega 90 dos melhores especialistas estrangeiros, provenientes de 18 países. É organizado por Luís Archer da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Gulbenkian de Ciência, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Genética. Tem a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Científica, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia, Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral de Turismo, entre outros.

CTT: NOVA ESTAÇÃO EM PORTIMÃO

● Portimão disporá de uma nova estação de correio, a partir de 17 de Setembro — revelou o semanário regional «Barlavento». A nova estação instalada no edifício onde até há cerca de oito anos funcionaram os serviços dos CTT, inclui um telex público, 600 apartados, em instalações autónomas, seis cabinas telefónicas e oito posições de atendimento. As obras de remodelação do edifício foram iniciadas há cerca de um ano e meio e estão orçadas em aproximadamente 40 milhões de escudos.

JARDIM DE INFÂNCIA NA CIDADE DE BARCELOS

● A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos vai construir até ao final do ano, naquela cidade, uma creche/Jardim de Infância destinada a 150 crianças do concelho com idade até aos cinco anos. A obra, orçada em cerca de 22 milhões de escudos (incluindo o equipamento) ficará situada na urbanização da Quinta do Aparício, em terrenos cedidos gratuitamente pela Câmara Municipal Barcelense. O custo global será participado em cerca de 11 milhões de escudos pelo Centro Regional de Braga de Segurança Social.

CONDECORAÇÃO DA RFA PARA ADMINISTRADOR DE EMPRESA

● O presidente da República Federal da Alemanha agraciou, recentemente, com a Cruz de Cavaleiro da Ordem de Mérito da RFA, o administrador da Grundig Portuguesa, Georg Hoffmeister — revelaram à ANOP fontes da empresa. A condecoração foi concedida pelo presidente alemão federal, Karl Carstens, «como reconhecimento pelo tributo de Georg Hoffmeister em prol do estreitamento das relações comerciais entre a RFA e Portugal e também pelas suas actividades e iniciativas junto de instituições culturais e económicas alemãs em Portugal». A comenda da Ordem de Mérito da RFA, atribuída ao administrador da Grundig Portuguesa, foi-lhe entregue pelo cônsul-geral da RFA, Robert Laub.

TAPEÇARIA MADEIRENSE PAGA MENOS IMPOSTO

● A tapeçaria madeirense passará a beneficiar de uma taxa menos onerosa do Imposto de Transacção, ficando sujeita apenas à taxa geral de 15%, divulgou o Governo Regional da Madeira. Em comunicado, o executivo madeirense afirma que esta alteração do critério que o Governo da República vinha aplicando à tapeçaria da Madeira assegura para este produto regional um tratamento fiscal idêntico ao que se verifica com o bordado madeirense.

A recente descoberta de ostras na costa algarvia, embora em quantidade ínfima, leva a crer estarem reunidas as condições para a reconstituição dos bancos daqueles moluscos, outrora existentes em abundância na região. A afirmação foi feita por Fausto Nascimento, presidente da comissão instaladora da reserva natural da Ria Formosa e autor da descoberta.

Aquele responsável, que recentemente encontrou dois exemplares daqueles moluscos na região do Esteiro dos Solhos,

zona situada no território da ria e próximo ao canal de Faro, declarou também estar a comissão a que preside interessada em

promover o repovoamento das ostras na Ria Formosa, nomeadamente na zona de Faro.

Nesse sentido, o Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, no qual se integra a comissão, pensa voltar a instalar na região viveiros de ostras, nem que, para isso — disse Fausto Nascimento — seja necessário recorrer à importação.

Os bancos daqueles moluscos bivalves, outrora abundantes na

costa algarvia, em especial na zona de Olhão e Faro, foram desaparecendo devido à existência de um vírus que, a nível europeu, atacou a espécie.

Por outro lado, disse a mesma fonte, os bancos de ostras deixaram também de poder ser vistos dado o facto de terem sido soterrados pelas areias das dunas da ria, fenómeno que, recentemente, se tem vindo a verificar em sentido contrário, deixando

novamente os antigos bancos daqueles moluscos, agora mortos, a descoberto.

Fausto Nascimento considerou que esta tentativa de repovoamento, a lançar no decorrer do próximo ano, só poderá obter bons resultados caso as pessoas colaborarem, evitando apanhar os novos exemplares daqueles moluscos que forem aparecendo.

Só há uma saída
(para quem tem
carro)

Se tem carro,
experimente sair
do labirinto.

Qual é a saída?
Daqui a um minuto,
leia o resto do
anúncio.



Você não descobriu a saída. É inútil negar. Você (que tem carro) não conseguiu resolver este problema. E provavelmente, também, ainda não descobriu a saída para o problema do seu carro. Para o problema do consumo de combustível. Para o problema do preço do combustível. Para o problema das despesas de manutenção. Para o problema do estacionamento. Para os problemas de trânsito. Para o problema dos riscos que corre ao volante.

Vimos tentar ajudá-lo a descobrir a saída. E a saída é muito simples: a única maneira de não gastar tanto dinheiro em combustível é não gastar tanto combustível. E a única maneira de não gastar tanto combustível, é andar menos no seu carro. E ao andar menos no seu carro está também a reduzir os riscos que corre e as despesas de manutenção.

Mas o seu carro faz-lhe falta. Nos acreditamos. Como é que o vai substituir (em parte)? Nós sugerimos-lhe o fim dos seus problemas de estacionamento, o fim das suas irritações ao volante durante os engarrafamentos. Num transporte colectivo, você é conduzido por profissionais: os riscos são menores, a duração dos percursos é proporcionalmente menos elevada. Falámos-lhe de poupança de combustível. Você sabe o que queremos dizer. E vai pensar nas nossas sugestões. Na saída para o problema do seu carro.

energia

poupe energia

garanta
o futuro

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

design
LAPS



O edifício, propriedade da CML, onde está instalado o Clube de Lisboa e S. Lourenço

Ordem de despejo pronta a vançar

Clube popular da Mouraria cobiçado por amigo de Abecasis

O Sport Lisboa e S. Lourenço, uma colectividade popular instalada na Mouraria nos 25 de Abril, mais concretamente na Rua Marquês de Ponte de Lima, 37, 2.º, direito, apresta-se para resistir a uma acção de despejo já despoletada pela CML, sob a «batuta» do seu presidente Kruz Abecasis.

Na decisão inesperada de Kruz Abecasis parecem ter sobrepujado os apelos de um seu amigo íntimo, o pároco da freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, que, há tempos, tem vindo a cobiçar as instalações ocupadas pelo Sport Lisboa e S. Lourenço para ali fazer funcionar um centro social sob a sua alçada.

A revelação foi feita ao «DL» por dois directores da popular agremiação, Fernando Pinto e Elisa Antunes, que tiveram ainda oportunidade para revelar a firme disposição de todos os sócios do Sport Lisboa e S. Lourenço de (caso o despejo se consuma) depositarem os «trastes» no Largo da Rosa, cortando o trânsito e praticando, em plena rua, ao ar livre, as actividades até aqui desenvolvidas, como sejam, entre outras, o atletismo, o ténis de mesa, o futebol, o xadrez e a leitura.

Será que, a tudo isto, o presidente Abecasis irá responder com os bastões da Polícia Municipal? Os próximos dias o dirão!



Um aspecto das actividades desenvolvidas, agora em risco de serem definitivamente suspensas devido à «cobiça» do pároco da freguesia

Em tempo de feiras e romarias

Jogo clandestino dá bons lucros aos batoteiros

As feiras e romarias nortenhas, muito concorridas durante todo o Verão, fazem as delícias de oportunistas, batoteiros que encham os bolsos com o dinheiro de «pategos», crédulos de que a sorte no jogo pode acontecer. Quem se der ao trabalho de calcorrear, por entre montes e vales, os locais tradicionais de romarias, principalmente as minhotas, deparará facilmente com um aglomerado de popualres postados, um tanto furtivamente, em redor de uma tosca mesa colorida, onde, suspensos da voz e dos gestos de um «acidental croupier», arriscam largas quantias.

O jogo em si é simples e aparentemente susceptível de «premiar» por igual, os seus participantes. Dois dados, marcados de um a seis, um copo para os lançar («sem batuta», à vista de toda a gente) como clama o «honesto croupier») e uma mesa, também ela dividida em seis números onde pressurosa e inconscientemente caem as «gordas» notas de quantos alinham na jogada.

À vista de toda a gente surge somente dois responsáveis pelo jogo, que não se cansam de apontar os exemplos recentes (às vezes testemunhados por um terceiro e «ocasional» parceiro) de chorudos ganhos «em dia de sorte» dos participantes.

Mais atrás, estratégica-

mente na retaguarda, postam-se o «vigilante» que previne o eventual aparecimento da guarda republicana (o que raramente acontece) e um ou outro incentivador do jogo e aliciador de incautos.

E curiosamente, apesar da enorme «bateria» de sócios na tramóia, a verdade é que os lucros chegam para todos.

É fácil «explicar» a forma de os apostadores saírem sempre lesados, ainda que eventualmente um ou outro «tenha» mesmo de ganhar.

A partida os dados utilizados são «legais». «Croupiers» e apostadores estão em pé de igualdade surgindo então a oportunidade de (acidentalmente) alguém sair com lucros do vespereiro em que se meteu. Só que, tendo ganho uma

vez, ainda uma segunda e depois uma terceira, o apostador não resiste à tentação de obter grandes lucros e começa a arriscar paradas cada vez maiores.

Surge então a estratégica mudança de «groupiers» (por exemplo, sob a alegação de novidades fisiológicas ou fumar) e aquele que entra, perfeitamente ao corrente dos «gostos» do apostador «ganhante», introduz no tabuleiro um dado viciado.

Convém esclarecer que os dados «trabalhados», funcionam em dois sentidos: há os chamados «menores», cuja percentagem de aparecimento de números de um a três é de cerca de 80% e os «maiores» que, em igual percentagem, apresentam os números quatro, cinco e seis. E então é fácil manipular o jogo. Se o apostador, devidamente encaminhado «embirrou» com os números menores (que até lhe estavam a dar dinheiro) introduz-se o dado «maior» e ele começa a perder.

Desgostoso com o seu «azar» (o agora...) «perdente»

resolve-se a mudar para os números superiores, tem ainda um «cheirinho» de fortuna (fruto do acaso) e acaba totalmente limpo dado que «providencialmente» o outro «croupier» já regressado volta a trocar de dado.

A quem parecer que este «esquisito negócio» comporta muitos riscos e poucos lucros, acrescentarei que, tanto quanto é público, nunca nenhum destes batoteiros foi detido e, em cada «sessão» (que normalmente arranca ao meio da tarde, durando até ao anoitecer) a média do «bolo» que toca a cada um é sensivelmente de 20 contos. Multiplicando por quatro ou cinco (a média de cada «sociedade») representa cerca de cem mil escudos que saem dos bolsos de feirantes eromeiros para as algibeiras de verdadeiros viganistas que actuam impunemente. Ao responder ao apelo deste jogo desigual, o participante arrisca somente a «sorte» de perder pouco... porque perder acontece sempre.

João Alberto Magalhães, ANOP/«DL»

Via rápida Porto-Bragança

Espanhóis querem que a estrada faça ligação a Zamora

O presidente da Câmara Municipal de Zamora, Vitoriano Martín Fiz, afirmou à ANOP que a ligação da via rápida Porto-Bragança a Espanha «deve processar-se pela fronteira de Quintanilha/Alcanices/Zamora».

Aquele autarca manifestou-se «preocupado com a hipótese de a ligação se realizar pela fronteira de Portelo/Calabor/Puebla

de Sanabria» e adiantou que «tudo fará para que a cidade de Zamora não fique fora do processo».

Revelou, por outro lado, que já se realizaram reuniões nesse sentido a nível governamental, entre Madrid e Lisboa.

As autoridades de Bragança defendem a penetração da via

rápida em Espanha pela fronteira de Portelo, dado o facto de se encontrar apenas a 20 quilómetros de distância daquela cidade.

O director da Junta Autónoma das Estradas de Bragança, João

Rodrigues, revelou, por sua vez, que «os zamorianos receiam que a futura via rápida venha a ligar

Bragança a Benavente, pelo Portelo, isolando Zamora do turismo internacional».

«Os habitantes de Zamora, cidade com cerca de 300 mil habitantes, depositam fortes esperanças em que o ministro das Obras Públicas espanhol, natural daquela cidade, tudo venha a fazer nesse sentido», acrescentou.



**UNIVERSIDADE
TÉCNICA
DE LISBOA**

SERVIÇOS SOCIAIS

APROVISIONAMENTO

Torna-se público que até ao próximo dia 15/9/82 aceitam-se propostas em envelope fechado e lacrado para fornecimento de géneros alimentares e de higiene e limpeza para o 4.º trimestre do corrente ano, designadamente:

- Carnes verdes (novilho, vaca, porco, frango, peru, coelho e outras)
- Peixe fresco, congelado (pescada, pargo, red fish, filetes, lulas, potas e outros)
- Ovos (calibre C e D), leite e leite em pó
- Mercaria (artigos diversos)
- Batatas, legumes (secos e verdes)
- Arroz e massas alimentares (spaghetti, massinha e outras)
- Azeite, óleo, vinho branco e tinto (a granel e engarrafado)
- Sumo concentrado de laranja e outras bebidas de consumo corrente.
- Enlatados (tomate, conservas e frutas)
- Frutas (laranjas, maçã e pêra calibre 70/80 e outras frutas da época)
- Pão e demais produtos normalmente consumidos em restaurantes
- Artigos de higiene e limpeza (detergentes, papel higiénico, sabão, lexívia e outros)

Informação detalhada para:

Serviço de Aprovisionamento
Rua Gonçalves Crespo, 20-5.º 1100 LISBOA

CAMPO PEQUENO

Grupo A - maiores 6 anos 5ª FEIRA, 26 DE AGOSTO, AS 22H

RUIZ MIGUEL
O REGRESSO DE UM TRIUNFADOR

CAVALEIRO
LUC JALABERT
ESPADAS
MARIO COELHO
RUIZ MIGUEL
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS LUSITANOS

8 TOIROS
DO PORTO ALTO

RN
VIAGENS E TURISMO

NAS SUAS VIAGENS EM TODO O
PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS
EXPRESSO RN

ADQUIRA O HORÁRIO
DE CARREIRAS EXPRESSO
EM QUALQUER AGÊNCIA RN
43 SERVIÇOS DIÁRIOS

RN
UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

“Acção Socialista” denuncia violações de Alfaia

A «Acção Socialista», órgão do PS, insere amanhã um artigo de um membro do Conselho de Informação da ANOP sob o título «Violações de José Alfaia ao texto estatutário da agência».

Salvador de Figueiredo, o articulista, lembra que os estatutos da agência, publicados pela Lei 19/78 aprovada pela Assembleia da República, «determinam a obrigatoriedade de o Governo fazer incluir anualmente na proposta do OGE uma dotação destinada à ANOP» (artigo 16-3).

O articulista refere que o Governo «ainda não aprovou o orçamento da agência» para este ano — e que, determinando os estatutos que «toda a gestão económica e financeira» da ANOP esteja prevista por períodos anuais de exploração, são necessários «os investimentos que consigam os recursos indispensáveis à cobertura das despesas nele previstas».

Figueiredo escreve que «o Governo não assumiu as seguintes obrigações: fazer incluir na proposta do OGE uma dotação própria destinada à Agência» e «decidir até 15 de Dezembro 1981 a aprovação ou rejeição da proposta de orçamento de empresa, o que obriga o Governo a considerá-la tacitamente aprovada».

O artigo refere também que «não foi publicado o orçamento anual da ANOP na parte complementar do OGE para 1982» (artigo 8-18 dos Estatutos).

«Tudo conduz a que o Governo, por si mesmo, ou os conselhos de gerência por ele nomeados em Conselho de Ministros, assegurem a obrigação legal de defender a gestão equilibrada da ANOP» — conclui o autor do artigo.

CR e PR

Entretanto, um porta-voz do Conselho da Revolução adiantou que este órgão de soberania procedeu à análise, na sua reunião de segunda-feira, do diploma governamental de extinção da ANOP, não se tendo pronunciado pela sua inconstitucionalidade.

Refira-se, aliás, que o próprio Presidente da República declarou já que não se trata de um problema de constitucionalidade ou não, mas sim de natureza política com aspectos económicos.

Segundo últimas informações, o PR está a estudar o assunto, e, em tempo oportuno, assumirá uma posição concreta.

Apelo da OIJ

Em Praga, sede da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), o secretariado-geral desta instituição protestou contra a planeada extinção da ANOP pelo Governo Português, através de um comunicado divulgado naquela capital.

O dedo na ferida

A agência oficial da República Democrática Alemã, ADN, cita o comunicado, que afirma que a decisão do Governo português «é não só uma ameaça aos postos de trabalho dos jornalistas e funcionários da Agência, mas também um atentado à Informação livre e democrática».

O secretariado-geral da OIJ apela aos jornalistas de todo o mundo para que apoiem os seus colegas portugueses na luta contra a liquidação «das conquistas da Revolução de 1974».

Quem, de certa maneira, põe o dedo na ferida (isto é, no que está por detrás do desejo governamental em extinguir a ANOP), é o «Herald Tribune». Uma pergunta, no entanto, que adiante se compreenderá: onde o pluralismo em Portugal?

Sob o título «Reforma da agência noticiosa disputada em Portugal», aquele jornal refere, preto no branco, as razões dadas pelo secretário de Estado José Alfaia, para a extinção da ANOP: os comunistas no interior da empresa (aqui a razão da pergunta), o excesso de pessoal, os prejuízos apresentados e a distorção de noticiários...

O «Herald Tribune» contrapõe, no entanto, os desmentidos dos representantes dos trabalhadores da ANOP, nomeadamente na denúncia frequentemente feita de que os sucessivos conselhos de gerência tinham ignorado sempre os erros de gestão apontados pelos trabalhadores.

O «Herald» relata ainda a posição de jornalistas que duvidam da independência do controlo estatal da anunciada nova agência de notícias, que iria substituir a ANOP, salientando as declarações de Mário Mesquita, director do «Diário de Notícias».

Em editoriais da sua responsabilidade, Mário Mesquita é citado no «Herald» como tendo duvidado se a nova agência seria inteiramente livre do controlo do Governo, dado que ao Governo cabe nomear as administrações dos jornais estatizados, membros majoritários da anunciada nova agência cooperativa.

Procedeu-se esta manhã à assinatura da escritura de constituição da cooperativa noticiosa «Notícias de Portugal». Trata-se de uma agência que integra maioritariamente a Imprensa estatizada e intervencionada, bem como alguns diários e semanários privados. Como oportunamente foi noticiado, o «Diário de Lisboa», vespertino privado, afastou-se da iniciativa há já algum tempo.

Entretanto o «Correio da Manhã», que já havia recusado qualquer cargo na direcção da nova agência cooperativa não aceitou, à última hora, fazer parte do respectivo conselho fiscal, como reacção e manifestação de protesto pela desigualdade de tratamento dado por José Alfaia aos jornais do Estado e aos jornais privados. Como o

Enquanto Alfaia paga aos jornais do Estado

“Correio da Manhã” distancia-se da nova agência

nosso jornal noticiou, para além de outros subsídios recentes, os jornais «Diário de Notícias», «A Capital» e «Diário Popular», receberam, há dias, 55 mil contos a fundo perdido.

Tentando justificar esta medida, Alfaia declarou que «a Imprensa privada vende mais que a Imprensa pública (o que não corresponde à verdade: em 1981,

os jornais do Estado venderam 56% dos jornais diários) e que os subsídios «são dirigidos, no caso dos jornais, a uma melhoria das casas de obras, das quais a Imprensa privada também beneficia». É curioso notar que as casas de obras subsidiadas não imprimem nenhum jornal diário (a não ser os do Estado), e que as casas de obras privadas, que

compõem e imprimem jornais diários privados, não receberam qualquer subsídio.

Trata-se, com efeito, ao contrário das palavras proferidas, de consolidar a posição do Governo na Imprensa diária e de reforçar o desequilíbrio existente entre o sector público (permanentemente subsidiado a fundo perdido) e o sector privado, com dificuldades agravadas e encerramento à vista, ou mesmo concretizado, como foi o caso do «Portugal Hoje».

QUE GRANDE CACETADA NOS PREÇOS

\$aldos DE VERÃO

dos Armazéns do Chiado

CALÇAS DE GRANDE LUXO VALEM 1.500\$ A	BIQUINIS DE SENHORA PARA BANHO VALEM 1.200\$ A	VESTIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DE MARCA c/ 50% Desconto	VESTIDOS PARA SENHORA SO MODA VALEM 1.400\$ A	CALÇAS JARDIM LIRAS MARCA FAMOSA DE 1.600\$ A
395\$	395\$		395\$	395\$
CAMISAS DE GRANDE LUXO PARA HOMENS SÃO DE 680\$ A	TÉNIS DESPORTIVOS DE BOA MARCA, MILAGRE	PIJAMAS DE SEDA PARA HOMENS A	MALHAS GILETS BLUSAS LINDAS c/ 50% Desconto	CRIMPLENE COM 1,50 PADRÕES FRANCESES A
295\$	295\$	295\$		98\$
POPELINES CAMBRAIAS FIBRAMAS C/ 90 LARGO A	JOGOS CAMA C/ BORDADOS DE GRANDE NIVEL PANO DE CAMBRAIA A	JOGOS BANHO BOM TURCO 5 PECAS	JOGOS CAMA C/ 2m LARGO 4 PECAS ESTAMPADAS	SAPATOS PARA HOMENS VALEM 2.400\$ A
59\$	1.490\$	395\$	695\$	780\$
T-SHIRTS MODERNAS	PANO PARA LENÇOL C/ 2m LARGO ESTAMPADO	VESTIDOS PARA MENINA SÃO UM AMOR DE 980\$ A	CONFECCOES PARA CRIANÇA c/ 50% Desconto	CARPETES MUITO BOAS m ²
35\$	135\$	395\$		295\$

Centenas de cacetadas nos preços de todos os artigos.
Não perca esta oportunidade venha aos



Armazéns do Chiado

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO!

24 horas

CASPAR WEINBERGER — As forças estratégicas nucleares americanas devem ser melhoradas, mas isto «não significa que os Estados Unidos adotem a ideia duma guerra nuclear prolongada» — declarou o secretário da Defesa, Caspar Weinberger. Numa carta dirigida à imprensa, Weinberger diz-se «cada vez mais inquieto com as notícias dadas, atribuindo às autoridades americanas a intenção de se prepararem para uma guerra nuclear prolongada».

EL SALVADOR — A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) acusou o Exército salvadorenho de ter massacrado centenas de civis. A FMLN afirma, num documento transmitido ao escritório da France Presse em San José (Costa Rica) que, desde 18 de Agosto, primeiro

dia da operação anti-guerrilha que se desenrolou até segunda-feira passada na região de San Vicente 50 km a leste de San Salvador, o Exército salvadorenho abateu à metralhadora, várias vezes, civis que tinham cercado, depois de os ter intimado a renderem-se.

EVARISTO ARUS — O cardeal de São Paulo Evaristo Arus, denunciou em França a existência de uma campanha para desacreditar a Igreja Católica no Brasil. Falando numa conferência de Imprensa, o cardeal disse que um grupo bem organizado e com dinheiro, operando em todo o Brasil, tinha forjado pelo menos dez publicações da Igreja desde o início do ano. Exemplares falsos do jornal da arquidiocese, «O São Paulo», foram distribuídos no domingo em 21 dos mais pobres e populosos bairros da cidade. A primeira página inclui uma fotografia antiga do cardeal Arns, um defensor dos pobres e crítico do regime, sob o título «Mea Culpa». O principal artigo era uma confissão falsa de falhanço por parte do cardeal e uma condenação da «teologia da libertação», que muitos religiosos têm abraçado na América Latina.

ALUNOS EXPULSOS NA A. DO SUL — A Universidade negra de Fort Hare recusou-se na terça-feira a readmitir 1500 alunos expulsos no mês passado por terem boicotado uma aula devido a iluminação deficiente. O reitor Jan Lambrecht declarou a uma delegação de pais que quando os estudantes se inscreveram

comprometeram-se a obedecer aos regulamentos da Universidade. Fort Hare é a universidade de onde saíram alguns destacados dirigentes negros, entre eles o primeiro-ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, e o falecido presidente do Botswana, sir Seretse Khama.

PRISÕES NO ULSTER — Uma operação combinada de Polícia e Exército, visando esclarecer assassinios e outros crimes graves ocorridos na Irlanda do Norte, levou hoje à prisão de 32 pessoas — anunciou a Polícia. A operação começou de madrugada e abrangeu casas de todas as zonas de Londonderry. Para além das 32 detenções, a Polícia procedeu ainda à apreensão de vários artigos.

A MAFIA EM ACÇÃO — O ministro italiano do Interior decidiu reforçar com 150 polícias e detetives os efectivos policiais da Sicília, depois de a Mafia ter feito a sua nonagésima oitava vítima deste ano. O vendedor ambulante Benedetto Sirchia e seu filho Vin-

cenzo foram mortos a tiro de carabina na segunda-feira, num mercado ao ar livre. A Polícia disse que os assassinios foram observados pelo menos por dez pessoas, mas nenhuma delas «se sente culpado» de testemunhar sobre o ocorrido.

REMODELAÇÃO NO BRASIL — O presidente brasileiro João Figueiredo deu posse aos novos ministros da Educação e do recém-criado ministério extraordinário para Problemas de Posse de Terras, informou uma fonte governamental. O ex-ministro da Educação, general Rubem Ludwig, assumiu a chefia do gabinete militar, substituindo o general Danilo Venturini, que é o novo ministro extraordinário para as questões de Posse de Terras. Para o lugar de Ludwig foi designada a professora Esther de Figueiredo Ferraz, 67 anos, a primeira mulher a tomar conta de um ministério da história do Brasil.

«GENDARMES» — Mil e trezentos «gendarmes» franceses foram formados, de há um ano a esta parte e no meio do maior sigilo, segundo o modelo dos 56 «super-gendarmes» do grupo de intervenção da «Gendarmerie Nationale» francesa (GIGN) cujo chefe, o comandante Christian Prouteau, passou a ser, a se-

mana passada, o «senhor antiterrorismo». Com a preocupação de «descentralizar a segurança», estes homens foram divididos por todo o território francês em 127 equipas ligeiras de intervenção (ELI) cada uma composta por uma dezena de sargentos, todos voluntários.

TURQUIA-ISRAEL — A polícia secreta israelita Mossad enviou à sua homóloga turca MIT duas listas com a identificação de alegados extremistas turcos capturados durante a invasão do Líbano — anunciou hoje o jornal «Hurriyet». A notícia refere que existem 24 nomes na primeira lista e 26 na segunda. As pessoas apontadas e que possuem antecedentes criminais na Turquia serão enviadas às autoridades de Ancara.

Bomba mata dois guardas-civis

Dois guardas civis foram mortos e um outro gravemente ferido, hoje de manhã, em Mungua, perto de Bilbao, pela deflagração duma bomba colocada contra a fachada da sucursal do Banco de Biscaya. Soubese de fonte policial.

A deflagração ocorreu quando três peritos da Guardia Civil, prevenidos da existência desse embrolho suspeito, o levaram para o despoletar, indica-se de mesma fonte. As duas vítimas contavam, respectivamente, 22 e 26 anos de idade.

Segundo a mesma fonte, o atentado poderia ser obra da organização independentista basca ETA-Militar (ETA-M). Recordando-se que, em Junho passado, a ETA-M tinha avisado o Banco de Biscaya e o Banco de Santander de que atacaria as suas instalações e o seu pessoal, se estes dois bancos recusarem pagar o «imposto revolucionário».

Vários atentados à bomba ocorreram desde então contra sucursais dos dois estabelecimentos.

Cancelada a saída de guerrilheiros por terra

Fuzileiros dos EUA chegaram ao Líbano

Trezentos fuzileiros norte-americanos desembarcaram hoje ao alvorecer em Beirute para integrarem a força tripartida que supervisionará a retirada palestina da capital libanesa.

Foi a segunda vez em 24 anos que fuzileiros norte-americanos desembarcaram no Líbano.

O desembarque principiou às 5.15 locais (04.15h em Lisboa).

O mediador norte-americano Philip Habib, autor do plano de evacuação de Beirute encontrava-se no porto para cumprimentar os primeiros fuzileiros, que pouco depois começaram a tomar posições no porto.

Os fuzileiros chegam sempre à hora, SENHOR — afirmou a Habib o coronel James Mead, ao desembarcar de uma das duas lanchas utilizadas, enquanto ao longe se ouvia o crepitar de metralhadoras.

Outros 500 fuzileiros norte-americanos e 530 soldados italianos devem desembarcar em Beirute hoje à tarde.

Os 800 fuzileiros devem tomar o controlo do porto de Beirute e substituir a força da legião estrangeira francesa que tem supervisionado o programa de evacuação da cidade, iniciado no sábado passado.

Até agora, deixaram Beirute 2500 combatentes da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Os soldados franceses vão agora tomar posições junto do Museu Nacional, uma das duas passagens principais entre Beirute Ocidental e o sector Oriental da cidade, controlado pelos cristãos.

Enquanto isto, o presidente Ronald Reagan notificou formalmente o Congresso relativamente ao envio de 800 «marines» para Beirute.

Nas crtas que enviou aos presidentes das duas câmaras Ronald Reagan garante ao Congresso que as tropas americanas ficarão no Líbano apenas durante um «período limitado» precisou Larry Speaks, porta-voz da Casa Branca.

Esta diligência foi efectuada em conformidade com a «War Powers ACT» lei votada pelo Congresso depois da guerra do Vietnam, que obriga o presidente dos Estados Unidos a informar o Congresso antes do envio de tropas americanas para o estrangeiro.

Reagan reafirmou também que as tropas americanas que participam na força multinacional da intervenção no Líbano não iriam entrar em combates, numa mensagem endereçada ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez Cuellar.

Nesta mensagem, datada de 20 de Agosto e tornada pública terça-feira o presidente Reagan anuncia ao secretário-geral da ONU a decisão tomada a pedido das autoridades libanesas de enviar tropas americanas a Beirute. Dizendo que ela se inscreve no quadro dos esforços desenvolvidos pelo governo americano para conseguir uma paz durável neste país que sofreu tanto tempo as provações da guerra civil e dos combates armados.

Por seu turno, a agência TASS apontou esta manhã «as consequências perigosas» que tem o envio de um contingente militar americano para Beirute, na solução política da situação de crise que se instaurou ali.

Rádio Moscovo referiu entretanto a inquietação expressa no mundo árabe perante a chegada a Beirute de um contingente militar dos Estados Unidos «país que se colocou abertamente ao lado do agressor».



O adeus aos combatentes

Retirada cancelada

O comando militar israelita anunciou terça-feira à noite o cancelamento da retirada de Beirute, por estrada, de três mil combatentes palestinos e sírios, cujo início estava previsto para hoje.

Embora Israel não tenha dado qualquer explicação oficial para a decisão, com o comando militar a afirmar apenas que o acontecimento não era da sua responsabilidade, a televisão israelita informou depois que o cancelamento se deveu a receios manifestados pelos guerrilheiros sobre a possibilidade de serem atacados por falangistas libaneses na estrada Beirute-Damasco.

De acordo com a notícia da televisão, o adiamento do início da operação fora pedido por Morris Draper, adjunto do enviado especial norte-americano Philip Habib, em reunião urgente realizada terça-feira com o chefe do Comando Norte de Israel, general Amir Drori.

Draper teria dito ao general israelita que os guerrilheiros tinham manifestado preferência em deixar Beirute por mar, em vez de o fazer por estrada, e que os Estados Unidos seriam os necessários arranjos para os satisfazer.

O comando militar, ao anun-

ciar o cancelamento, sublinhou todavia que as planeadas operações de retirada dos guerrilheiros por mar prosseguiriam como previsto.

Beirute Ocidental foi assolada terça-feira por mais explosões enquanto milícias de esquerda atacavam as residências e os gabinetes dos deputados que participaram na controversa eleição de Gemayel.

A oposição de esquerda e os deputados muçulmanos boicotaram a eleição em protesto contra Beshir Gemayel, que não teve opositor. Prevê-se que o dirigente falangista tome posse em 23 de Setembro.

De acordo com as últimas contagens, 11 residências, um escritório e duas agências do «Riyadh Bank» foram alvejadas com foguetes antitanque ou cargas explosivas.

Tratado com Israel

O presidente eleito da República libanesa, Beshir Gemayel, citado terça-feira à noite pela televisão israelita, afirmou que um dos seus primeiros objectivos seria a assinatura de um tratado de paz com Israel.

«Entendo dissolver o governo actual do Líbano e contituir um novo gabinete do qual um dos primeiros objectivos será exami-

nar a eventualidade de um tratado de paz, com Israel», disse.

Gemayel, ainda segundo a televisão israelita, pediu terça-feira à Síria para estabelecer com o Líbano relações de igualdade dos dois países.

«A Síria deverá de futuro considerar o Líbano como um país livre e soberano. Quanto aos combatentes palestinos, deverão deixar o Líbano até ao último», acrescentou.

Manobras

Os Estados Unidos pensam organizar manobras militares no Sultanato de Omã, este Outono, para tranquilizar os Estados do Golfo relativamente à capacidade americana de os proteger em caso de emergência, informa o «Washington Post».

Segundo fontes governamentais anónimas citadas pelo jornal, tais exercícios permitiriam também avaliar o Irão de que tentativas eventuais de desestabilização dos países amigos de Washington na região não ficariam sem resposta.

Segundo um responsável do Pentágono citado pelo «Washington Post», estas próximas manobras terrestres, navais e aéreas poderiam realizar-se no mês de Outubro, se as negociações delicadas, em curso, com Mascate resultarem.



Na hora da partida

Ultradireita civil agita-se em Espanha

MADRID (do correspondente do DL Fernando Jauregui) — Os «golpistas» espanhóis levantam cabeça, e tudo indica que, uma vez mais, a ultradireita militar e civil prepara uma «ofensiva de imagem» agora que o clima político espanhol se torna mais denso, e quando tudo faz prever que as eleições gerais sejam antecipadas.

Há vários indícios que levam a pensar que se prepara uma nova «ressurreição» da ultradireita espanhola. Os implicados na intenção de 23 de Fevereiro de 1981 fazem publicar constantemente mensagens através dos meios de comunicação seus adeptos — principalmente o jornal «El Alcazar» — e, de acordo com certas versões, o líder da ultradireita espanhola, Blas Pinar, presidente da Fuerza Nueva, renunciou à vida parlamentar e já «não acredita nas eleições como método». Quer isto dizer que passou a pensar noutros métodos, para chegar ao poder que não sejam os escassos votos obtidos nas passadas eleições.

O general Jaime Milans del Bosch, considerado pelos golpistas de 23 de Fevereiro seu «chefe espiritual», abandonou a sua silenciosa meditação, na luxuosa cela que ocupa na prisão de Alcalá de Henares, a fim de solicitar por escrito a libertação de sete capitães encarcerados por ocasião do 23 de Fevereiro. Milans acrescenta que estes capitães já cumpriram os dois terços da pena que lhes foi imposta pelo tribunal militar. E, diligente, a «sala de fúrias» do conselho supremo de justiça militar reunir-se-á nos próximos dias a fim de resolver se dará ou não a liberdade aos sete capitães. O que significa que a concessão de liberdade provisória a estes ofi-

ciais que, de pistola apontada, dominaram todo o governo e 300 deputados durante uma noite inteira, será pedida tantas vezes quantas as necessárias para conseguir pôr na rua todos os golpistas de 23 de Fevereiro.

Mas há mais: o único civil encarcerado e processado, Juan Garcia Carres teve a ousadia de pedir ao «Boletín de la Propiedad Industrial» que a «marca» 23 de Fevereiro fosse oficialmente registada como qualquer outra das existentes no mercado. Garcia Carres pretende assim confeccionar porta-chaves, es-

ferográficas, etc., com a referida marca. Recordações inocentes, enfim, que serviriam para enriquecer Carres ou para continuar a sufragar o golpe. A pretensão de Carres ao tratar de registar comercialmente a marca foi-lhe, porém negada pelo Ministério da Indústria que considerou que uma tal solicitação não se enquadrava na lei.

Tudo isto é prova evidente de que as pretensões dos golpistas continuam de pé. Basta ler com atenção «El Alcazar» para o comprovar. O próprio vice-secretário-geral do partido socialista,

Alfonso Guerra, afirmava numa recente entrevista que «a trama civil do golpe está intacta e continua a actuar». Guerra indignava-se, na mesma entrevista, com os protestos de alguns golpistas que desejam ser transferidos para outras prisões, o que não lhes foi concedido. «Quem devia protestar eram os restantes presos espanhóis, pedindo que «Espanha» (empresa espanhola que decorou as celas dos oficiais presos depois do golpe de 23 de Fevereiro) também decore as suas celas.» Este ataque aos golpis-

tas seria furiosamente contestado pelo jornalista Emilio Romero na sua coluna do ultraconservador jornal «Ya». Romero, considerado um simpatizante do golpismo ultradireitista, defendia com calor os «intocáveis» oficiais implicados na intenção, «homens de honra e com uma folha de serviços limpa».

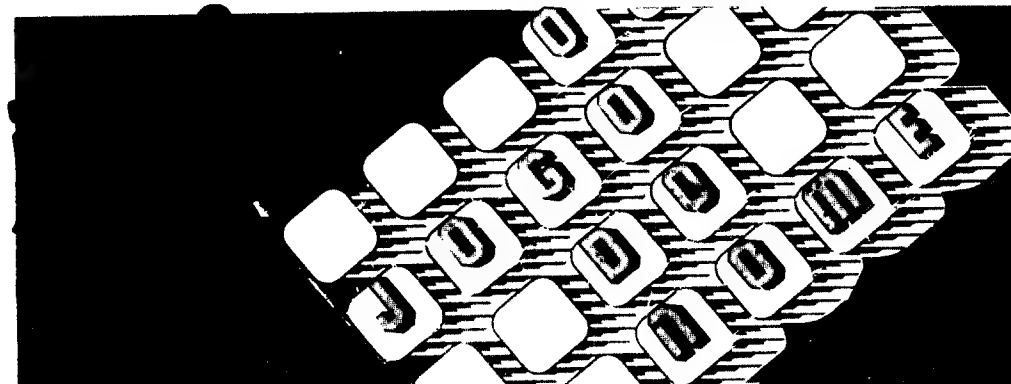
Mas, apesar das pretensões da ultradireita, o certo é que, ao contrário do que acontece nos ambientes políticos civis, o clima militar parece tranquilo neste Verão de 1982. E isto apesar das mudanças previstas em várias

capitanias gerais importantes, e das previsões que confirmam o partido socialista como vencedor seguro das eleições gerais.

Quando amanhã Leopoldo Calvo Sotelo regressar das suas férias na Galiza, começará aquilo que sem dúvida vai ser o Outono político mais agitado e mais duro da história, ainda curta, dos partidos políticos espanhóis. De momento já começaram as especulações sobre uma possível dissolução imediata das câmaras legislativas e a consequente antecipação das eleições gerais.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer



RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscra o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.

MANUELS
ILVAMAN
VELSILV
AMANUEL
SILVAMA
NUELSIL
VAMANUE

(exemplo 1)

— Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

ANTONIL
LOPESON
DONILO
PESANTO
NLOLOE
SANTONI
LOPESA

(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras.

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

LETRAS DO JOGO 3

A J M

QUARTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 3 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 21 de Agosto
TERMO sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 6 de Setembro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

Felicitações para a segunda cosmonauta

A cosmonauta Svetlana Savitskaya e os seus quatro colegas ocuparam-se hoje com várias experiências no Espaço, enquanto em Terra se acumulavam telegramas de felicitações para a segunda viajante espacial, disse a agência soviética TASS.

Os telegramas partem de organizações, trabalhadores e estudantes, e um deles elogiava Svetlana «por mostrar a que ponto uma mulher pode ir num país em que há igualdade completa entre as pessoas e existem todas as condições para se realizarem».

A cosmonauta Savitskaya é a segunda mulher que viajou no Espaço, depois de Valentina Tereshkova, em 1963.

A bordo da estação orbital «Salyut 7», estão desde 13 de Maio os cosmonautas Valentin Lebedev e Anatoly Berezovoy. Savitskaya, Leonid Popov e Alexander Serebrov chegaram a bordo há cinco dias. Os cosmonautas visitantes dedicam-se ao estudo do Espaço perto da Terra, pesquisa na atmosfera e experiências sobre o sistema cardiovascular. A actividade cerebral da cosmonauta é estudada separadamente, para detecção de problemas causados pela falta de gravidade no cérebro da mulher.

Segundo a TASS, «talvez os psicólogos estejam mais satisfeitos do que ninguém: criou-se uma atmosfera extremamente favorável a bordo, depois da chegada da equipa visitante. O vice-director de voo, Viktor Blagov, disse: «Os cosmonautas estão de bom humor e sorriem muito. Quanto a Svetlana, a sua alegria, por ter realizado o seu sonho, é contagiante».

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FAGOR

Candy
PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Indira Gandhi em Moçambique

A primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, chega hoje a Maputo para uma visita de 48 horas a que fontes de ambos os países atribuem um significado essencialmente político.

O presidente Samora Machel visitou a Índia há pouco mais de quatro meses, numa iniciativa que ficou marcada pela assinatura de vários acordos técnicos e económicos.

As perspectivas que se abriram à cooperação bilateral com a conclusão dos acordos foram de ambos os lados consideradas vastas, nomeadamente em campos de recursos complementares.

A visita de Samora Machel à Índia representou também a abertura de um diálogo político ao mais alto nível, favorecido por uma convergência de pontos de vista em matéria de política internacional.

É sobretudo ao aprofundamento da componente política das relações bilaterais que a visita de Gandhi parece dirigir-se, embora, como também notou uma fonte indiana, sem esquecer as suas vantagens económicas.

Um factor apontado como favorável aos propósitos mútuos de intensificação das relações políticas, parece ser o da razo-

avel identificação que existe entre a política externa de Moçambique e os princípios do Não-Alinhamento indiano.

Do ponto de vista político, notam observadores, a Moçambique interessa um bom entendimento com a Índia, que tem uma influência notável na cena internacional, capaz de servir os seus interesses.

Por sua vez a Índia não deve querer perder nenhuma oportunidade para aumentar a sua influência política em Moçambique, tirando partido da sua posição de liderança entre os países da Linha da Frente.

Internacional Socialista diz "não" a Pastora

A Internacional Socialista não vai ajudar as actividades políticas do antigo combatente nicaraguense Eden Pastora, disse em São Domingos o vice-presidente da Internacional Socialista para a América Latina, José Pena Gomez.

Secretário-geral do Partido Revolucionário Dominicano (PRD, no Governo), Pena Gomez reuniu-se recentemente com Pastora, o antigo «comandante Zero», na capital dominicana.

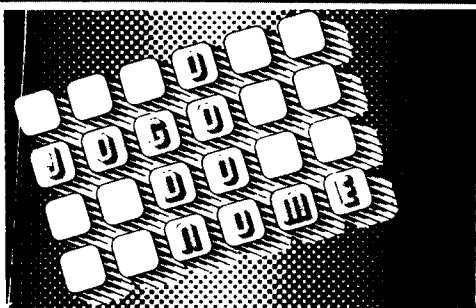
A posição da IS foi justificada

por Pena Gomez, ao dizer que um movimento contra a actual Junta de Manágua equivaleria a propiciar o regresso ao país dos somozistas e elementos de extrema-direita da Nicarágua.

Seria muito perigoso para a IS envolver-se nesse tipo de actividade, disse Pena Gomez, sobretudo porque no movimento que Pastora iria liderar se incluíam antigos membros do regime somozista que, a determinado momento, ultrapassariam o «comandante Zero».

«Nem tudo saiu certo na Revolução da Nicarágua — disse Pena Gomez — mas daí a envolver-nos em actividades contra essa Revolução, vai uma grande distância.»

Pena Gomez adiantou que a IS não poderá ser envolvida «numa trama que se concretiza neste momento», e em que antigos guardas somozistas «estão a ser organizados por poderosas forças internacionais e a operar como um verdadeiro exército na fronteira com as Honduras».



O JOGO 3

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 2 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por sobrescrito quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez.

Num ponto permitimos insistir: escreva sempre no cupão o **nome completo** do concorrente, exactamente como figura no bilhete de identidade ou na cédula pessoal, **sem omissões ou abreviaturas**, para que não surjam problemas na entrega dos prémios.

E não se esqueça de **indicar** no exterior do sobrescrito em que enviar o seu cupão o **número do jogo** a que está a concorrer. No caso concreto o endereço correcto a escrever será:

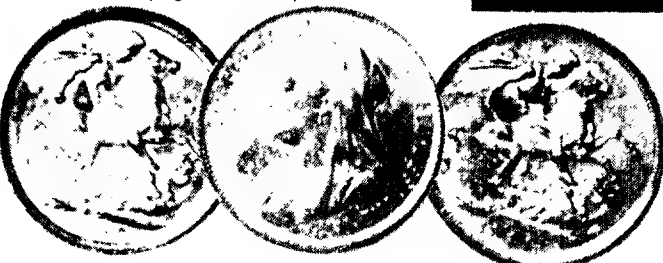
«Diário de Lisboa»
Jogo do Nome 3
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RÁDIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)



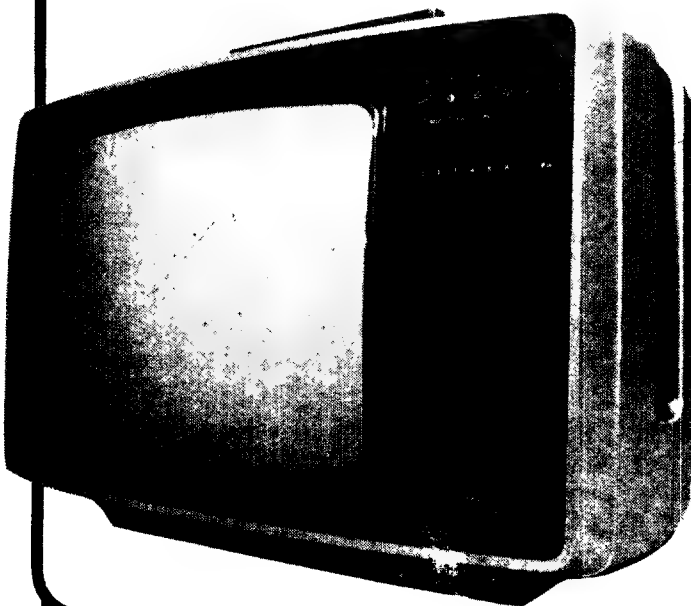
3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

Candy **PROGRESS**

das Conceituadas Marcas
... que valem ouro!

GRUNDIG **FAGOR**



2.º PRÉMIO DO JOGO 3:

UM TELEVISOR GRUNDIG (A310) A CORES NO VALOR DE 42 250\$00

Cinescópio de 42 cm, supernítido, sistema «in Line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal Superphon, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso de uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de vídeo, auscultadores, gravador de som. Antena telescópica, de hastes longas, incorporada, para VHF/UHF. Pega rebatível. Dimensões 53x36x40 cm. Peso 16,6 kg

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 3 — lista de prémios

1.º — Um COMBINADO FAGOR C365	53 200\$00
2.º — Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250\$00
3.º — Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41	37 500\$00
4.º — Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700\$00
5.º — Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350\$00
6.º a 10.º — Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600\$00
11.º a 15.º — Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000\$00
16.º a 25.º — Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100\$00

Quando os

arquivos falam

EUA pensaram emprestar bombas atómicas à França

A hipótese de emprestar armas atómicas à França para liquidar os comunistas no Vietname, antes da entrada dos Estados Unidos no conflito, foi considerada no Conselho Nacional de Segurança norte-americano.

Esta revelação foi feita por documentos publicados no princípio da semana e contidos no volume XIII da série «Relações Externas dos Estados Unidos, 1952-54».

Não é esta a única opção atómica discutida ao mais alto nível do Governo de Washington, muito antes dos grandes envios de tropas norte-americanas para o Vietname em princípios da década de 60. Mas é talvez a mais sensacional — segundo revelam os documentos da Secretaria de Estado.

Numa reunião do Conselho Nacional de Segurança, o representante do secretário de Estado, John Foster Dulles, rejeitou, assombrado, a sugestão do almirante Arthur Radford, presidente do Estado-Maior Conjunto.

E o presidente Dwight Eisenhower, preocupado com a ideia de que os Estados Unidos pudessem ser acusados de pretender «substituir o colonialismo francês pelo colonialismo norte-americano», rejeitou também a ideia, dizendo que, antes de encarar semelhante hipótese iria colocar perante o Congresso o projecto de um «Dia De Invasão», e depois submetê-lo aos seus aliados.

Os documentos agora divulgados não provam que tivesse sido apresentada a Eisenhower uma proposta formal de utilização de armas atómicas. Mas revelam que uma das opções defendidas pelo almirante Radford era a utilização de três armas atómicas para auxiliar as forças francesas, em caso da sua derrota frente às forças de Ho Chi Minh.

Mas Radford não desistiu da sua ideia de ajudar os franceses.

A 7 de Abril de 1954 enviou um dos seus ajudantes, o capitão George Anderson, expor essa ideia a Douglas MacArthur II, que exercia as funções de assistente do secretário de Estado, Foster Dulles. Nesse mesmo dia, MacArthur informava Dulles:

«O grupo de estudos de vanguarda do Pentágono tem estado a efectuar uma estimativa sobre se poderão ser usadas armas atómicas para limpar Dien Bien Phu de vietnamitas.

«E chegou à conclusão de que três armas, devidamente utilizadas, poderiam ser suficientes para esmagar o esforço vietnamita no local.»

exclusivo

Três conflitos uma mesma lei de guerra

Jacques Isnard

O confronto anglo-argentino por algumas jeiras de terras geladas, nas ilhas Malvinas. A guerra das areias entre o Irão e o Iraque que se estabilizou. A invasão do Líbano por Israel, no termo do que foi, de início, um «passeio» militar — face a um inimigo que se recusou ao combate frontal — para acabar hoje diante do «ouriço» de Beirute.

TRÊS conflitos, três batalhas infranucleares que deixaram preplexos uma opinião pública persuadida, nomeadamente na Europa Ocidental, que a sombra da dissuasão, assimilada à não guerra, desvia as tempestades para outras paragens, para outros alvos, e para outros interesses fora do solo europeu.

Na realidade estes três conflitos têm um ponto co-

Um trunfo primordial

A supremacia aérea é uma condição necessária mas não suficiente. Um trunfo primordial, contudo, se é acompanhada pela capacidade dos estados-maiores competentes e experimentados para coordenar as acções no ar, com os ataques ao solo ou no mar, conjugando-os para obter, pontualmente, um efeito

antes de bombardear as posições inimigas e de lançar para a frente as suas colunas blindadas e mecanizadas contra objectivos cuja preocupação era o esconder-se. No momento em que eles se revelavam, as resistências são neutralizadas, como em Tiro e Saída, pelo emprego maciço da aviação, da artilharia e dos blindados, que justifica, em seguida, por parte de certos soldados israelitas desmobilizados, este sentimento de culpa diante da desproporção de meios utilizados em relação à ameaça.

Desigualdade

Se aqui ou ali, certas armas pareciam, local ou momentaneamente, forçar a decisão, foi sem dúvida menos pelas suas possibilidades, já co-

rado pelo avião argentino Super-Étendard deixava, de facto, poucas possibilidades de sobrevivência ao navio britânico prejudicado pela sua missão, como foi o escotador Sheffield, utilizado como balisa-radar; mas não foi possível dissuadir nenhum dos dois porta-aeronaues presentes, de continuar a cumprir a sua tarefa, até porque este tipo de navio está melhor protegido contra tal agressor.

No Próximo Oriente, se se verifica que os israelitas receberam dos Estados Unidos as suas armas mais sofisticadas, não é menos verdade, antes pelo contrário, que os sírios e, a «fortiori», os combatentes palestinos, receberam a panóplia mais moderna dos seus fornecedores soviéticos, sempre desejosos que os seus materiais cheguem às mãos de estranhos que sabiam habilmente experimentá-los...

Nestas batalhas infranucleares que consomem muito equipamento e muitas munições, no fundo o que atrai mais a atenção é a necessidade, para as forças empenhadas, de disporem de uma cadeia de reabastecimentos logísticos concebida para manter o ritmo de abastecimentos particularmente exigente e especializado simultaneamente, na arte quer da organização minuciosa quer da improvisação.

Mais-valia

Deste ponto de vista, ao Irak faltou-lhe competência e treino. Pelo contrário os britânicos demonstraram no Atlântico Sul, a sua aptidão para organizar um «apoio» logístico adaptado — nomeadamente a partir de navios mercantes requisitados no momento e tornados operacionais sem delongas — enquanto que os israelitas, no Próximo Oriente, têm, com os reservistas, montada uma cadeia de abastecimentos — munições, sobressalentes, carburantes e hospitais de campanha — bastante



Prisioneiros iraquianos num campo de concentração em Bustan

racional e eficaz, uma vez que elase preocupa também em recuperar os artigos avariados e a aproveitar os «stocks» de armento inimigos descobertos abandonados.

Como se fazia notar, a meio de Junho passado, o chefe do Estado-Maior Inter-Ramos dos Estados Unidos, o general David Jones, o profissionalismo — no caso da Inglaterra — ou na sua falta, a instrução intensiva ministrada a pessoal recrutado, regularmente treinado e devidamente motivado, — como é o caso de Israel — confere a um exército uma mais-valia que a coesão ope-

racional dos seus comandantes fazem frutificar pondo-lhe à disposição um arsenal mantido actualizado

A disponibilidade das forças a mobilizar, incluindo as operações nocturnas e com mau tempo que desencorajam os amadores, e a capacidade dos estados-maiores em planificar as acções combinadas são nestas condições, os critérios tão determinantes, senão mais, do que a clássica comparação do potencial relativo de combate.

Serviço Exclusivo «Le Monde» / «DL»



Efeitos dos raids sionistas a Beirute

mum: o de trazer a prova, se dela houvesse ainda necessidade, de que a detenção, por certos países, de «stocks» de armas nucleares desproporcionados com as suas necessidades de defesa, não suprime, por si só, a explosão destes conflitos peritéricos, estes «golpes de alfinete» ou de flagelação — como lhes chamam os militares — que nascem de reivindicações territoriais, não satisfeitas ou mal reguladas, localmente, aticadas por duas vontades de poder, dois interesses nacionais que se afrontam. A estratégia indirecta quer dizer, a ocasião destes recontros sangrentos dum classicismo quase ultrapassado, reencontra então plenamente os seus princípios e a sua lei.

Esta lei esquecida da arte militar, desde o Pacífico ou da guerra do deserto no segundo conflito mundial, é a constatação que a conduta, por um Estado, de uma guerra clássica implica, para que este tenha algumas hipóteses de impor a sua vontade, a supremacia aérea, mas que esta mesma supremacia aérea não permite dominar se, por outro lado e por esta ordem, a artilharia, os blindados e, em seguida, a infantaria não ocuparem o terreno, tornando-se senhores pela conquista, ou pela «massificação» do adversário.

militar instantaneamente máximo.

A sua maneira, cada um destes três conflitos ilustra esta tese, que os especialistas julgam evidente, mas que uma larga parte da opinião pública tem tendência a subestimar porque deles reteve apenas o aspecto mais espectacular, o da eficácia das armas modernas, empanurradas de electrónica e reputadas por cumprirem a sua missão sem desfalecimentos.

Por não terem tido, de entrada, a supremacia aérea no Atlântico Sul, os britânicos sofreram diante de uma força aérea argentina que lhes deixou pouco descanso. Se bem que tendo podido assegurar o monopólio do céu desde o início das hostilidades, os iraquianos não souberam explorar a sua agressão, por falta de coordenação dos seus comandos aéreo e terrestre, no terreno, no Irão.

Pelo contrário, os israelitas, graças à habilidade dos seus pilotos, graças ao conhecimento prévio das características das rampas sírias de mísseis antiaéreos instalados há muito no Líbano, graças às informações pelos seus aviões radar Hawkeye e aos seus serviços de informação, graças também a estados-maiores aptos em operações combinadas, varreram o céu

nhecidas dos iniciados, do que pela desigualdade existente entre os dois protagonistas.

No Atlântico Sul, o míssil ar-mar Exocet A M 39 dispa-



Quando as forças argentinas ainda julgavam poder deter o controlo das Malvinas

DESPORTO

ponça esquerda

Disciplina está intoxicada

Por motivo de intoxicação alimentar dos elementos do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, fica cancelada a reunião marcada para hoje na sede do Casa Pia Atlético Clube.

Mandem o retrato!

Em papel timbrado da Associação de Basquetebol de Lisboa, o Conselho Regional de Arbitragem de Lisboa solicita que os filiados Estêvão Nery e António Pimentel enviem, respectivamente, uma e duas fotografias. Um preciosismo ou um comodismo?

Checoslováquia: depuração futebolística

A Federação Checoslovaca de Futebol decidiu afastar da selecção nacional todos os jogadores que estiveram presentes na fase final do «Mundial» de Espanha. A Federação Checoslovaca deu ordens ao novo treinador Frantisek Havranek para dissolver a equipa nacional e construir uma nova selecção para a fase final do campeonato europeu.

Os dirigentes checoslovacos acusam o treinador demissionário Josef Venglos e os jogadores de «não terem dado o seu melhor para conseguir um resultado respeitável que teria trazido honra a um país socialista». Os dirigentes proibiram, ainda, Venglos e os jogadores de assinar por equipas estrangeiras até ao fim do ano, medida que coloca em posição difícil o avançado Zdenek Nehoda, do Dukla de Praga. Nehoda tinha assinado um contrato com o Nuremberga, da 1.ª Divisão do futebol alemão federal.

A Checoslováquia foi afastada na 1.ª eliminatória da fase final do «Mundial», empatando com o Kuwait e França a um golo e perdendo com a Inglaterra, por 2-0.

Beskov também corrido

O treinador do Dinamo de Kiev, o conhecido Valery Lobanovsky, foi nomeado seleccionador de futebol da URSS, sucedendo a Konstantin Beskov. Lobanovsky (43 anos) foi adjunto de Beskov na fase final do «Mundial» de Futebol de Espanha, em que a URSS chegou à 2.ª eliminatória. Não foi revelado se Beskov foi demitido do cargo nem a data exacta da nomeação de Lobanovsky, mas a imprensa soviética criticou, duramente, o seleccionador demissionário, depois de a URSS ter ficado afastada das finais, ao empatar com a Polónia sem golos. Nessa altura, o «Trud» (jornal oficial dos sindicatos soviéticos) escreveu: «A equipa não teve um verdadeiro comandante e sem isso nenhuma equipa pode esperar ter êxito num campeonato mundial».

O «Trud» disse que a «directão colegial» de Beskov tinha perdido demasiado tempo a discutir a estratégia e métodos de treino da selecção, o que (segundo o jornal) afectou as exibições da equipa.

Lobanovsky foi extremo-esquerdo do Dinamo de Kiev durante dez anos (até meados da década de 60) e conta no seu palmarés desportivo com duas internacionalizações. Depois de, durante três anos, ter alinhado em vários clubes soviéticos, treinou o Dnepropetrovsk e, finalmente, o Dinamo, ajudando o clube de Kiev a conquistar a Taça dos Vencedores das Taças, em 1975. Lobanovsky permanecerá à frente do Dinamo até final do campeonato soviético, após o que passará a dedicar-se, inteiramente, à selecção.

Inglaterra: desemprego no futebol

A Liga de Futebol Britânica anunciou que cerca de 65 por cento dos 438 jogadores livres para transferência no final da época 1981/82, ainda não encontraram novos clubes. A Liga referiu que cem profissionais assinaram por novos clubes, 25 renovaram o contrato, 23 assinaram por um mês e oito ficaram registados numa base não contratual.

Mennea quer continuar

O recordista mundial e campeão olímpico na prova de 200 metros, o italiano Pietro Mennea, anunciou o seu regresso às competições. Mennea (30 anos) anunciara a decisão de se retirar das provas em 1981, um ano depois de ter ganho (em Moscovo) o título olímpico nos 200 metros. O atleta declara que espera (em 1984) estar presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Mennea tem na sua posse o título mundial dos 200 metros, conseguido (em 1979) na Cidade do México e o título europeu dos 100 metros.

Hipismo em Cascais

Cavaleiros franceses, belgas, espanhóis e portugueses vão participar no 46.º Concurso de Saltos Internacional de Cascais, que decorrerá (a partir de amanhã e até ao dia 29) no Hipódromo Municipal de Manuel Posso, com um total de oito provas e um montante de prémios pecuniários de cerca de meio milhão de contos, além de taças e laços para os melhores.

No dia 26, o certame começa com duas tabelas A, ao cronómetro, para testar os conjuntos. No dia seguinte, disputar-se-á um «contra-relógio» e uma «caça»; na penúltima jornada, a realização de uma tabela A, com duas «barragens» e uma prova «Escolha os seus pontos», e, finalmente, no domingo uma prova mais acessível e o «Grande Prémio».

A aventura do futebol minhoto na «Taça das Taças» terminará esta noite sem, sequer, ter chegado à primeira eliminatória?

Essa é a dúvida colocada perante os recentes pupilos de Juca, realmente um técnico a quem os êxitos estão fugindo nos últimos tempos: regressado do País de Gales ao peso de incontestável 0-3, o «onze» bracaraense tem hoje (21 e 30), em sua própria casa (Estádio «Primeiro de Maio») a última hipótese de virar a medalha, mas a tarefa é extremamente difícil, até porque a nível nacional o colapso frente ao Vitória de Guimarães (1.ª jornada do nacional) mais veio avolumar o deficiente momento de forma em que os «arsenalistas» entram na temporada oficial. Por outro lado, a má escolha do jogo de hoje para se disputar à noite (com tempo fresco) é uma vantagem proporcionada ao Swansea, tradicional inimigo do calor...

Os galeses deverão apresentar a seguinte formação: Davies, Marustik, Hadziabdic, Iwin e Ray Kennedy; Rajkovic, Leighton Janes e Robie Janes; Charles, Tomphson e Latchford.

Por sua vez Juca convocou os seguintes elementos: Hélder, Valter, Artur, Guedes, Paris, João Cardoso, Serra, Vítor Oliveira, Vítor Santos, Duarte, Spencer, Germano, Manoel, Malheiro, Fontes, Jorge Gomes e Melo.

«Liguinha» em Coimbra

Com o jogo Académico-Salgueiros, que se realiza, hoje (às 18.30) em Coimbra, atinge-se o final da primeira volta do atribulado torneio de competição, que determinará o 16.º concorrente ao Nacional de Futebol da divisão maior.

O favoritismo concedido às equipas que actuam no seu reduto, parece não sofrer, uma vez mais, contestação, todavia, não são de excluir as pretensões dos salgueiristas, que não deixarão de procurar um resultado positivo, o que constituiria a primeira surpresa extramuros na prova em curso.

Recorde-se que, neste momento, o Penafiel é o guia, com três jogos e quatro pontos, seguido do Académico e Salgueiros (dois jogos e dois pontos) e do Farense (três jogos e dois pontos).

Calendário muda mais

Nova alteração ao calendário normal do nacional futebolístico, na ronda dois: o jogo

Guimarães-Espinho processa-se pelas 17 horas de sábado.



Folha: cambalhota adiada em Lisboa, pode reaparecer na Póvoa

Folha na Póvoa

Menos um jogador na Luz, dentro da ideia do técnico sueco Eriksson de reduzir o «plantel» da águia a um número efectivo de atletas que estejam permanentemente em actividade e aptos a, em qualquer momento, renderem lesões ou castigados. Para um bloco que não deve exceder 21 futebolistas (há mais atletas preparados para fazerem as ma-



Juca: mais perigoso o chão que o pé

las, como parecer ser o caso de Álvaro...) outro acaba de ser cedido: trata-se de Folha, que tem agora possibilidade de se reencontrar com as suas famosas cambalhotas mas ao serviço do Varzim.

Benfica: não a outro jugoslavo

Segundo declarações de responsável benfiquista: é apenas manobra de um empresário «essa de vir aí um guarda-redes jugoslavo para a Luz, onde já temos (entre outros) Bento e Delgado».

Mudar para a Luz

Décio, Fonseca e Barrocal (Torralta), Prieto (Sporting de Braga) e Vitiinha (Futebol Benfica) são juniores recrutados pelo Benfica para a sua categoria etária.

Particulares

Em retribuição da visita que fez a Torres Vedras o Cova da Piedade defronta hoje, às 21 horas, no Campo Silva Nunes, a

equipa do Torriense. Também o Almada joga no seu campo com o Sesimbra, enquanto o Cova da Piedade recebe o Torriense.

Torneio de Valladolid

O clube brasileiro Belo Horizonte venceu o torneio de futebol de Valladolid, ao bater a equipa local por 2/0. Os dois golos foram marcados por Tostão.

Campeonato francês

Jogos da terceira jornada do campeonato francês: Lille-Sochaux, 1-0; Mulhouse-Lens, 1-3; Brest-Ruão, 1-2; Bastia-Mónaco, 2-0; Paris Saint-Germain-Nancy, 2-3; Brest-Ruão, 4-2; Lyon-Tours, 2-0; Laval - Saint - Etienne, 0-0; Toulouse-Auxerre, 2-1; Metz-Strasbourg, 1-1. Classificação: Toulouse, 6 pontos; Brest, 5; Nantes, 5; Lens, 5; Laval, 5; Nancy, 4; Bastia, 4; Brest, 3; Metz, 3; Lyon, 3; Paris - Saint-Germain, 3; Strasbourg, 3; St-Etienne, 2; Ruão, 2; Lille 2; Tours 2; Auxerre, 1; Mónaco 1; Mulhouse 1; Sochaux, 0.

Campeonato da RFA

Resultados dos jogos da segunda jornada do campeonato alemão federal de futebol da primeira Divisão: Estugarda-Schalke 04, 2-1; Bayern Munique-Fortuna Dusseldorf, 1-0; Bochum-Karlsruhe, 0-1; Eintracht Frankfurt-Bayer Leverkusen, 5-0.

Mudança internacional

O guarda-redes «internacional» holandês Hans Van Breukelen poderá assinar ainda esta semana pelo Nottingham Forest, da primeira Divisão do futebol inglês. O secretário técnico do Forest (Brian Clough) esteve na Holanda, no fim-de-semana e terá tido conversações com Breukelen e dirigentes do Utrecht, adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da Taça UEFA. O jogador deverá viajar ainda esta semana para Inglaterra: irá substituir o «internacional» Peter Shilton, que se transferiu para o Southampton.

Nosso judo estagia em França

Encontra-se em França uma representação da Federação Portuguesa de Judo ao abrigo do protocolo existente entre os Governos Português e Francês. A comitiva composta pelos atletas Eduardo Garcia, José Branco, Pedro Gonçalves e Fernando Bastos, foi acompanhada pelo treinador nacional António Roquete e pelo presidente federativo Daniel Ferrão. Estes atletas frequentam um estágio de competição com as selecções nacionais francesas na região da Normandia (em Houlgate), estando o seu regresso previsto para 3 de Setembro.

Mundial militar

A equipa francesa venceu, em São Paulo (Brasil) o 12.º campeonato mundial militar de judo, organizado pelo Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM). Em 2.º lugar ficou a Itália. As provas individuais deste campeonato em que participam 16 países decorrerão na 5.ª e na 6.ª feira.

Ténis: Jamor 6 de Setembro

Nova edição do Circuito Satélite Águia do Luso (ténis), que principiará em 6 de Setembro (antecedido do respetivo «qualifying» no Estádio Nacional, sob a égide da «Carlsberg», prolongando-se pela semana fora. Depois, tal como no ano passado, teremos o Estoril «Pepsi», Porto-Foz «Sagres-Europa», Algarve «Águia do Cruzeiro» e Masters «Luso», até 10 de Outubro.

Entretanto, como prova do interesse que os dois circuitos já realizados (nomeadamente o primeiro «Luso») produziram entre os jogadores estrangeiros e da inegável promoção do nome turístico do nosso País, aí está a grande quantidade de contactos

recebidos e praticamente uma centena de inscrições. Sem contar é óbvio, com os melhores jogadores nacionais, que têm novo ensejo para competir com muitos tenistas já apreciavelmente pontuados na ATP. Esses estrangeiros vêm de cerca de 20 países dos diversos continentes, e podemos já citar nomes como os dos almeões Oliver Freund (grande sensação no «Ambre Solaire») e Wolfgang Spies; dos suecos Ulf Jonsson, Niklas Persson, Johan Samuelsson e Hakan Ekwall; dos jugoslavos Bulgevi e Flego; dos australianos Scott Blackburn, Barton e Young; dos americanos Mark Buckley, Winnbird, Grover e Williams; dos britânicos Robin

Scott, Fulwoode Coyle; dos sul-africanos Maasdoof, du Bruyne e Deon Joubert; dos israelitas Rosenberg, Eylon Sinais e Shai Puni; dos italianos Trezi e Giovanni; dos franceses Patrick e Guillaume Cartier; dos sul-americanos Menna e Olmedo (Argentina). Otero e Sérgio Campos (México), Padilha Figueiredo (Brasil), etc. E ainda o romeno Mihnga Nastase, sobrinho do famosíssimo Ilie.

Melhor será (aliás, não falar em vedetas) nem cabeças de cartaz pois a homogeneidade, que deve voltar a imperar é a melhor garantia da qualidade geral que se deseja e que as responsabilidades contraiadas impõem à Escola de Ténis João Lagos.

Guarda: xadrez progride

Três novos xadrezistas ingressaram no Grupo de Xadrez da Guarda, com vista a representarem este clube na época de 1982/83. Estes reforços são Luís Quaresma (Elo 2062) e Fernando Mota (Elo 1938), ambos de Coimbra, e Fernando Ribeiro (Elo 1700), de Mangualde, jovem que recentemente conquistou o título de vice-campeão nacional de juvenis.

O Catalonia Escacs Club, de Manresa (Barcelona, Espanha), convidou o Grupo de Xadrez da Guarda a fazer-se representar

por quatro xadrezistas no «X Open Internacional de Ajedrez de Manresa», que se realiza naquela cidade espanhola de 2 a 11 de Setembro próximo. Aquele clube espanhol oferece 50 000 pesetas para o Grupo de Xadrez da Guarda participar na prova mas o convite não poderá ser aceite por os melhores xadrezistas da Guarda já se encontrarem comprometidos para aquelas datas.

O Campeonato Nacional Individual Absoluto realiza-se em Lisboa de 1 a 9 de Setembro, nas instalações do Banco de Fo-

mento Nacional.

Este ano, a Guarda não poderá estar representada pelo seu melhor xadrezista (António Ferreira) que se está preparando para os seus exames universitários. Também o campeão distrital guardense (Marino Ferreira) não poderá deslocar-se a Lisboa, por motivos de serviço.

A Guarda estará representada na fase preliminar do Campeonato Nacional pela xadrezista Aida Ferreira (na sua qualidade de campeã feminina de Portugal) e por M. Nunes ou P. Bento, respectivamente 2.º e 3.º classificados no último campeonato distrital da Guarda.

DESPORTO

Placard

Basquetebol: mundial

Resultados dos jogos da 6.ª jornada da «poule» final do campeonato do mundo de basquetebol masculino, disputados ontem à noite em Cali, na Colômbia: Austrália - Colômbia, 72-63; Espanha - Canadá, 83-80; Classificação: 1.º Espanha, 9 pontos; 2.º URSS, 8; 3.º EUA, 7; 4.º Jugoslávia, 6; 5.º Austrália, 7; 6.º Canadá, 5; 7.º Colômbia, 4. Jogos para hoje: Colômbia - Jugoslávia e Espanha - URSS. O Brasil foi o vencedor da «poule» classificativa e ocupará assim a oitava posição da classificação geral da competição. Resultados da última jornada: Uruguai - Costa do Marfim, 96-85; Brasil - Checoslováquia, 98-94.

Classificação final da «poule» classificativa: 1.ºs Brasil 9 pontos; Panamá, 9; Checoslováquia, 9; 4.º Uruguai, 7; 5.º China, 6; 16.º Costa do Marfim, 5. Classificação final destas equipas no campeonato do mundo: 8.º Brasil; 9.º Panamá; 10.º Checoslováquia; 11.º Uruguai; 12.º China; 13.º Costa do Marfim.

Rolando Frazer (do Panamá) foi o melhor marcador da fase final do torneio de consolidação do campeonato mundial de basquetebol, com 138 pontos. Em 2.º lugar ficou Drissa Die (da Costa do Marfim), com 128 e o australiano, Ian Davies 3.º lugar, com 119 pontos.

Belenenses convida

O Belenenses informa: início de treinos de basquetebol para as categorias de Iniciados, Juvenis e Júniores a partir de 14 de Setembro próximo às 18 horas no Pavilhão do Restelo.

Também a secção de Andebol do Belenenses, leva a efeito treinos de iniciação para jovens dos



Bernardo Manuel: corredor angolano dos dez quilómetros que defende as cores do Sporting, vai actuar num «meeting» na sua terra natal.

12 aos 18 anos, os quais se efectuam todos os dias (excepto aos sábados e domingos) às 18.30 no Pavilhão do Restelo.

Seixal convida

No Seixal Futebol Clube prosseguem os treinos de captação de jovens futebolistas. Escolas de jogadores: todos os sábados

às 16 horas e 30 (jovens entre os 9 e os 11 anos); iniciados (12/13 anos): às 18 horas (2.ªs e 4.ªs-feiras); juvenis (14/15 anos) e juniores (16/17 anos) pelas 18 horas (às 3.ªs e 5.ªs-feiras).

Niagara convida

O Clube Desportivo Niagara (de Odivelas) abriu inscrições para todos os jovens (de ambos os sexos) que queiram representar a colectividade na prática do andebol. Inscrições na Rua Gil Eanes, 8-A, Odivelas (Telefone 9812380).

Pedelada continua

Terminou a «Volta a Portugal» mas a temporada ciclista continua incrementada: festas na Venda do Pinheiro a 28 do corrente (provas para aspirantes e juniores). «As doze voltas à Gafa» (dia 29) para seniores AA e BB. «Circuito de Nafarros» (aspirantes, juniores e seniores BB também a 29 do corrente. Boa actividade da Associação de Ciclismo do Sul.

Andebol: mudanças

O central Marques, «capitão» do «sete» nacional de andebol, deixa o Encarnação para regressar ao Sporting, que também contratou Nuno Mata e Mário Santos (Cascais).

Roger de Vlaeminck: o adeus

O antigo campeão belga de ciclismo Roger De Vlaeminck anunciou a sua retirada. Vlaeminck (36 anos) foi duas vezes campeão da Bélgica, tendo ganho, também, a Volta à Lombardia e a ligação Paris - Roubaix, durante a sua carreira de ciclista.

Remo: mundial prossegue

A Alemanha Democrática dominou a jornada de ontem das provas masculinas de qualificação do campeonato mundial de remo, a decorrer no lago Rotsee, perto da cidade suíça de Lucerna. O êxito dos remadores da RDA contrastou com a descolorida actuação dos soviéticos, que apenas venceram as provas de «shell» de quatro sem timoneiro e dois sem timoneiro. Seis das oito embarcações soviéticas terão de ir às repescagens para tentar garantir um lugar nas finais ou meias-finais.

nais ou meias-finais.

Enquanto a maior parte dos soviéticos foram batidos por adversários nitidamente mais poderosos, os campeões mundiais Yuri e Nikolai Pimenov foram vítimas dum falha técnica.

Após um emotivo duelo com as tripulações dos «shell» de dois sem timoneiro sueco e checoslovaco, a embarcação soviética adiantou-se com três quartos de prova, ganhando uma vantagem confortável. Contudo, a 400 metros da chegada, partiu-

-se um dos pernos da polia, obrigando-os a terminar a prova em ritmo de passeio.

Na prova de «shell» de quatro sem timoneiro, foi a Suíça que bateu a RDA, classificando-se automaticamente para a final, juntamente com a URSS, vencedora da 2.ª eliminatória.

Os irmãos italianos Carmine e Abbagnale venceram a dupla da Alemanha Democrática na prova de «shell» de dois com timoneiro, aprestando-se para revalidar o título mundial.

Bibliografia desportiva

«Revista Atletismo»

Os próximos campeonatos da Europa de atletismo (a realizar em Atenas) para os quais Fernando Mamede e Carlos Lopes partem com especiais aspirações, são o tema de fundo do número 9 da «Revista Atletismo», que acaba de ser posto à venda e que apresenta, dia a dia e prova a prova, os principais favoritos, tentando ser um bom guia para os amantes da modalidade que se preparam para assistir, pela TV, a estes campeonatos. Entretanto, a actualidade nacional (nomeadamente os campeonatos de Portugal e os «nacionais» de equipas) são outro tema deste número, que também imagina uma sensacional corrida entre Rono, Mamede e Lopes, cada um deles no dia dos respectivos recordes do Mundo e da Europa.

Colectividades

Estoril Praia

Realiza-se amanhã, a partir das 21.30h, nova assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo Estoril Praia, em continuação de uma outra realizada no passado dia 17 de Fevereiro. A ordem de trabalhos será a apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de Agosto a Dezembro de 1980 e

parecer do respectivo conselho fiscal. Seguidamente far-se-á outra (prevista nos estatutos do clube) que terá a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1981 e parecer do conselho fiscal; e 2.º Apresentação discussão e votação de uma proposta da direcção para alteração ao preço das quotas.

Máximos

Atletismo: recordes portugueses

Durante a disputa do «Troféu Recordação», com que foi homenageado o eng. Eduardo Albuquerque (22 vezes «internacional», vinte presenças como «capitão» da turma portuguesa de atletismo), bateram-se três máximos nacionais: Aurora Cunha (FC Porto) bateu o recorde nacional absoluto dos 1000 metros com 2.45,8. Virginia Gomes (Benfica) correndo as 100 jardas com vento + 1,6 passou para 11 segundos o re-

corde nacional das 100 jardas (o anterior era de 11,1 e pertencia a Maia João Lopes e Nora Araújo), finalmente, Maria João Lopes, também do Benfica, passou de 40,2 para 39 segundos, o máximo nacional dos 300 metros, que pertencia a Cristina Lourenço.

Ciclismo: mundial-medalha

O suíço Urs Freuler conquistou a medalha de ouro da prova por pontos do campeonato mundial de ciclismo profissional, na cidade inglesa de Leicester.

DEZ MILHÕES DO TOTOBOLA PARA UM MADEIRENSE



O sr. Vasco Dinis com a esposa e os três filhos

Um madeirense, actualmente de férias no Continente, foi o único totalista do primeiro concurso da 22.ª época do Totobola, arrecadando a bonita soma de quase 10 mil contos. Mais exactamente: 9 699 852\$00. Com 12 resultados certos foram apuradas 28 apostas cujos titulares irão receber 346 423\$00 cada um.

O multimilionário da Madeira é o sr. Manuel Vasco Dinis, vendedor de automóveis numa firma do Funchal, onde reside com a esposa e os seus três filhos. Toda a família está hospedada na Quinta do Conde (Azeitão), numa casa de campo dos cunhados que moram em Lisboa, na zona de Sete Rios. Foi aqui que fomos encontrar o sr. Vasco Dinis, de quem ouvimos a história de tão feliz aposta. «Jogo no Totobola desde o princípio», começou por nos explicar, adiantando que o facto de se encontrar fora da área da sua residência não era motivo para alterar esse velho hábito. Assim, aproveitando a ida a uma tabacaria da outra banda onde precisava de comprar filme para a sua máquina fotográfica perguntou se tinham ali boletins do Totobola. E preencheu ali mesmo a sua matriz.

O cunhado, que escuta a nossa conversa, diz em ar de brincadeira que o sr. Vasco Dinis não sabe mas é de bola. Ele responde que não é bem assim e atribui o palpite do Boavista à sua antiga simpatia pelo Estoril. E perde-se depois em considerações para justificar a derrota que prognosticou para o Marítimo do Funchal, de que é sócio desde os 7 anos. Mas isso são questões de somenos no meio da alegria, comungada por todos que rodeiam o novo milionário do Totobola.

Quanto a projectos, o sr. Vasco Dinis vai continuar a trabalhar no seu mundo dos automóveis, mas agora talvez por conta própria. Para já, os seus planos de férias não foram alterados.

Continuará em Lisboa com os cunhados, festejando com eles os próximos aniversários de dois dos seus três filhos: a Joana faz 1 ano no dia 1 de Setembro e o Pedro Nuno completa 9 anos no dia 7, a Filipa, de 10 anos, terá o seu aniversário lá mais para diante, mas nem por isso está menos satisfeita, até porque, sendo a mais velhinha, é a que melhor se pode aperceber da sorte que tocou ao pai. Ele foi o primeiro a dar cumprimento à palavra de ordem sob a qual se iniciou esta 22.ª época do Totobola: «Está na hora de ser milionário». Um bom incentivo, afinal, para os próximos concursos, em que se esperam novos «sócios» para o apetecido «clube dos milionários». Até porque é praticamente certo que os prémios vão aumentar, como foi previsto na abertura oficial da nova temporada.

está na hora de ser milionário



Totobola

22ª época



DESPORTO

A "Volta" em bicos de pés (2)

Matosinhos: corria o pano sobre a «Volta» e o director da corrida, mulher e filho, entravam no carro dizendo adeus à festa. Foi então que Serafim Ferreira tornou a bater a tecla que tocara durante uma larga hora:

— Não tenhas receio de escrever, porque sei bem o que estou a dizer: o meu trabalho foi boicotado, dentro da própria organização, desde o primeiro instante em que assumi o cargo de director da corrida.

Em redor, toda a euforia ia para os vencedores. Marco Chagas pedia (pelas alminhas) que lhe devolvessem um dos sapatos e Alexandre Ruas só queria saber onde andava a sua querida bicicleta. O boné de Carlos Santos e a camisola de António Fernandes já tinham marchado, como troféus de caça. Uma série de desconhecidos enchia o pódio, cada qual procurando aparentar maior familiaridade com os vencedores, tratando-os com o mesmo à-vontade com que um nosso colega da Rádio abordava qualquer vedeta do pedal. O pandemónio estava instalado, já se trocavam insultos, murro bravo. Havia carteiras pelo chão: despojos abandonados depois de um lance de inspiração e outro de transpiração.

Serafim Ferreira continua na carga:

— Chegou a ser infame. Não valerá a pena dizer o nome, mas estive permanentemente na ponta da sua lança, porque um antigo amigo meu quer ser (custe o que custar) o dono da «Volta a Portugal» e o patrão de todo o ciclismo nacional.

A pergunta:

— Quem fez o boicote? Jorge Lara?

Um segundo de calma, talvez de tática aceitação. Depois, a resposta daquele nosso companheiro do «JN»:

— No meu relatório para a administração do jornal, contarei tudo: e apresentarei o nome que, no meu entender, terá de ser afastado se quiserem que, algum dia, volte a dirigir a «Volta» ou os «Grandes Prémios do Jornal de Notícias».

Abriu a caça

No debandar da feira, os assédios aos melhores ciclistas estabeleciam quase que círculos de ferro: João Faria sem desistir de conseguir erguer a «Mako Jeans» com Fernando Fernandes, Marco Chagas e Alexandre Ruas. «Custe o que custar, cobrimos todas as ofertas» — proclamava o actual director da Vigaminho, ainda na escadaria da Câmara Municipal de Ovar, a poucos metros de onde Domingos Claudino e Venceslau Fernandes falavam do Benfica e An-

tónio Fernandes escutava do patrão (Antero Guedes) aplausos e parabéns. Rodovil e Lousa que, a quatro de Setembro, vão estar presentes na «Volta à Madeira», lado-a-lado com jovens do «Águias de Alpiarça» mas sem qualquer concorrência de ciclistas açorianos, que não se deslocam à «Pérola» porque o seu Governo Regional não abre os cordões à bolsa.

Ruas (Alexandre Manuel da Costa Ruas nome exacto para que conste) é, realmente, um homem muito pretendido: até o Futebol Clube do Porto quer

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

juntá-lo à dupla de outros excelentes «sprints» (José Amaro e Carlos Santos). O rapaz do Lousa é que parece pouco dado a novas mudanças: vive (intensamente) uma paixão e quer concretizar esse amor logo que acabe a temporada, depois de justificar o belo ordenado (fala-se em cerca de cem contos) que auferir mensalmente neste desvairado e mal rotulado «ciclismo amador», que igualmente ultrapassa a centena de contos por trinta dias de trabalho, no que toca a outra dezena e meia de velocipedistas.

História canadiana

Amadores, mas a sério, vieram do Canadá. A iniciativa partiu do padre Lima Esteves (Caixa postal 314, Oakville, Ontário) que tem sido o grande incrementador do luso desporto por aquelas bandas. Diz:

— Foi graças ao comércio e a alguns particulares que a equipa do Luso-Canadian Velo conseguiu por cá andar. Pouco rotinada (no Canadá, as características do terreno apenas desenvolvem rola-dores e «sprints») os rapazes tiveram de aguentar primeiro um calor terrível e, mais tarde, subidas de arrepiar. De qualquer modo foi uma experiência muito positiva: e voltaremos para o ano.

Numa confidência:

— Aliás, quero ir mais longe: organizar uma equipa de futebol representativa da emigra-

ção que possa concorrer a campeonatos nacionais ou, pelo menos, ser chamada a apresentar-se num torneio que tenha como outros clubes o vencedor da «Taça de Portugal» e o campeão nacional de cada época.

Dinheiros equacionados

E a torrente de notícias: muda de nome a Rodovil (passa a ter agregada a empresa Ajacto, que toma o lugar da Isuzu) e, em Novembro, teremos a formação de Manuel Gomes correndo no Brasil. Mário Silva (vencedor voltista nos idos de 1961) é, actualmente, dono de uma fábrica de moldes e máquinas para plásticos, depois de ter juntado uns tostões em Moçambique. Desabafa:

— Antigamente, havia «fugas» a toda a hora. Agora, o pelotão parece que anda por cá a fazer um frete e que só em dois ou três dias é que fica obrigado a dar ao canelo...

Falava-se no demorado resultado dos controlos antidoping: e, risonhamente, no facto de continuar, sistematicamente, acusando exame negativo, mesmo para certa rapaziada de olhar matreiro e gostos particulares. Ilídio Inácio puxava a brasileira Simara do madeiro onde comandava cada «show» nocturno: artista de peso, vendeu bem o seu peixe. O dr. José Serra (da Administração do «Jornal de Notícias», entidade organizadora da «Volta») comentava:

— Este ciclismo diz-se amador e vive, primordialmente, de apoios comerciais...

Perto está Joaquim Leite (Coimbrões/Fagor) que vem em socorro da afirmação:

— Este ano, o nosso patrocinador apenas nos deu mil e duzentos contos, o que não chega, sequer, para os ordenados dos nossos «amadores». Sou eu quem empresta os carros e ainda tenho de tirar dinheiro do meu bolso, senão a malta morre à fome.

Joaquim Leite, primo direito de S. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, está (em abso-luto) dentro da graça dos deuses.

Bombarral: um exemplo

Flávio Henriques (agora reduzido à condição de condutor do carro do dr. José Barreiro de Magalhães) abraça o cunhado (Manuel Durão, de momento a contas com ciclismo juvenil em Espinho):

— Era um poço de força. Mas, nunca teve quem o orientasse perfeitamente...

Esse (realmente) um dos aspectos que turvam o nosso amanhã ciclista: que provas são prestadas, que condição técnica e psicológica, que preparação cultural e desportiva é necessária para estar à frente de uma equipa de ciclismo que carrega sobre os ombros responsabilidade de nomes prestigiosos e uma pequena montanha de notas de mil?

Indirectamente, a resposta poderá ser dada por três exemplos positivos (Bombarralense, Porto e Lousa) mas muitos outros bem negativos. Peguemos no caso bombarralense: a turma está aos cuidados de Afonso Henriques, que até já trouxe para a «Volta» o filho, Rui Henriques.

O Sport Clube Escolar Bombarralense foi fundado a 5 de Outubro de 1911 e tem secções de cultura e desporto: ballet, ginástica, karate, pesca desportiva, voleibol, futebol e ciclismo. Logo na fundação, o Bombarralense im-



Marco Chagas: o conselho de amigos, o sucesso na chegada, a menina que queria um beijinho



Armindo Terebentino: fecho com chave de ouro

plantou uma roda de bicicleta no seu emblema. Assim, pelo seu símbolo, foram desfilando ciclistas que fizeram nome e deixaram fama: José Pereira da Conceição (vencedor da clássica Porto-Lisboa, em 1923 e 1924, e um 2.º lugar em 1925), António Mil-Homens (que repetiu, na mesma prova, o terceiro lugar, em 1924 e 1925) estes dois ciclistas, com Feliz Pereira da Conceição, Miguel Jorge das Neves e Joaquim António Rodrigues, levaram para o Bombarralense, a célebre Taça de Portugal (por equipas) conquistada em três anos consecutivos, depois de, no troféu, se encontrarem gravados os nomes do Lusitano Clube Ciclista e do Sporting Clube de Portugal.

Porém, a nível de «Volta», este foi o melhor ano do Bombarralense: primeiro lugar entre todas as formações (o Porto impedido de quatro triunfos consecutivos) e Adelino Teixeira no posto-charneira de Marco Chagas, não tendo ido mais além por es-

cashez de audácia na primeira metade da corrida e, depois, porque uma queda marcou de tal modo o vencedor de 1977 que bela proeza já foi Adelino atingir a meta em Matosinhos, a são e salvo.

— Sofri como só eu sei. Mas a equipa já tinha uma falta (a do esperançoso miúdo Paulo Ferreira, que teve de abandonar vítima de um trambolhão de arrepiar) e eu era obrigado a ajudar os meus colegas. De qualquer maneira e desde que haja a absoluta certeza de que os tempos foram sempre bem tirados e que todos nós apenas tomámos os produtos médicos permitidos, entendo que o triunfo está muito bem entregue ao Marco Chagas, a quem felicito com um grande abraço.

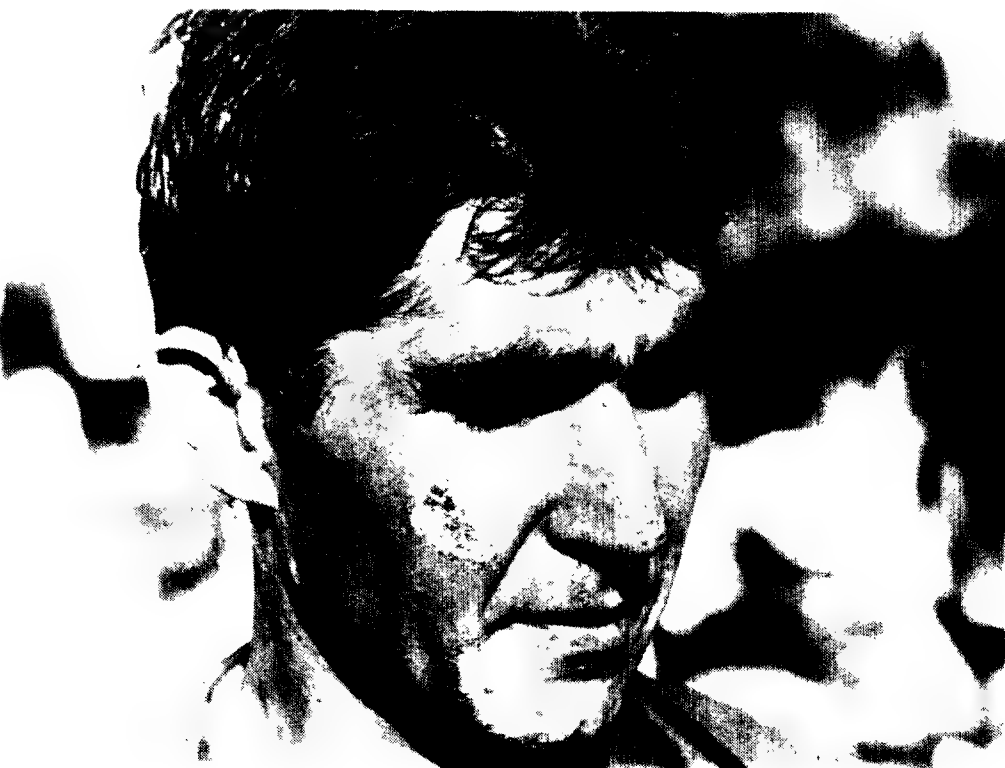
Bombarralense: um triunfo saboroso. Mas, as outras formações que arrancaram na primeira pedalada sonhando com apetitosos êxitos, como viram a «Volta»? Já conto.



António Fernandes: resistiu até à Serra



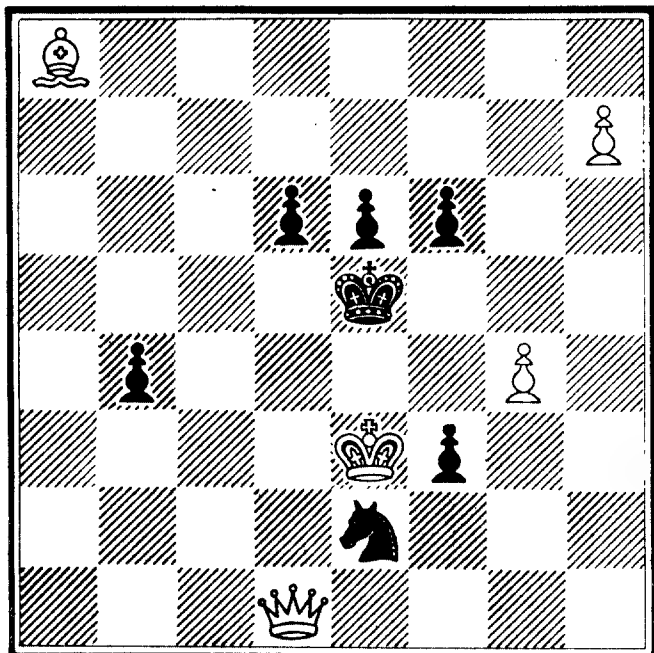
Emídio Pinto: a última palavra para Belmiro Silva



Adelino Teixeira: rosto marcado, mas coração intacto

Problemas de Xadrez

Do meu amigo eng.º Israel Ferreira, problemista da minha geração, recebi uma amável carta com um inédito de sua autoria, para esta crónica. Bom exemplo do «Open Gates», tema de abertura de linhas, elegantemente em forma «Meredith», (não mais de 12 peças). Ao ilustre compositor, os nossos agradecimentos.



Israel Ferreira
Inédito
(2 lances)

SOLUÇÃO:
1. d2 (am 2.Da4++) 1. f1 Cc3/Cg3/05/05/6 2.Dh2/Dh2/Db2-
/Dc7/h8=D++



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5794-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, N.º 1145 com 1391 metros, entre o poste n.º 11 e o poste n.º 19, e passando pelo posto de seccionamento N.º 5794 em Terra Galega-São João das Lamas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Agosto de 1982.

O Engenheiro Director,
(Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos)

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

32

CHEGAMOS AO AEROPORTO. ESTAVAM À MINHA ESPERA. EU NÃO VINHA ARMADO. A CONVERSA ACABOU ABRUPTAMENTE.



QUANDO COMECEI A DESPERTAR, COMPLETAMENTE EMBRUTECIDO, TINHA TANTAS DORES DE CABEÇA QUE QUASE ME DAVAM PRAZER. ESTAVA SENTADO, MAS NÃO SENTIA A CADEIRA. SABIA QUE ESTAVA AMARRADO, MAS NÃO SENTIA AS MÃOS. CADA PALPEBRA PESAVA-ME TONELADAS. E O MEUS SANGUE? SE AINDA CIRCULAVA, ERA COM A FLUIDEZ DO ALCATRÃO. ABRI OS OLHOS. À MINHA FRENTE TINHA UM ROSTO DEFORMADO ONDE UMA BOCA FALAVA, MAS EU SÓ PERCEBIA PEDACOS DE FRASES...



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Guilpos/ADS

continua



Caminhos de Ferro
Portugueses

AVISO

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5685-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho da Amadora, de uma linha mista a 10 KV N.º 129/R-16 com 98 metros parte aérea com 78 metros e parte subterrânea com 20 metros, do poste n.º 10 da linha N.º 129 ao posto de transformação e de seccionamento N.º 5685, no Bairro do Alto da Mira, em Moinhos das Funcheiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Agosto de 1982.

O Engenheiro Director,
(Carlos Francisco Fernandes de Paiva Santos)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5414-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kv n.º 1145/R-8 com 404 metros, entre o P.S. N.º 5794 e o posto de transformação n.º 5414, em Carne Assada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Agosto de 1982
O Engenheiro Director,

Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos

Avinhão — as férias do teatro

8 — A tentação da técnica

FESTIVAL DE CANNES 1981
PALMA DE OURO PARA UGO TOGNAZZI
PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO

RICO, EXTREMISTA, ADORADO PELA FAMÍLIA.
UGO TOGNAZZI · ANOUK AIMEE

Num filme de BERNARDO BERTOLUCCI

A TRAGÉDIA
DE UM HOMEM
RIDÍCULO

FILME DE QUALIDADE



UM FILME DE BERNARDO BERTOLUCCI
COM UGO TOGNAZZI ANOUK AIMEE e A TRAGÉDIA DE UM UOMO RIDICULO
COM LAURA MORANTE VICTOR CAVALLI OLIMPIA CARLISI E COM RENATO SALVATORI ENNIO MORRICONE BIXIO C.E.M.S.A. MILANO CARLO DI PALMA
PRODUZIDO POR GIOVANNI BERTOLUCCI e LA FICTION CINEMATOGRAFICA S.p.A.
ESCRITO E DIRIGIDO POR BERNARDO BERTOLUCCI

2.ª SEMANA NO QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

38. CONSERVATÓRIA
DO REGISTO CIVIL
DE LISBOA

MARIA AMÉLIA PIRES DA ROCHA, residente em Lisboa, na rua do BENFOMOSO, n.º 171, r/c, esquerdo, requereu, por intermédio da 8.ª Conservatória do Registo Civil desta cidade, acção de afastamento de presunção de paternidade contra seu marido — JÚLIO ANTUNES DA ROCHA, em relação a seu filho SÉRGIO AURÉLIO PIRES, nascido no dia 13 de Agosto de 1982 em Lisboa, registado sob o n.º 1016, alegando

que está separada de facto há mais de 14 anos dele, que se encontra ausente em parte incerta e, portanto, não é o pai dessa criança. Do registo não ficou a constar o nome do pai, nos termos do art.º 147.º do Código do Registo Civil. É por este meio citado o dito JÚLIO ANTUNES DA ROCHA, para se opor ao pedido, querendo, no prazo de 8 dias, findo o da dilação — 30 dias, a contar da publicação do último anúncio.

RN RODOVIA NACIONAL

VÁ A SEVILHA
VER O BENFICA

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e Bilhete para o jogo — 3750\$00

29 Setembro

Partida às 07.00 horas de Lisboa

Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha, partida às 14.30

Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Adv. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6

R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151

Agências em:

LEIRIA • COIMBRA • PORTO • SETÚBAL • ÉVORA • FARO

• PRAIA DA ROCHA

O teatro defende-se; o teatro ataca. Defende-se e ataca servindo-se dos truques que meios de comunicação utilizaram e utilizam para reduzir o teatro, pelo menos no mundo capitalista, a uma arte de minorias. Resultarão essas formas de defesa e de ataque ou, pelo contrário, contribuirão para retirar ao teatro o que ele tem de mais específico, a sua própria razão de ser?

Se fôssemos ajuizar pelo que vimos em Avinhão, concluiríamos que os melhores espectáculos foram aqueles que dispensaram os aparatos das aparelhagens sofisticadas, o que não significa que não tivessem utilizado meios técnicos consideráveis. Estou a pensar, por exemplo, nos dois espectáculos do Théâtre du Soleil, estou a pensar na voz nua de Martine Viard, estou a pensar no espantoso exemplo da versão de Molière de uma companhia norte-americana, para continuar na minha de que o teatro não precisa de grandes e dispendiosos meios técnicos para se realizar, embora aceite que, em certos casos, o aproveitamento correcto desses instrumentos possa ajudar a conferir uma maior eficácia ao que se pretende comunicar e possa contribuir para uma renovação da própria linguagem.

Não deixa de ser curioso o facto do aparato (audiovisual) não aparecer apenas do espectáculo dos grupos incluídos no chamado festival «in» mas também em espectáculos de grupos «off», naturalmente com menos possibilidades, como veremos. Referi já o computador utilizado na parte musical de «Tembocou», lembrei o apuro técnico de «Winnie du regard», mas a vedeta técnica do Festival foi o microfone HF estereofónico, se é que é esta a designação correcta, ou seja, pequenos microfones sem fio que os actores podem disfarçar nos fatos e que permitem jogos vocais que não deixam de ser, em certos casos, fascinantes. No entanto, na actualização de «Lulu», os actores norte-americanos utilizavam microfones de mão já que a ideia era precisamente, quero crer, sublinhar esse aspecto de ampliação, de desdobramento, o factor intermediário, imposto pela vida actual. Também no que se refere a projecções, em especial de diapositivos, atingiu-se um nível para mim desconhecido. Num espectáculo de um grupo local, portanto «off», os efeitos conseguidos por esse meio eram um espanto: surgia na nossa frente uma panorâmica duma cidade como Nova Iorque como se fosse ao natural.

É claro que às vezes surgem problemas. Na estreia de «Fragments d'un discours amoureux», adaptação da obra de Roland Barthes, trabalho muito apoiado na utilização de microfones, a aparelhagem falhou e o público não ouvia o que os actores diziam, e protestou; o espectáculo foi interrompido para ar-

ranjo que não foi possível e não houve estreia.

Fragments/Fragmenthe

Fragments, de «Fragments d'un discours amoureux»; fragmenthe, de frag+menthe, que é como quem diz hortelã pimenta, refresco muito bebido em Avinhão, cor verde, sabor ácido, agradável servido fresco, que não faz mal a ninguém. Bebe-se.

O espectáculo de Gervais Robin, encenador, com adaptação de texto de Marie Delhomme, Gervais Robin, Hervé Audibert, tem por base apenas 25 páginas das 250 do original, distribuídas por cinco actores.

Sala Benoit XII, que faz parte de um colégio ou liceu, uns 500 lugares, todos ocupados, e um palco regular. Quando entrámos, ouviam-se as primeiras das 50 canções de amor que constituíam a banda sonora do espectáculo, e que iam de Edith Piaf a Schubert. Um praticável que fingia ser o pequeno caos de madeira de uma praia; mesa duas cadeiras; cadeiras de convés; relva no solo; uma zona com areia por onde corria água. A rotunda representava o céu azul. Uma máquina antiga de discos em cujos botões por vezes as personagens carregam. Os actores têm um comportamento distante, não chegam a criar personagens nem situações dramáticas. Na boca do palco há uma rede finíssima que permite criar belos efeitos luminosos, ficando por vezes praticamente invisível. Esse elemento é bem explorado pois permite um jogo de distanciamento e de aproximação. As vozes são por vezes naturais, outras surgem através de microfones, por vezes são «off». Nota-se uma excessiva preocupação com o efeito técnico embora talvez com isso se pretenda dar mais informação barthiana sobre Barthes. Por vezes o texto adquire algum relevo: «Se alguns homens sentissem pelos outros o que sentem por eles mesmos, o mundo seria ainda pior...» «No teatro, o actor fingiu ser um outro. Como na vida.»

Silêncios, gestos do quotidiano (beber, molhar os pés na água, ouvir música, bem amar), vozes quase brancas, luzes suaves, vozes desconstruídas, uma área de Verdi, «Ne me quites pas», o som que surge de vários lados, leitura de «Werther» (um dos motivos da obra), dois actores que se beijam na boca, voz no gravador num discurso pouco perceptível (voz de Barthes, quero crer), trovada, micro ampliando a voz como a máscara grega (referida por Barthes) — será essa a ideia? A importância da água, memória da mãe (como se vê ao apuro técnico nem sempre correspondem ideias muito originais), o amor desconstruído, realizado, a solidão, a ideia do suicídio atravessando o espectáculo, fragmentos de um texto, de um espectáculo.

O público aplaudiu muito. Barthes é admirado. Há os actores, com alguma capacidade. Espreme-se. Pouco sumo.

Quase nada. Barthes não tem culpa.

«LULU» em versão pop

Continuemos na zona da técnica, maneira de referir sem grandes delongas a versão de «Lulu» pela companhia norte-americana «American Repertory Theatre», à qual me referirei com mais vagar para outra vez. Se aproveito agora para referir este espectáculo é apenas pelo facto de não me ter interessado muito, embora não possa ignorar a afinidade do conjunto e a qualidade dos intérpretes.

«Lulu», peça de Frank Wedekind que Pabst pôs num filme célebre, que Alban Berg pôs em ópera da qual Boulez e Chéreau fizeram na Ópera de Paris o espectáculo que se sabe.

Espectáculo o ar livre nos jardins da Faculdade de Ciências. O cenário representava um pequeno estúdio de fotografia e cinema. Michel Feingold seguiu a história das duas peças de Wedekind («O Espírito da Terra» e «A Caixa de Pandora») mas transferiu a acção para Londres, Nova Iorque, Rio de Janeiro. Lee Breuer, director do grupo «Labou Mimes», (um dos mais conhecidos grupos de vanguarda dos Estados Unidos), levou mais longe essa adaptação através do uso, que podemos considerar agressivo, de meios como microfones, projecções, material plástico no cenário e nos fatos, numa estética obviamente inspirada na «pop-art», situações pornográficas sugeridas, outras que eram autênticas citações de filmes do burlesco (como uma mesa a andar sozinha, um actor que sai de um piano, por exemplo).

Terá interesse ver as voitas que a história levou para se entender o itinerário cénico que o espectáculo percorre. Seis cenas, a saber: «I — Lulu deixa-se fotografar por Carbonne. Lebow mantém-na e combinou o seu casamento com um velho rico, o Dr. Gall. Chegada de Lebow ao estúdio onde é convidado pelo filho, Albie, bem como o Dr. Gall para ver um filme inédito. Gall regressa e encontra Lulu e o fotógrafo numa situação que a compromete; morre com uma crise cardíaca. Lulu fica noiva de Carbonne. II — Lulu celebra-se então como manequim com o apoio de Lebow que quer distanciá-la a custo o que custar. Surge Pittsburg, pai de Lulu. Lebow recomenda ao fotógrafo para vigiar melhor a mulher mas Carbonne suicida-se quando aquele lhe revela o passado de Lulu. III — Lebow confia Lulu ao filho para que este faça avançar a carreira de Lulu como cantora rock, género Motown, esperando assim casá-la e ver-se livre dela. Um príncipe árabe apresenta-se como candidato à mão de Lulu mas esta desmaia quando vê Lebow com a noiva. Cheio de cólera, Lebow corre ao camarim de Lulu mas, contra a vontade, despede-se da noiva e prepara-se para casar com Lulu. IV — Lulu mantém numerosos amantes em casa de Lebow: Juan dos Tres, «boxeur» do Panamá; Bob, estudante; Lady

Swetting. Lebow descobre Lulu aos beijos com o filho, Albie; puxa por uma pistola e exige que ela se suicide. Lulu mata-o e coloca-se sob a protecção de Albie. V — Viúva de Lebow pai, mulher de Lebow filho, Lulu fugiu da prisão graças a Lady Swetting que a substituiu na célula. Lulu parte para o Rio de Janeiro, com todos os amigos. A beleza, a sorte o dinheiro começam a fugir-lhe. Casti-Piani, um rufo por quem ela se apaixonou, ameaça entregá-la à polícia se não ingressar num dos seus bordéis. Juan dos Tres faz ameaça idêntica. Lulu tem que fugir. VI — A caminho da cidade de Reno, Lulu tem que se entregar à prostituição para sobreviver. O seu último cliente chama-se Jack, o estripador».

O principal elemento do cenário era um écran onde eram projectadas imagens que ilustravam ou contrapontuavam o que se passava em palco. A utilização do grande plano (o rosto de Lulu, pormenores como os olhos, ou os lábios) sucediam imagens que sinalizavam o local da acção uma estrada tipicamente norte-americana, as letras motel, por exemplo. Mas o écran funcionava também para projecção de sombras, para fingir uma cortina de palco, funcionando o palco como bastidores, decorrendo a cena para a parte detrás do palco. O que havia de picante na cena era o facto de o público estar no lado oposto. A presença de uma máquina fotográfica, de óbvio simbolismo fálico, os microfones que passavam de mão em mão, as canções (música de Bob Nelson), Lulu que surgia de patins, um cego tocador de saxofone, as bebidas que se mima-vam e de que apenas se ouvia o ruído muito ampliado, um excelente travesti, representação entre o público numa cena extrema e intencionalmente confusa, um príncipe árabe, com um punhal entre os dentes, surgindo iluminado por um projectador sobre um barracão colocado atrás do público, uma sessão de droga, uma piscina de plástico, com colchão, e animais de borracha, sambas, as piadas políticas (sou da CIA, mas só em part-time), uma sanita autêntica onde o assassino vai lavar as mãos cheias de sangue; quando Lulu morre e o espectáculo termina, no écran fecha-se um olho da personagem, dado em grande plano, numa sincronia perfeita.

Estas personagens e situações, este percurso que tem pouco a ver, sem deixar de ter a ver, com o original têm um interesse relativo (para meu gosto) mas são, na linha escolhida, modeladamente construídos, manipulados e interpretados (com uma excelente Lulu negra), e têm no seu carácter fragmentado, nas interrupções em que os actores se dirigem aos técnicos e com eles dialogam, na utilização de ideias do cinema burlesco e da banda desenhada, na perfeição técnica, bastantes justificações para estar num Festival como este.

Carlos Porto

“Vídeos piratas” em Londres

Distribuidoras britânicas afirmaram ontem que piratas do vídeo estão a prejudicar a estreia, no Natal, do estrondoso êxito de bilheteira «E.T. — O Extra-Terrestre» de Steven Spielberg, e acusaram a polícia de não querer intervir.

Cassettes piratas do filme encontram-se já à venda em bares e lojas de vídeo em toda a Grã-Bretanha — três meses antes da sua estreia neste país no grande écran — por preços que variam entre dez e 50 libras (1500 a 7500 escudos).

«É um pesadelo», afirmou Norman Abbott, presidente da British Videogram Association. «E.T. é um filme muito popular neste momento e está no topo da lista dos piratas de vídeo».

«E.T. — O Extra-Terrestre» está a bater todos os recordes de bilheteira nos Estados Unidos, com receitas de mais de 216 milhões de dólares em dois meses e meio. O realizador, Steven Spielberg, que também fez os célebres «Jaws» (O Tubarão) e «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», não tenciona porém divulgar E.T. na Grã-Bretanha antes de 9 de Dezembro.

Na Europa, as únicas pessoas que viram oficialmente o filme até

ao momento foram os críticos de cinema presentes no Festival de Cannes e 2500 espectadores do festival de Edinbrough, no Domingo.

«Fomos alertados há dez dias de que negociantes clandestinos de cassettes vídeo tencionavam inundar o mercado, mas infelizmente a Polícia não quer tomar medidas porque as multas são irrisórias», disse James Higgins, director da United International Pictures, a distribuidora britânica de E.T.

«A posse de uma cópia vídeo ilegal na Grã-Bretanha é punível com uma multa de apenas 25 libras» (3750 escudos), acrescentou.

Higgins afirmou que os investigadores da indústria cinematográfica suspeitam de que muitas das cópias ilegais são provenientes dos Estados Unidos.

«E.T. tornar-se-á em breve o maior êxito de sempre do cinema e esperamos mesmo assim fazer um enorme negócio na Grã-Bretanha», concluiu.

Os negociantes de cassettes vídeo piratas estão a custar cem milhões de libras por ano à indústria britânica, de acordo com fontes da indústria.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

KGB rouba segredo das pipocas

O coração, como se dizia no fado antigo, «deu-me um salto no peito». Foi quando Frank Carlucci, embaixador americano em Portugal nos momentos difíceis para o 25 de Abril, nos apareceu na TV. Garantido!, ele aí vinha confirmar uma data de coisas de que na altura houve suspeita; de que mais tarde, houve notícia, e de que, depois, houve silêncio...

Era um diligente programa, afinal, não sobre a ingerência americana nos assuntos do nosso país, mas sobre a espionagem soviética... nos Estados Unidos...

Antes disso, porém, assistimos, no Telejornal, a uma execrável reportagem-montagem sobre a tempestade que o Nandim fez desabar sobre o Hotel Baía, em Cascais.

Assim: os trabalhadores deram conferência de imprensa. Telejornal retira breve depoimento dado por Américo Nunes que ainda mostra, na cara, os sinais da agressão de que foi vítima por parte dos «gorilas» que, pela força, ocuparam o hotel.

A partir daí, Telejornal vai ouvir um indivíduo comprometido na manobra contra os trabalhadores e recolhe ainda declarações do lundum, perdão!, do Nandim de Carvalho.

Nandim. Havia já o Ângelo Correia, a Costa Macedo, o José

Vitorino, o Abecasis, o Casqueiro. Mas Deus viu que o anedotário ainda não estava completo e foi assim que apareceu o Nandim.

Mas esta «anedota» custa nervos, sacrifícios, dias e noites difíceis aos trabalhadores honrados do Hotel Baía. Manipula números. Avança acusações sabendo-as, de antemão, sem fundamento. E na sofreguidão da insânia cai na esparrela que ele próprio armou: diz que a gestão dos trabalhadores foi um desastre — e no entanto adianta-se que o Hotel Baía, sob gestão dos trabalhadores, tinha no banco... **dezanove mil contos!**

O Telejornal diria muito mais, se estivesse interessado em ouvir a sério os trabalhadores. Ouviria que eles receberam nas mãos um hotel desbaratado, privado de dívidas e dificuldades, com meia dúzia de tostões no banco. Que, para salvaguarda do seu pão, o mantiveram aberto, o defenderam, trabalharam dia e noite, passaram o que só eles e suas famílias sabem. Recuperaram-no economicamente. Alargaram-no. Criaram novos postos de trabalho, pagaram todas as dívidas, mantinham as melhores relações com grandes agências estrangeiras.

Esta é a verdade. Não venha para cá o Nandim com partes gagas. O seu ataque ao Hotel Baía tem exactamente em vista

eliminar um exemplo vivo do que pode a experiência, a união, a autogestão dos trabalhadores. Para mais, ferido de ilegalidade. Se o Nandim está com a razão, porque a brutal ocupação do Hotel Baía por «gorilas», por indivíduos que não estão investidos de nenhuma autoridade legal para manutenção da ordem? Então seria legítimo a qualquer cidadão, num estado de direito, utilizar «gangs» mercenários ilegais para impor... a legalidade?

Por favor, meus senhores. Isto é demasiada batota. Em nome de que «legalidade» praticas a arbitrariedade e o banditismo? Quem é que cobre Nandim? Vamos, é tempo de assumir responsabilidades...

Bom. Ao serão foi, como disse, a história da espionagem soviética nos Estados Unidos. Uma coisa tramada.

Do KGB (o cá-gê-hê, como diz um gebo) há geralmente a ideia de uma organização policial que defende o poder soviético. «É constituída pela elite da sociedade soviética», dizia ontem um americano. Este facto, portanto, retira-lhe todo o ar sinistro e cruel com que, habitualmente se rodeiam as polícias que defendem o poder capitalista. Só uma elite da inteligência, da cultura e da humanidade operárias pôde fazer frente a uma Gestapo. Dela

nunca se poderá dizer que apoiou Pinochet, Salazar, Franco, Begin, Reagan. Não sei se estão a ver a diferença...

Ora ontem foi-nos apresentada uma KGB mais voltada para a espionagem, não política, mas científica e tecnológica. Há uns circuitos, uns transistores, umas maquinas bestiais? Zás!, aí vai a KGB na gasosa obter as fórmulas secretas...

Sabe-se que foi a KGB quem roubou, nos Estados Unidos, os segredos das máquinas de pipocas, a composição química da pastilha elástica e a técnica do baseball. A KGB gastou milhões de dólares na obtenção do modelo do chapéu de JR. O próprio Carter se queixou de que os russos lhe queriam ir ao anedotim. Tenebrosa KGB!

No fundo, leitores, trata-se de manobra na propaganda anti-soviética. A verdade é que todos os países jogam em força na ciência e na tecnologia. Vão buscá-las onde e como podem. É prática geral que não se carrega da maldição que os americanos apregoaram. Fora assim e onde estaria por exemplo, o Japão...

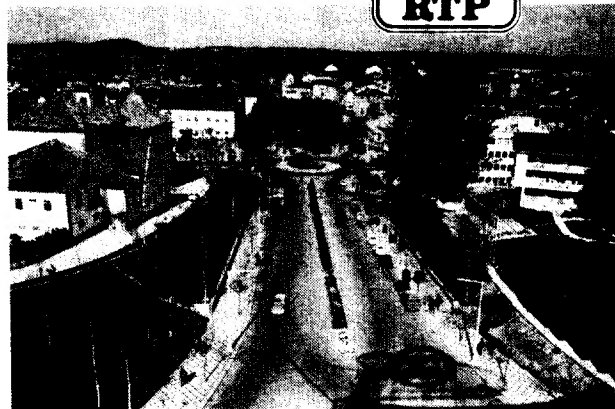
Finalmente: como é possível que os Feyo e os Albarran falem tão mau português? Será da sua imensa prática estrangeira? Ou será também culpa da KGB, que lhes fanou a gramática?



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Aspecto da cidade de Viseu que representará Portugal nos Jogos Sem Fronteiras

- 18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 Coleccionando
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Telenovela — «Vila Faia»
21.30 Eurovisão — Jogos Sem Fronteiras
23.15 Último Jornal



Concerto pela Orquestra de Paris

- 19.00 País, País
19.30 Desporto Plural
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Cantos e Contos de Coimbra
22.00 Quem é Quem
23.00 Concerto

Amanhã



13.00: 1.º Jornal; 13.30: «Ciranda de Pedra»; 14.00: «Os Ropas»; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: TV Motor; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Telenovela — «Vila Faia»; 21.30: Benny Hill; 22.00: «Lou Grant»; 23.30: Último Jornal.

19.00: País, País; 19.30: Portuguesamente Falando; 20.00: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.30: Informação/2; 21.00: Animação/2; 21.30: «Três-os-Montes»

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...Jogos Sem Fronteiras
(21.30)Concerto
(23.00)

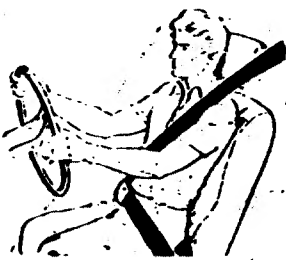
...e sugere para hoje...



Os agentes Lino e Nunes vão à firma Marques Vila e convidam Inês a acompanhá-los à sede da Polícia Judiciária. Entretanto os agentes Silveira e Silva interrompem o pequeno-almoço dos Marques Vilas e intimam Gonçalo, Joana e Ifigénia a acompanhá-los. Mariana e Anabela conversam no Instituto de Beleza, onde Mariana passa a desempenhar funções profissionais. No hospital, Diogo observa Mariette quando surge Gudunha, fora da hora das visitas, para anunciar a Mariette a possibilidade do casamento de ambos na semana seguinte. Na zona prisional da Judiciária, Mariano fica a saber que Manuel Marinha também ali está preso. Este, por sua vez, é informado da prisão de Mariano pelo inspector Seródio. Entretanto começam os interrogatórios e Camacho declara que Mariano o mandou levar uma pistola, certa vez, para matar João Gudunha, se fosse necessário. Tó identifica Manuel Marinha como um tal «Vieconde» seu parceiro de batota. Luís Marinha é autorizado a ver o filho, enquanto Gonçalo Marques Vila é convidado para almoçar com o inspector Seródio. Ifigénia aproveita para ir até ao Instituto de Beleza de Anabela.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

NÃO FUMÉ
EM RECINTOS
FECHADOSUse sempre
o cinto
de segurança

RN

CIRCUITO
CABO DA ROCA* PARTIDAS DIÁRIAS DE SINTRA ÀS 10 e 14
HORAS COM AS SEGUINTE PARAGENS

SETEAIS — MONSERRATE — COLARES

(Passeio num eléctrico do século passado entre Bazão
e Praia das Maças)CABO DA ROCA — CAPUCHOS — PENA —
SINTRABilhetes à venda:
CENTRO DE TURISMO — SINTRA
RN — QUELUZ
RN — SINTRA

* Este circuito não se efectua à 2.ª-feira

RN

UM ESFORÇO PARA VENCER DIS-
TÂNCIAS

JÁ SABIA QUE

Pode adquirir a sua En-
ciclopédia Luso-Brasileira
de Cultura «Verbo» (20 vo-
lumes) em 20 prestações.

SEM FIADOR

E com garantia total?

Telefones:

579991 (Manhã)

545855 (Tarde)

2435912 (Noite)

ou Apartado 2938

1100 Lisboa CODEN

CONTACTE-NOS

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

CONCURSO

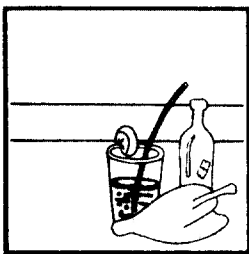


Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

roteiro cultural

Música

A revista «Informação Musical» acaba de editar um número especial dedicado a Igor Stravinsky (de quem se comemora o centenário). Com uma cronologia, vários depoimentos, montagens de entrevistas e análises musicais, este número oferece uma imagem viva e acessível do grande compositor do século XX.

Este «especial - Stravinsky» da «Informação Musical» conta ainda, para além das rubricas habituais, com um extenso e bem documentado artigo de Rui Vieira Nery sobre música portuguesa do Renascimento e do Barroco e uma entrevista com a pianista Maria João Pires.

Rádio

Destaque do Programa 2 da RDP: Amanhã, às 13.35, «Tempo de Bailado» - West Side Story, de Leonard Bernstein; às 17, «Os olhos férteis» - o romance sobre Hollywood (realização Hermenegildo Gomes); às 19, «Para além da leitura» - a poesia simbolista: Camilo Pessanha, António

Patrício, os simbolistas franceses; às 21, «Mesa Redonda» - urbanização de Lisboa, com a participação de especialistas na matéria (realização de Gil Montalverne).

Teatro

Entrou em 4.º mês de representações a peça de Dario Fo/Franca Rame «Oíçam como eu respiro». Numa versão de Luís Francisco Rebelo, José Fanha e João Lourenço, com dramaturgia de Vera San-Payo Lemos, o espectáculo tem música de Pedro Osório e canções de Dina. Além de Irene Cruz, também estão em cena Carmen Santos e Melim Teixeira. Os cenários pertencem a António Casimiro e a encenação é de João Lourenço. Espectáculos de 3.ª a sábado, às 21 horas, no Teatro Aberto.

Exposições

«Investigação do Cosmos» é o tema de uma exposição de selos patente na Galeria Municipal da Amadora até 1 de Setembro. A mostra é organizada em colaboração



Irene Cruz, Melim Teixeira e Carmen Santos em «Oíçam como eu respiro»

com a Embaixada da República Popular da Hungria.

Maria Henriques (desenhos) e Alberto Kemp (aguarelas) expõem na Galeria Libris, em Lisboa. É a primeira exposição que os dois artistas realizam e os seus trabalhos têm como tema textos de Herberto Helder.

Foi adiada para 3 de Se-

tembro a abertura do II Salão Ibérico de Pintura Naif, organizada pela Galeria de Arte do Casino Estoril, a fim de se poder dar resposta aos inúmeros pedidos de participação de autores nacionais. Este salão de Arte Ingénua conta com a presença de 16 dos mais conhecidos autores de Espanha e de uma vintena de portugueses entre os quais se desta-

cam Rosa Passos, Augusto Pinheiro, Irene e Manuel Carvalho, Silvana, Maria Antónia, Silva Vieira, entre outros de reconhecido mérito. Algumas raridades e duas telas de grandes dimensões completam este salão onde, em extracatálogo, será apresentada a obra de alguns estrangeiros em Portugal.

Ganesh e Ananta Sinal

Navegar expõem desenhos no átrio do Palácio Foz. Trata-se de dois luso-indianos de Goa (o segundo com apenas 6 anos de idade). Temas: D. Quixote, Sancho Pança e Camões.

Cohen Fusé, Lud e Palmeira expõem pintura até 17 de Setembro na Galeria de Arte «A Grade», em Aveiro.

Cinema

Boas fitas para ver em Lisboa: «2001», de Kubrick, no Alfa; «Esplendor na Relva», de Elia Kazan, no Cine 222; «A Força do Sexo Fraco», de Ingmar Bergman, no Quarteto; «A Amante do Tenente Francês», de Karel Reisz, no S. Jorge; «Célebres e Ricas», de Cukor, no Borna; «As Portas do Céu», de Cimino, no ABC; «Os Amigos da Onça», de Billy Wilder, também no ABC; «Dersu Uzala», de Akira Kurosawa, no Apolo 70; «O Carreiro toca sempre duas vezes», de Bob Rafelson, no Cine Bloco; «O Clarim da Revolta», de Harold Becker, no Quarteto; «Reds», de Warren Beatty, no S. Jorge, e «Os Salteadores da Arca Perdida», de Steven Spielberg, no Alfa.

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

- Oficial impressor offset
- Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60\$30	65\$30
ALEMANHA FED. (marco)	34\$30	35\$40
AÚSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BÉLGICA (franco)	1\$622	1\$622
BRASIL (cruzeiro)	\$148	\$398
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	67\$20	69\$20
(notas de 5 a 1000)	67\$70	69\$70
DINAMARCA (coroa)	9\$90	10\$20
ESPAÑA (peseta)	\$724	\$824
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	83\$30	85\$30
(notas de 5 a 1000)	83\$80	85\$80
FINLÂNDIA (marka)	17\$75	18\$35
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90
HOLANDA (florim)	31\$20	32\$20
INGLATERRA (libra)	147\$00	151\$00
IRLÂNDIA (libra)	118\$35	122\$35
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPÃO (iene)	\$300	\$335
NORUEGA (coroa)	12\$70	13\$20
SUECIA (coroa)	13\$75	14\$35
SUIÇA (franco)	40\$65	41\$75
VENEZUELA (bolivar)	17\$40	18\$40

Observações:

- 1 - No respectivo a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: A década prodigiosa; 18.15: A cassette extravagante; 18.50: Catequese semanal do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «O Retrato de Ricardina»; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Antena Um; 23.00: Actualidade - travessia; 23.15: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.15: Interpretes portugueses; 16.45: Eternidade; 17.00: Música de câmara de Mozart; 17.54: O cravista Igor Kipnis; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Música de câmara; 21.00: Aspectos da história do teatro; 21.40: Concerto sinfónico; 23.30: Sonata em lá maior, de César Franck; 00.00: Música religiosa de Berlioz; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00: Programas culturais; 22.00: Via Láctea.

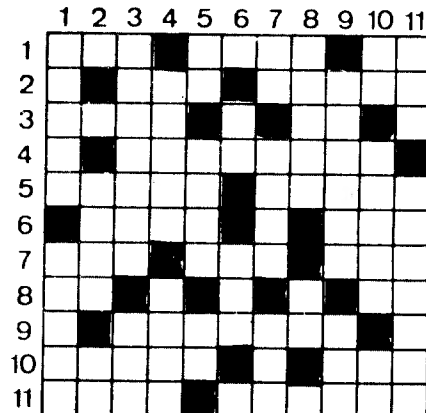
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 510

HORIZONTAIS:

- 1 Coragem. Ruins. Nota musical.
- 2 Estava. Imita.
- 3 Imposto de transmissão. Niquel (s q.).
- 4 Aqueles que moram perto de nós.
- 5 Estimava. Irmão de Moisés.
- 6 Içar. Fedor.
- 7 Irmão da mãe. Pega Grande quantidade.
- 8 Ósmio (s q.). Nota musical.
- 9 Resmungue.
- 10 Oráculo. Cidade de Espanha (inv.).
- 11 Caruma. Mudo o nome de



VERTICAIS:

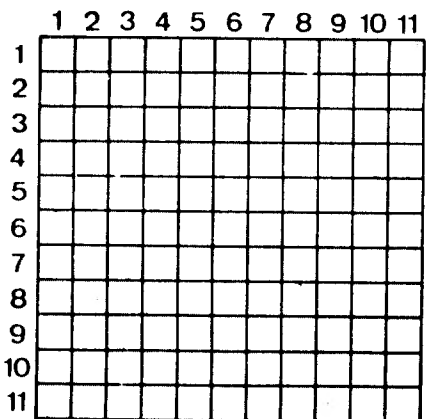
- 1 Apelido. Inteiros.
- 2 Em mais alto grau. Batráquio.
- 3 Escorrega. Oceano (inv.).
- 4 Freguesia do concelho de Castelo de Paiva. Deixa em testamento.
- 5 Mirare. Forma antiga de Sara (deserto). Moderato.
- 6 Li. Sadio.
- 7 Cobre (s q. e inv.). Causa nenhuma. Raer.
- 8 Imagina. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Tornar pior. Suspiros.
- 10 Cinquenta e um em romano. Bolsas. Artigo indefinido.
- 11 Duna na Suécia. Diálogo entre marido e mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9370

HORIZONTAIS:

- 1 Sódio (s q.). Cidade da Bélgica. Ruim.
- 2 Agúcar. Movem os remos.
- 3 Solte. bramidos. Poeta grego autor de epigramas e de poemas místicos.
- 4 Pancada do relógio. Plantio de ameios.
- 5 Esquadrão. Prefixo de privação.
- 6 Post scriptum. Rio da Suíça. Alteza Real.
- 7 Sadiá. Cidade da Suíça. Erbio (s q.).
- 8 Experimentada. Defunto.
- 9 Trate por tu. Utensílios domésticos. Nota musical (inv.).
- 10 Grande quantidade. Semeilhante. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 11 Referente à Arábia. Habilidade.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Índia. Transpirar.
- 2 Africano. Guia (fig.).
- 3 Palmeiras da Amazônia. Brisa.
- 4 Prece que os Turcos são obrigados a fazer cinco vezes por dia, e que os Árabes denominam salat. Composição poética.
- 5 Arara. Fileira. Nome de letra.
- 6 Matemática. Deus dos pastores.
- 7 Dá urros. Movera os remos.
- 8 Bruma. Pronome pessoal.
- 9 Rio do Est. de Santa Catarina. Item.
- 10 Irmã. Segurei.
- 11 Afio. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 509

HORIZONTAIS:

- 1 Acaso. Corgo.
- 2 Tom. Mel. Ias.
- 3 Amam. Cata.
- 4 Eram. Gamo.
- 5 Remar.
- 6 Om. Dó.
- 7 Nomes. Pilam.
- 8 Trata. Trate.
- 9 Arrá. Ará.
- 10 Doa. Nas. Gim.
- 11 Osteoporse.

VERTICAIS:

- 1 Ata. CONTADO.
- 2 COME. Morros.
- 3 Amar. Marat.
- 4 Marreta.
- 5 Om. Me. Sa. Nô.
- 6 Eu. Mu. Gap.
- 7 Cl. Ga. Pl. Só.
- 8 O. Carpira.
- 9 Riam. Largo.
- 10 GATO. Datas.
- 11 Osa. Come. Me.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9369

- 1 Pai. Pão. Bar.
- 2 Au. Cai. Peru.
- 3 Aru. Co. Ri.
- 4 Este. Porte.
- 5 Reimoso.
- 6 Mm. Ali. Crer.
- 7 Tré. Maomé.
- 8 Er. Riev. AT.
- 9 Acenos. Aula.
- 10 Cavan. Acra.
- 11 Orão. Atoara.

- 1 Palermo. Aço.
- 2 Au. Sem. Ecar.
- 3 Ati. Treva.
- 4 Cremar. Não.
- 5 Pau. Oleron.
- 6 Ai. Psi. Si.
- 7 Coo. Me. At.
- 8 Por. Cavaco.
- 9 Be. Toro. Ura.
- 10 Arrei. Emalar.
- 11 Rui. Creta.

Provérbio: DO CONTADO COME O GATO.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

As 14.45, 17.30, 21 e 23.45
- Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**DEUS UZALA, A ÁGUIA
DA ESTEPE**
As 00.30 - N. ac. men. 13 a.
**A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO**

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 21.30 - Int. men. 13 a.
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!

GELADO DE LIMÃO III
As 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 13 a.
OS MALUCOS EM HONG KONG

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor
3.ª Semana

CAI EIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Hoje, as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
(Para todos)
Festival Walt Disney
SE A MINHA CAMA VOASSE...
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
10.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ESPLendor NA RELVA
As 24
JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEBOLSO 573407

R. Ant. Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interd. men. de 18 anos
DISCO-SEXO-MANIA
Pornográfico - 1.º escalão
As 24
- Int. men. 18 a.
BRUCE LEE SUPERSTAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
**O CARTEIRO TOCA SEMPRE
DUAS VEZES**
As 24
MEVICAR, O PERSEGUIDO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O PORTeiro DA NOITE
c/Dirk Bogarde e Charlotte Rampling - o
clássico de Liliana Cavani

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Cheh - Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
O MEU SÓCIO INVISÍVEL
Um filme de Chang Cheh - Colorido

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 21.30 - Para Todos
**OS GUERREIROS DA
FÓRMULA 1 -
(POLE POSITION)**
As 15.30 e 18.30 - Últimas
SEXO LOUCO
c/ Laura Antonelli e Giancarlo Giannini

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos)
Mike Hammer, o grande detective americano
É mais duro. É imbatível.
O JUÍZ SOU EU
Um filme de Richard T. Heffron

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral

As 15.15 e 21.30
Interd. a men. 18 anos
O PORTeiro DA NOITE
c/Dirk Bogarde e Charlotte Rampling - o
clássico de Liliana Cavani

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
BÓLIDES DA MORTE
com Joey Travolta

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA
3.ª semana

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int.
a m. 13 anos)

MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men. de 13 anos)

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)

A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4

As 14, 16.30, 19 e 21.15
(N. acons. a men. 18 anos)
**O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)**

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez
e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e
juventude!

OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Colorido
c/Richard Widmark, Henry Fonda e Do-
rothy Malone

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
c/ Jack Lemmon e Walter Matthau

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
35.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
21.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EM BUSCA DA VERDADE

Projeção do filme 5 minutos após o
início das sessões

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 304210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
UN E... OS OUTROS
44.ª Semana

TERMINAL 571513

Estação do Rossio

- N. ac. men. 13 a.
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
3.ª Semana

TIVOLI 579595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

VOX 880466

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE
Um filme de Mel Brooks

XENON 306485

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BEÇO SEM SAÍDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «O Juiz sou eu», 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

OLIVAS - «Júlia», às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO - «Casais Infeitos», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «O Espelho do Desejo», sessões contínuas (18 anos)
RETELO - «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Grande Barraca», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA - «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Duelo no Missouri», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - «Stadium» - «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «A Turma dos Repetentes», às 21.15 (13 anos)

OBRAS - «Obras-Cine» - «O Grande Duelo», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Um Violino no Telhado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «Vingança de uma Mulher», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - «Impala» - «Os Três Amigos», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «O Meu Guarda-Costas», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - «Pavilhão Jardim» - «O Braço Violento do Kung Fu», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio

«Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - «Silcine» - «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Cine-Plaza» - «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - «Lido» - «Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cineestúdio» - «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel» - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA - «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Caça ao Homem», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «Uma Crada das Boas», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE -A - «Os Diamantes são Eternos», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

BATALHA - «Um Chui de Bue Jeans», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Nostradamus», às 21.45 (13 anos)

FOCO - «Jerry Enfermeiro Sem Diploma», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Borsalino e Companhia», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO-APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331);

CALVÁRIO-ALCANTARA: Lupi No-
gueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635);

CAMPO PEQUENO-ROMA: Galeo, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920);

CARNIDE: Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181);

CONDE BARÃO: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961);

ESTEFÂNIA: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158);

LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332);

MARQUÊS DE POMBAL: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641);

MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350);

SAPADORES: Brinquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725);

ALGÊS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953);

BRANDÃO: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220);

ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amarel, R. Antero de Quental, 8-B-A (T. 925455);

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO - «Oçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)

ABC - «Chá e Porradinhas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

VASCO SANTANA - «A Classe Dominante», às 21.30

MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (1



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agências, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 36-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
8.15	3,5 m	1.33	1,4 m
20.38	3,4 m	13.50	1,6 m
Dia 26			
9.06	3,3 m	2.22	1,7 m
21.36	3,2 m	14.48	1,8 m
TEMPERATURA DO AR			
AS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO		22°	
BRAGANÇA		21°	
VILA REAL		24°	
PORTO		23°	
P. DOURADAS		22°	
COIMBRA		21°	
C. CARVOEIRO		18°	
PORTALEGRE		22°	
LISBOA		23°	
ÉVORA		23°	
BEJA		25°	
SAGRES		00°	
FARO		26°	
P. DELGADA		22°	
FUNCHAL		21°	

últimas

O REBENTAMENTO DE UMA BOMBA nas Galerias Ritz, loja três, na Avenida Joaquim António de Aguiar, em Lisboa, foi anunciado telefonicamente, por voz anónima, para a Polícia Judiciária. Deslocaram-se de imediato ao local elementos da PJ especializados na detecção de minas e armadilhas que nada de anormal encontraram.

MANTÉM-SE ESTACIONÁRIO O ESTADO do pequenito José Pires Prazeres, de seis anos, vítima, conforme ontem iniciámos, de electrocussão, numa cabine da EDP localizada no Largo do Jardim do Tabaco, juntamente com a sua irmã de quatro anos, que acabou por morrer. A criança continua internada no Hospital da Estefânia.

DOIS JARDINEIROS DA CML foram detidos na Rua D. José de Bragança, em Lisboa, acusados de terem procurado arrastar um transeunte, sob a ameaça de uma navalha. Trata-se de Joaquim Pinto, de 25 anos, e de Jorge Gouveia, de 20, ambos solteiros. O queixoso é Carlos Raimundo, de 23 anos, casado.

DETIDO NUMA DESORDEM, o ladrilhador Joaquim Feliciano, de 34 anos, viu agravada a sua situação ao «insultar e ameaçar de morte alguns agentes» já no interior da esquadra do Rossio, para onde fora transportado. A versão consta no auto de notícia, omisso, no entanto, relativamente aos motivos que teriam levado Feliciano a ter uma tal reacção.

EUA/JAPÃO — O governo americano pediu ao Japão um apoio financeiro da ordem de 300 a 500 milhões de dólares para ajudar a repor de pé a Chrysler, terceiro construtor automóvel dos Estados Unidos, cuja situação financeira não cessa de se deteriorar.

EGIPTO

PARTIDAS AGO 06 e 20
 SET 03 e 17
 OUT 01

PROGRAMA "A" (9 DIAS)
MARAVILHOSO CRUZEIRO NO NILO

CAIRO - LUXOR - KARNAK
 ESNA - EDFU - KOM-OMBO
 ASSUÃO - ABU SIMBEL (opc.)

PROGRAMA "B" (9 DIAS)
AVIÃO + AUTOPULLMAN

CAIRO - LUXOR - KARNAK
 EDFU - KOM-OMBO
 ASSUÃO - ABU SIMBEL (opc.)

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
 PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
 PORTO R. Eug. Castro, 256 (Focal) Tel. 691686
 COIMBRA Rua Seta, 2 Tel. 270116
 FARO Avenida da República, 124 Tel. 250356
 FUNCHAL Rua do Gargulho, 1 Tel. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Administração da Bertrand tenciona vender parque gráfico da empresa

A administração da livraria Bertrand está a estudar a sua participação na constituição de uma nova empresa, a *Imprensa Portugal-Brasil, SARL*, tendo para o efeito apresentado uma proposta de trespasse do imóvel e parque de máquinas da secção gráfica da livraria, avaliado em cerca de 20 mil contos.

Para esta proposta foi solicitado o parecer da Comissão de Trabalhadores da Bertrand a qual manifestou o seu desacordo, frisando, no entanto, que não tomaria qualquer posição enquanto os trabalhadores gráficos da empresa não regressassem de férias. Aliás, segundo a comissão de trabalhadores, a administração teria aproveitado a ausência dos gráficos para avançar com a proposta de trespasse.

A nova empresa, para a qual a Bertrand entraria com uma quota de 30 mil contos, terá uma maioria de capital

estrangeiro e teria já assegurado a compra de grande parte do património da Bertrand. A parte substancial da quota da livraria seria proveniente da venda da parte gráfica à nova empresa.

Os trabalhadores da livraria Bertrand decidiram, entretanto, num plenário, ontem realizado, contactar com o Conselho de Ministros, a Assembleia da República, o Conselho da Revolução e outros órgãos oficiais de modo a exporem a actual situação da empresa. Recorde-se que há

meses atras a administração da Bertrand manifestara a sua intenção de vender as instalações da Venda Nova e da Amadora. Esta pretensão da administração mereceu o repúdio dos trabalhadores, que consideraram aquela hipotética venda como uma operação que viria a beneficiar o principal accionista da Bertrand, Manuel Bulhosa. Na mesma ocasião os trabalhadores frisaram que «a rotação acelerada de gestores e a sua incompetência perfeitamente demonstrada levaram a que se chegasse à situação

económico-financeiro que hoje se nos depara».

Com a intenção, agora expressa pela administração, de entrar para a Imprensa Portugal-Brasil, vendendo parte do património da Bertrand, os trabalhadores da referida livraria deparam-se com novos dados preocupantes tendentes a um futuro desmembramento da empresa a maior do ramo editorial e livreiro do país.

Para já os trabalhadores da Bertrand encontram-se perante sérias dificuldades visto não terem ainda recebido os salários do mês passado. No plenário de ontem a Comissão de Trabalhadores foi mandada para exigir da administração a ordem de pagamento de parte do quantitativo dos

ordenados de Julho. O director financeiro da livraria informou a comissão de que só seria possível a empresa pagar, no princípio da próxima semana, dez mil escudos a cada trabalhador. Por sua vez, os empregados da Bertrand sugeriram à administração que pusesse já hoje a pagamento o quantitativo de 8 mil escudos.

Ao fim da manhã de hoje os trabalhadores da Bertrand aguardavam ainda a resposta da administração à sugestão por eles feita.

Entretanto, foi marcado um novo plenário para o princípio de Setembro onde, segundo a comissão de trabalhadores, será analisada a proposta de trespasse da parte gráfica da empresa.

Leonard Cohen

A escrever uma ópera depois de largar a droga

O poeta e cantor canadiano Leonard Cohen, herói popular dos anos 60 com as suas amargas canções de amor, voltou as costas à droga, preocupa-se com os filhos e está até a escrever uma ópera.

«Penso que as drogas prejudicam definitivamente certas funções físicas. Ouçam uma pessoa que experimentou» — afirma o autor de «Suzanne», umas das suas canções mais conhecidas.

O impressionante volume de trabalho de Cohen ao longo dos anos foi traduzido para uma dezena de línguas, vendendo mais de dois milhões de livros e de dez milhões de discos.

Todavia, Cohen não é um trabalhador rápido. Apenas dá es-

pectáculos de três em três anos — o tempo de que necessita para produzir um álbum — para os seus fãs fiéis da Europa e da Ásia.

Mas ficou surpreendido consigo próprio quando o compositor Lewis Fure, residente em Paris, lhe sugeriu que colaborassem numa ópera. «Tudo começou — explica Cohen — com uma conversa na minha cozinha. Lewis disse que eu nunca seria capaz de o fazer, uma vez que levo tanto tempo a escrever. Acabei por escrever uma canção diariamente durante três semanas.»

O resultado deste trabalho, que deverá ser gravado e depois apresentado em palco em Paris ou Montreal, é o que Cohen descreve como «um conto de fadas chamado 'The Hall'». A música é muito bonita e tem qualidade formal. Não é de modo nenhum uma ópera rock.

Será que o facto de escrever tão lentamente o aborrece? Cohen responde afirmativamente:

«Sim. Fico bastante ansioso com todo o processo. Sei também que dessa maneira se produz bom material. Mas por vezes é um grande sofrimento.»

Mas depois reflecte: «Tenho por aí bastante material de trabalho. Cerca de cem canções, dois ou três romances, cem poemas. Talvez demasiado...»

Cohen tenciona produzir outro álbum até ao fim deste ano e depois realizar uma digressão, para apresentar as suas canções. A sua viagem não incluirá a América do Norte porque «gosto de cantar para audiências que conhecem o meu trabalho. E eu tenho essas audiências na Europa e na Ásia».

«Há uma pequena audiência em quase todos os países, sufi-

ciente para encher uma pequena sala de concertos na maioria das cidades. Esta escala parece-me apropriada para o tipo de trabalho que faço. Nunca fui o que chamam um cantor de cartaz. Sentia-me e sinto-me feliz por ser acarinhado por audiências de qualquer tamanho» — acrescentou.

Aos 47 anos, Leonard Cohen continua a ser um turista espiritual, vagueando entre a sua cidade natal de Montreal, a sua casa na ilha grega de Hydra e o sul de França, onde vive Suzanne com os seus filhos, Adam e Lorca.

Onservando os filhos que brincam na piscina de uma parte de Montreal, Cohen é evasivo acerca da mulher da sua vida:

«Suzanne e eu vivemos juntos grande parte do tempo e separados grande parte do tempo, consideramo-nos pai e mãe das crianças, e esse laço é muito forte.»

Um dos aspectos da sua vida nos anos 60 desapareceu: «hoje em dia não fumaria um bocado de erva por nada deste mundo. De anos a anos, alguém me passa um charro, dou uma fumada, mas arrependo-me logo».

Mas então toda essa procura, da alma, muitas vezes influenciada pela droga, que foi uma característica frequente dos cantores da altura?

«Passámos muito tempo a discutir os grandes movimentos da sociedade e nem sequer sei se estávamos certos ou errados. Esqueci-me das conclusões a que chegámos. Considero, sem olhar de um ponto de vista moral, higiénico ou jurídico, que os pontos de vista obtidos através da droga são superficiais.»

Melina Mercouri

“Mármore do Parthenon para a Grécia!”

Melina Mercouri está decidida a continuar a luta para que todos os mármore do Parthenon regressem à Grécia. A ministra grega da Cultura e das Ciências fez esta declaração durante uma reunião do Conselho Central Arqueológico em Atenas.

A ministra mostrou-se confiante quanto ao regresso dos mármore transportados para Londres no século passado por lord Elgin e actualmente expostos no British Museum. Melina

Mercouri afirma que continua a receber mensagens de apoio «vindas de organismos e de simples cidadãos da Grã-Bretanha».

Na recente conferência da UNESCO sobre as políticas culturais (Mondiacult), realizada na Cidade do México, Melina Mercouri pediu o regresso aos países de origem dos tesouros arqueológicos levados para outros países.

Parque de Campismo do BALEAL 2km de Peniche

PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS

Férias diferentes. Um novo Investimento

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de e para todo o Mundo
- Grupos de e para todo o Mundo
- Serviços Marítimos convencionais e contentorizados

PORTO
 Av. Aliados, 221
 Telef. 317921
 Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
 Av. Liberdade, 164-4
 Telef. 368783/371341
 Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade